

# Para ler o seu bairro 2

ORGANIZADORAS

Nadja Tenório Pernambucano de Mello

Veronilda Barbosa dos Santos

Cláudia Albuquerque Verardi



COLEÇÃO  
PROGRAMAS  
INSTITUCIONAIS  
Educação pela Cidade

Fundação  
Joaquim Nabuco  
Editora Massangana

*Guardas Para ler o seu bairro 2 / Fotomontagem:  
Fragmentos extraídos dos trabalhos artísticos  
criados pelos alunos para os livros artesanais*



# Para ler o seu bairro 2





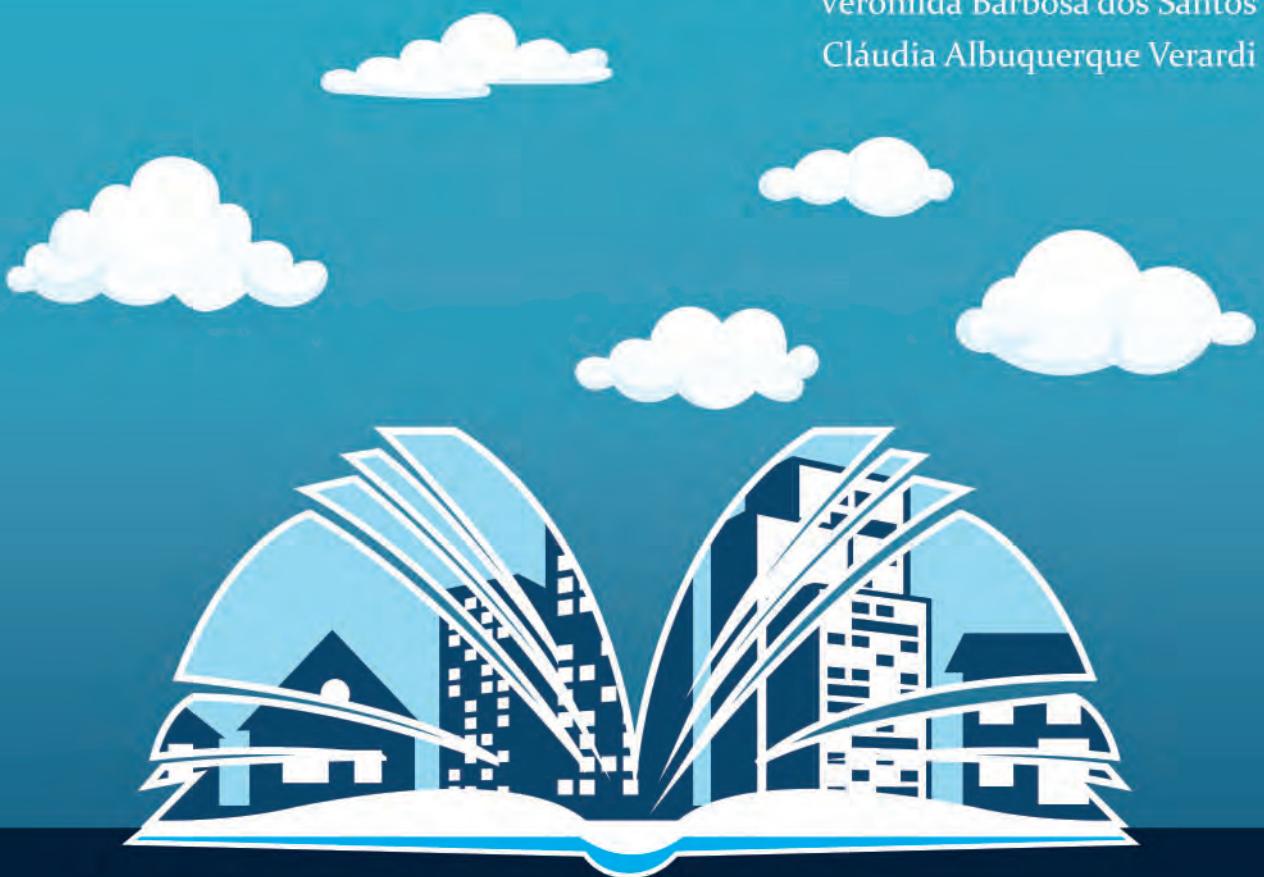
# Para ler o seu bairro 2

ORGANIZADORAS

Nadja Tenório Pernambucano de Mello

Veronilda Barbosa dos Santos

Cláudia Albuquerque Verardi



COLEÇÃO  
PROGRAMAS  
INSTITUCIONAIS

Educação pela Cidade



Fundação  
Joaquim Nabuco  
Editora Massangana

ISBN 978-65-5737-015-5  
© 2022 Das organizadoras

Reservados todos os direitos desta edição. Reprodução proibida, mesmo parcialmente,  
sem autorização da Editora Massangana da Fundação Joaquim Nabuco.

Fundação Joaquim Nabuco | [www.fundaj.gov.br](http://www.fundaj.gov.br)  
Av. 17 de Agosto, 2187 - Ed. Paulo Guerra - Casa Forte - Recife, PE | CEP 52061-540  
Telefone (81) 3073.6363 | Editora Massangana | Telefone (81) 3073.6321

Presidente da República  
**JAIR MESSIAS BOLSONARO**

Ministro da Educação  
**VICTOR GODOY VEIGA**

Presidente da Fundação Joaquim Nabuco  
**ANTÔNIO RICARDO ACCIOLY CAMPOS**

Diretor de Memória, Educação, Cultura e Arte (Dimeca)  
**MÁRIO HÉLIO GOMES DE LIMA**

Coordenadora da Editora Massangana  
**ELIZABETH MATTOS**

Projeto Gráfico, Capa e Editoração Eletrônica  
**ANTONIO LAURENTINO**

Revisão  
**TEREZA PEREIRA BENTZEN**  
**TARSILA ALBUQUERQUE ARAÚJO**

Fotografias  
**RENATA RUTE BEZERRA DA SILVA**

Esta edição foi composta nas fontes Calibri, Constantia e Edmunds, com miolo em Papel Couchê Fosco e capa dura  
em Papelão Pinho, impressa pela empresa MXM Gráfica e Embalagens Ltda, para a Editora Massangana, em 2022.

Foi feito depósito legal. Impresso no Brasil.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(Fundação Joaquim Nabuco)

---

M527p Mello, Nadja Tenório Pernambucano de; Santos, Veronilda Barbosa dos; Verardi, Cláudia de Albuquerque (Org.).  
*Para ler o seu bairro 2 / Nadja Tenório Pernambucano de Mello; Veronilda Barbosa dos Santos; Cláudia de Albuquerque Verardi. – Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2022.*

294 p.: Il.

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5737-015-5

1. Bairros – História – Recife – Pernambuco. I. Título.

CDU 711.5:981.341

# Sumário

**Apresentação ▪ 9**

**Alto Santa Terezinha ▪ 19**

**Areias ▪ 39**

**Campina do Barreto ▪ 81**

**Casa Amarela ▪ 105**

**Engenho do Meio ▪ 119**

**Ibura ▪ 139**

**Imbiribeira ▪ 163**

**San Martin ▪ 195**

**Santo Amaro ▪ 227**

**Sítio dos Pintos ▪ 263**

**Bibliografia ▪ 291**



# Apresentação

JOANA CAVALCANTI<sup>1</sup>

*Ler é viajar pelo mundo. Conhecer outros povos,  
outras terras, outras culturas.*

*É conhecer também seu mundo interior,  
identificando emoções e sentimentos.*

*É tornar-se sensível e criativo.*

Margareth Lehmen

Ao receber o convite para lhes apresentar o livro *Para Ler o Seu Bairro/2*, publicação resultante de um trabalho intenso e comprometido na área da formação de leitores, não só me enchi de satisfação e alegria, mas sobretudo de esperança. Pois temos aqui um belo exemplo de boa prática de motivação e estímulo à leitura, em toda a sua abrangência e que se pode definir como sendo o “ato de ler”, este que vai mais além do significado e aponta para a extração de sentido.

É certo que a leitura nos confere cidadania, autonomia e poder, o poder de ser. Portanto, concordamos que:

Os prazeres da leitura são múltiplos. Lemos para saber, para compreender, para reflectir. Lemos também pela beleza da linguagem, para nossa emoção, para nossa perturbação. Lemos para compartilhar. Lemos para sonhar e aprender a sonhar (“Há várias maneiras para se aprender a sonhar... A melhor maneira de começar a sonhar é por meio dos livros... Aprender a dedicar-

<sup>1</sup> Joana Cavalcanti vive no Porto, Portugal. É escritora, professora no Ensino Superior, investigadora. Doutora em Teoria da Literatura, Professora e Escritora, Editora, Especialista em Educação com Formação em Psicanálise, Psicodrama e Bioenergética. Formadora credenciada pela Universidade do Minho, Braga, Formadora de Professores nas áreas da Leitura, Literatura Infantojuvenil, Escrita Criativa, Educação Intercultural, Linguagens, Culturas e Identidades. Consultora e Realizadora de Projetos na área de Boas Práticas em Animação, Divulgação e Promoção da Leitura. Conferencista Internacional. Professora Adjunta, investigadora, coordenadora do Curso de Especialização em Animação de Textos Literários Infantojuvenis no Instituto Europeu de Estudos Superiores (IEES), além de coordenadora da Rede Internacional de Escolas Criativas (RIEC), IEES. E-mails: joanamcavalcanti@gmail.com ou joana.cavalcanti@iees.pt.

-se totalmente à leitura, a viver inteiramente com os personagens de um romance – eis o primeiro passo”. Fernando Pessoa, aliás Bernardo Soares, Manual do Sonhador, os graus do sonho). Lemos até para esquecer. (“E ler é esquecer”, Fernando Pessoa, em Obra Poética). (MORAIS, 1996, p. 12-13).

Lemos porque a leitura é necessária para a reflexão sobre a realidade, mas também porque se configura como o mais significativo espaço para se partilhar e alterar a visão de mundo, ampliando-se a compreensão sobre a realidade. Lemos para sonhar, para encontrar beleza, para se reconhecer, para extrair sentido e muito mais. Ler é uma competência que nos põe na vida e, em princípio, na busca de uma vida que seja boa e justa para todos, visto que a leitura de bons textos pode nos tornar mais críticos, reflexivos e sensíveis. Logo, um projeto destinado à formação de leitores se torna valioso na medida em que centraliza os seus objetivos no se ensinar a ler criticamente.

Portanto, de imediato percebi que o convite que me era feito por Nadja Tenório Pernambucano de Mello consistia em grande desafio, visto que o presente livro tem sua origem no trabalho realizado pelo Programa Manuel Bandeira de Formação de Leitores, projeto desenvolvido pela Secretaria Municipal de Recife e apoiado pela Biblioteca Blanche Knopf, pertencente à Fundação Joaquim Nabuco, onde se realiza um trabalho louvável no que se refere à valorização do livro, da leitura e da literatura.

Dito isso, me sinto honrada em poder convidar o leitor a passear nas páginas desse livro para conhecer a história de dez bairros (Alto Santa Terezinha, Areias, Campina do Barreto, Casa Amarela, Engenho do Meio, Ibura, Imbiribeira, San Martin, Santo Amaro, Sítio dos Pintos) do município de Recife, estes focalizados pelas lentes dos estudantes do Ensino Básico, Iº e IIº Ciclos, de várias Escolas Municipais, tendo sido acompanhados por professores empenhados na tarefa de educar para a leitura. De educar para a vida.

O Programa Manuel Bandeira de Formação de Leitores foi criado com o objetivo de incentivar a leitura e a escrita, a partir de uma experiência que tivesse a ver com os contextos de vida dos estudantes, respeitando aquilo que o pensador Paulo Freire referia quando sublinhava a importância da “leitura de mundo”, enfatizando que o ato de ler vai

mais além do que a leitura de um código, pois implica em saber compreender e se apropriar da realidade, devendo pensá-la criticamente.

Os estudantes que participaram do projeto tinham como missão inicial a descoberta do seu bairro, onde se situava a sua escola e o seu pequeno universo de pertença. Descobrir a história da origem do bairro, assim como as histórias em torno das ruas, igrejas, fábricas e famílias que dão nome aos prédios públicos e avenidas, além de outras curiosidades que foram sendo encontradas durante a atividade de busca. À medida que o trabalho avançava, o conhecimento acerca de si e do outro se convertia em “espanto” proporcionado pela leitura de textos documentais, pela escrita produzida em torno do bairro e outras representações que pudessem significar a experiência vivida com entusiasmo.

Após a etapa de pesquisa e produção de escrita sobre a história do bairro, os alunos construíram um livro artesanal, no qual se relata a história do seu bairro a partir do que se apreendeu, bem como expressaram plasticamente o olhar que passaram a ter do seu contexto. Assim, foram “autores” dessa história e puderam apresentar os livros num momento muito especial, promovido na Sala Calouste Gulbekian, Fundação Joaquim Nabuco, no qual todas as escolas apresentaram o seu livro em formato artesanal e foram partilhados depoimentos por parte dos professores, estudantes e toda a comunidade educativa presente.

Foi ali, exatamente naquele momento, que me dei conta da beleza e da grandeza do projeto que me havia sido referido por Nadja Tenório Pernambucano de Mello. A emoção e o entusiasmo da Coordenadora da Biblioteca da Fundação Joaquim Nabuco, bem como das bibliotecárias Veronilda Barbosa dos Santos e Cláudia Albuquerque Verardi denotavam muito mais do que apenas apoiar mais um trabalho no âmbito da educação de crianças e jovens. Havia uma emoção que falava de questões relacionadas ao poder participar de um projeto social de leitura que oferecia às crianças participantes a oportunidade de acesso à leitura e ao conhecimento.

Entendi que se tratava de um trabalho que apresentava a leitura de forma transdisciplinar e transcultural e que poderia resultar em produtos diversos, tal como de-

correu. O projeto deu voz e situou os estudantes na dimensão educativa que privilegia o sujeito como protagonista do processo de aprendizagem, sendo ele capaz de narrar a sua própria história. O livro artesanal transitou para o livro organizado, editado e publicado pela Editora Massangana, desdobrando-se em mais um produto a ser divulgado como exemplo de boa prática.

Do ponto de vista pedagógico estamos diante de um projeto que centraliza o processo de aprendizagem no estudante. É transdisciplinar, transcultural, valoriza questões referentes à construção identitária, transita da oralidade para a escrita, promove o sentido de pertença e conhecimento a cerca de si e do outro, favorece a interação entre os pares de uma mesma escola, assim como o diálogo entre escolas e professores.

Logo, conseguimos afirmar que se trata de um trabalho de fôlego e robustez que se pode considerar como uma experiência educativa de sucesso, assumindo-se a leitura e a escrita como fio condutor do processo, estas que como sabemos são consideradas competências básicas para o desenvolvimento social.

É preciso reconhecer que a leitura é uma atividade complexa e exigente, pois implica nos colocar na tarefa de interpretar e compreender os diversos textos, extrapolando os sentidos literais para construir possíveis sentidos de forma reflexiva e crítica. Assim, é fundamental que os mediadores focalizem suas estratégias de mediação e promoção da leitura, reconhecendo que:

a literacia [letramento] define-se como a capacidade de compreender, usar e refletir sobre textos para atingir um objetivo, desenvolver o conhecimento e potencial individual para participar/atuar na sociedade (OCDE, 2002 apud CARVALHO; SOUSA, 2011, p. 111).

Como se pode verificar a partir das orientações da OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico), para que a mediação e promoção da leitura tenham a eficácia pretendida é fundamental que se possa favorecer o processo de formação de leitores, utilizando-se de estratégias que assegurem o sucesso do trabalho de aproximar o leitor ao livro, mas sobretudo estimulando a sua capacidade de compreen-

der e produzir sentido, indo mais além daquilo que está escrito ou que se apresenta como sentido imediato, contido no significado da palavra.

É importante que países como o Brasil, com altos índices de iliteracia<sup>2</sup>, desenvolvam programas de leitura como o Manuel Bandeira de Leitura, pois tal como é afirmado pelos dados do PISA (Programme for International Student Assessment), o baixo nível de letramento dos leitores em países em desenvolvimento é assustador. Sabemos que a falta de compreensão leitora implica em questões que têm a ver com o desenvolvimento social, econômico e humano. Portanto, não nos resta dúvida de que a saída para os países em desenvolvimento consiste em investir, de forma significativa, na educação, assumindo a leitura como ponta de lança para a mudança e salto qualitativo para um projeto educativo de futuro.

Por outro lado, afirmamos que não basta apenas desenvolver projetos em prol da leitura. Há de se investir em propostas que promovam a aproximação dos estudantes à leitura, estimulando-lhes o gosto e o prazer de ler, conhecer, partilhar conhecimento e interpretar a realidade de forma viva, dinâmica e significativa. Nesse sentido, consideramos o Programa Manuel Bandeira de Formação de Leitores um exemplo de boa prática educativa, reconhecendo o seu valor enquanto espaço de mudança para aqueles que dele se beneficiaram, quer como professores ou estudantes quer como técnicos bibliotecários ou quer como membros da comunidade.

Aproveitamos para esclarecer que embora a definição daquilo que seja uma boa prática ainda esteja muito em aberto e em construção, sendo generalista, podemos nos apoiar em algumas ideias já validadas para afirmar que o programa em questão se enquadra em tal perspectiva e merece todos os olhares de respeito pelos resultados apresentados e compilados neste livro.

Vale salientar a importância das boas práticas para o desenvolvimento social, pois estas são consideradas como boas experiências e resultam numa seleção de projetos que servem de exemplo e modelo a serem utilizados pelos contextos, os quais necessitam que

---

<sup>2</sup> Literacia é a capacidade de ler e compreender os diversos textos, iliteracia consiste no seu contrário.

sejam alterados ou ressignificados o seu *modus operandi* e a sua forma de mobilização, sempre no sentido de serem melhorados e alargados em direção ao novo e melhor. Para tanto é preciso que se problematize a realidade e se implementem ações de melhoria sociocultural, sempre a partir dos sujeitos pertencentes ao contexto. Tais ações devem apontar para um conjunto de atividades implementadas e que incluem práticas correspondentes aos interesses da comunidade, podendo isso colaborar para a resolução de problemas inerentes ao sistema. Entretanto, só serão consideradas como boas práticas se, na sua repetição, forem bem-sucedidas e capazes de alterar a dinâmica dos grupos sociais envolvidos. Podemos apelar para uma definição mais alargada sobre o conceito daquilo que se presupõe como uma boa prática recorrendo à seguinte definição:

A good practice is a positive action that must: be successful; be in innovative; have a possible multiplying effect or transference to other areas; be sustainable. An action is a formula, mechanism, methodology: to must be successful means that it provides positive results for specific objective: to must be innovative means that something different has been implemented. Innovative means providing new or different solutions to existing ones in the territory, sector or collectivity. Solutions can be completely new or incorporated by transference from other contexts. Innovation can be found in the process (measures, contents, methods, approaches, tools) in the object (new areas of interest, new social groups) or in the context (adaptations or improvement on the current conditions starting-up of networks); to must have a possible multiplying effect or transference to other areas or realities means that is should be either horizontally, that is visible, communicable, shareable (dissemination) and/or vertically, that is integrated and applicable to systems and regulations: to must be sustainable means that it is self-supporting: a) having created a need; b) being assumed as a service; c) and/or being able to produce improvements for the society. (EQUAL SET, 2006 apud NEVES; LIMA; BORGES, 2008, p. 13)<sup>3</sup>.

---

<sup>3</sup> "Uma boa prática é uma ação positiva que deve: ser bem-sucedida; estar em inovação; ter um possível efeito multiplicador ou transferência para outras áreas; ser sustentável. Uma ação é uma fórmula, um mecanismo, uma metodologia: dever ser bem-sucedida significa que ela fornece resultados positivos para um objetivo específico: dever ser inovadora significa que algo diferente foi implementado. Inovadora significa fornecer soluções novas ou diferentes para os problemas existentes no território, setor ou coletividade. As soluções podem ser

Pelo que se pode verificar nas considerações acerca das boas práticas, entendemos que “Para Ler o Seu Bairro” deveria ser multiplicado em outros contextos sociais, servindo como modelo a ser seguido no âmbito da promoção da leitura e da escrita.

Com efeito, consideramos oportuno lembrar, conforme Azevedo (2000, p.39), que:

“O hábito de ler é adquirido pela criança que teve a sorte de encontrar um clima propício na família, ou teve de “tropeçar” num professor ou em alguma outra pessoa que lhe contagiou o gosto, o vício e o hábito da leitura. É aqui que radica a nossa responsabilidade como educadores.”

Acreditamos que a produção realizada pelas crianças pertencentes ao Programa Manuel Bandeira de Formação de Leitores é fruto daquilo que é afirmado por Azevedo, pois se deve entender que um leitor só consegue se expandir se estiver em contato habitual com textos, os mais diversos possíveis, sentindo que a leitura não resulta apenas de um ato mecânico de decifração, mas antes o contrário. O ato de ler exige alma. Exige que o leitor seja contaminado pelo mundo, pela possibilidade de um olhar plural mediante as situações mais banais do quotidiano, pois é importante não se esquecer de que é igualmente pela palavra que nos são dados a conhecer mil e um universos imaginários e o texto transforma-se em numa espécie de bordado vivo da realidade que nos pertence para além dos nossos próprios horizontes de expectativa.

Nas páginas que se seguem o leitor encontrará vivamente o namoro entre diversos signos, do verbal ao icônico, e assistirá a realidades transformadas por crianças e professores que saíram das suas escolas, do seu pequeno reduto e ergueram novos universos, obtendo novos olhares para o seu contexto, alterando a visão de mundo sobre os seus pequenos quotidianos e tornando-se pertença e apropriação de um mundo mais alargado. Ao pular

---

completamente novas ou incorporadas por transferência de outros contextos. Inovação pode ser encontrada no processo (medidas, conteúdos, métodos, abordagens, ferramentas), no objeto (novas áreas de interesse, novos grupos sociais) ou no contexto (adaptações ou melhorias nas condições atuais de partida das redes); dever ter um possível efeito multiplicador ou de transferência para outras áreas ou realidades significa que deve ser ou horizontal, que é visível, comunicável, compartilhável (disseminação) e/ou vertical, que é integrado e aplicável a sistemas e regulamentos; dever ser sustentável significa que é autossuficiente: a) ter criado uma necessidade; b) ser assumido como um serviço; c) e/ou ser capaz de produzir melhorias para a sociedade.” (tradução nossa)

os muros da escola e passearem pelas histórias do seu bairro, voaram e consolidaram os saberes necessários sobre o tecido que os envolve. Ganham autonoma e liberdade para se descobrirem na descoberta do outro, formando assim uma linda teia rendilhada e bordada pelos saberes que foram sendo construídos ao longo do processo, representados na plasticidade daquilo que se configurou como produto final: o livro artesanal.

Com efeito, estamos diante de algo que se expressa e expande por meio da construção de vínculos entre os sujeitos e a sua comunidade. Os sujeitos e o mundo. O mundo ressignificado pela experiência da descoberta que começa na poesia de Manuel Bandeira e se inscreve como resposta bem elaborada durante o processo de formar leitores capazes de se alterarem diante do outro e do vivido. Confrontamo-nos com a leitura que amplia e faz questionar, conhecer, propor e representar o que está para além das fronteiras impostas pela desigualdade social.

Acredito que profissionais como Nadja Tenório Pernambucano de Mello, Veronilda Barbosa dos Santos e Cláudia Albuquerque Verardi, organizadoras deste livro, ajudam a conferir uma abrangência maior ao projeto de valorização da leitura como instrumento de transformação social, divulgando a possibilidade de que todas as crianças devem e podem ter acesso aos bens culturais, tornando-se pessoas capazes de exercer a sua cidadania de forma crítica e responsável.

Em liberdade e em voo intenso, descubram-se em Para Ler o Seu Bairro. Como eu, experimentem cada percurso e se deixem envolver pela história, pelas curiosidades e pela plasticidade genuína das imagens que saltam aos olhos em forma de recortes, rendilhados, tecidos coloridos e estampados, além de outras técnicas desenvolvidas com simplicidade e entrega. Este livro é um presente de amor aos autores e seus Mestres, aos leitores que, certamente, reconhecerão o valor do projeto que foi desenvolvido.

Ao leitor, eu desejo uma leitura prazerosa, alertando-o que sairá deste livro com uma alma nova e o olhar cheio de encantamento. Alma e olhar de criança em busca do novo. Não é sempre que nos deparamos com um projeto tão singular na proposta, no conteúdo e na forma, tendo em vista que as palavras e as imagens, reunidas neste lin-

do trabalho, nos são oferecidas por autores especiais, semeadores de futuro: crianças e jovens da rede Pública de Ensino. Aos seus Mestres a nossa reverência e respeito: são grandes! Para os autores o nosso aplauso e esperança no futuro.

Que o futuro seja feito a lembrar as palavras do poeta português Antônio Gedeão (1956), quando diz que:

“Sempre que o homem sonha,  
o homem pula e avança como bola  
colorida entre as mãos de uma criança”.

O sonho de formar leitores críticos pode se tornar realidade e por isso, desejo que programas como o Manuel Bandeira de Formação de Leitores se constituam numa prática amplamente disseminada. Acredito que nesta tarefa o livro *Para Ler o Seu Bairro* é de grande valia e espero que sirva de ponto-luz para que outros Mestres e estudantes façam a sua viagem de aventura por meio da leitura de textos diversos, tais como: poesia, prosa poética, contos, romances, novelas, textos informativos e tantos outros que nos ampliam, enquanto sujeitos narrativos e em permanente transformação.

Como especialista, sinto-me grata e, como leitora, sonho que este livro possa estar sobre as mãos de muitos mediadores de leitura, provocando-lhes o desejo de fazer bem e cada vez melhor a sua árdua e linda tarefa de trazer ao mundo um novo leitor, portanto de fazer nascer uma pessoa reflexiva, crítica e consciente do seu papel e da sua cidadania, capaz de interferir nos variados contextos da sua existência, ressignificando o humano.

*Para Ler o Seu Bairro* pode ser como semente atirada em terreno fértil e pronta a florescer. Semeiem-no em muitos campos e verão brotar leitores de todas as idades, gêneros e cores nos bairros e para além deles. No mundo!



# Alto Santa Terezinha

TÂNIA ALVES DE LIMA  
GILMARA SILVA SANTOS

Professoras da Escola Municipal Alto Santa Terezinha  
(Programa Manuel Bandeira de Formação de Leitores)

O Alto Santa Terezinha é um bairro do Recife, Pernambuco, que faz divisa com os seguintes bairros: Linha do Tiro, Água Fria, Bomba do Hemetério, Alto José do Pinho, Morro da Conceição e Alto José Bonifácio. Está localizado na zona norte do município do Recife na região Administrativa RPA2, com uma população de 7.703 habitantes. Dentro do Alto Santa Terezinha há localidades que não são reconhecidas como bairros pela Prefeitura do Recife, como o Alto do Pascoal, Alto do Deodato (mais conhecido pela rua da feira), Alto dos Coqueiros e Alto do Céu.

A história do bairro tem profunda relação com os processos de urbanização e reordenação de moradias ocorridos na década de 1940, sob a égide do então interventor em Pernambuco, Agamenon Magalhães. Com a criação da Liga Social Contra os Mocambo, as populações pobres do Recife viram-se obrigadas a ocupar as regiões de morro, tais como Alto José do Pinho, Alto do Pascoal e Bomba do Hemetério. Desta forma, a partir de 1947, intensifica-se a construção de moradias na região do Alto de Santa Terezinha.

Contudo, apesar do índice populacional ascendente desde a década de 1940, a região só é reconhecida como bairro através do Decreto Municipal nº 14.452 de 26 de outubro de 1988, sancionado pelo prefeito Jarbas Vasconcelos e ratificada pela Lei Municipal nº 16.293 de 3 de fevereiro de 1997, sancionada pelo prefeito Roberto Magalhães, que criou as RPAs (Região Político-Administrativa).

Seu nome vem da crença e devoção de seus primeiros moradores em Santa Terezinha e na construção de uma capela em sua homenagem. A capela foi erguida na Rua 1º

de maio (atual Rua Tamboara), subordinada à Paróquia de Santo Antônio, em Água Fria. Atualmente, a capela fica na Rua Marilândia, onde foi reconstruída.

O bairro é bastante conhecido por sua efervescência cultural, especialmente no âmbito carnavalesco, com seus blocos e troças. Os que mais se destacam são o Maracatu Gato Preto, a Tribo de Índio Tupinambá e o Boneco de Seu Malaquias. Ressalta-se também o Clube Bela Vista, frequentado por moradores da localidade e por todos que procuram boa música e diversão, destacando-se pela Noite Cubana e Revivendo o Passado, e por seu Baile de Carnaval Verde e Amarelo.

O Maracatu Nação Gato Preto foi fundado em 1989 e se localiza na Rua Alto dos Coqueiros, de onde vem a maioria de seus membros e também de comunidades nos arredores. A faixa etária do grupo é bem heterogênea, possuindo desde crianças até jovens, pessoas de meia idade, em sua maioria, familiares de Amaro da Silva Vila Nova, conhecido como Chocho, antigo presidente. Hoje, o grupo encontra-se sob a direção de Claudionor da Silva Vila Nova.

O Gato Preto é um dos únicos maracatus nação com ligação apenas com a jurema (uma das religiões afro-brasileiras no Recife, com forte influência lusa e indígena). As calungas do maracatu Gato Preto chamam-se Jupira e Laurinda, que representam duas caboclas. A ligação com a jurema reflete-se em suas toadas, que muitas vezes dialogam com os “pontos” cantados nos cultos de jurema. O baque desse maracatu tem como base o baque de marcação chamado luanda e virações em cima desse baque.

Já a Tribo de Índio Tupinambá foi fundada como Caboclinho em 10 de fevereiro de 1980, por Sebastião José de Silva, no bairro de Areias. Após a morte de seu fundador/presidente em 2000, a Tribo suspendeu suas atividades e passou dois anos sem desfilar. Em 2002, Cidiclei Simões, devido à experiência de ter desfilado na Tribo Tupi Guarany durante 19 anos, entra em contato com a família de Seu Sebastião e pede autorização para dar continuidade ao Tupinambá. A partir de então, a agremiação passa a desfilar como Tribo de Índio e fazer parte da comunidade da Linha do Tiro.

Tem como cor oficial o vermelho e como símbolos o machado, a lança e o escudo, elementos presentes no estandarte e nas fantasias. O figurino é idealizado pelo próprio Cidiclei que, junto com sua mãe, irmã e esposa, confecciona as fantasias, os adereços e os cocares. A sede funciona em sua própria casa e se estende por toda a rua, onde ocorrem ensaios e festas.

O Clube de Boneco Seu Malaquias remonta de 1940, na cidade de Carpina. Inicialmente tomado como troça, só tem seu estatuto mudado para Clube de Boneco em 1977. O Seu Malaquias, a quem o clube presta homenagem, era um antigo morador de Carpina, cuja estatura era muito elevada. Em 1959, quando Seu Maracujá (Antônio Ramos de Oliveira), fundador da troça, muda-se para o bairro de Águas Compridas, no município de Olinda, a sede do “brinquedo” passa a fazer parte dessa localidade. Atualmente, o presidente é Claudio Brandão de Oliveira (Chocho), filho de Zezinho “de Malaquias”. E a sede encontra-se no Alto dos Coqueiros.

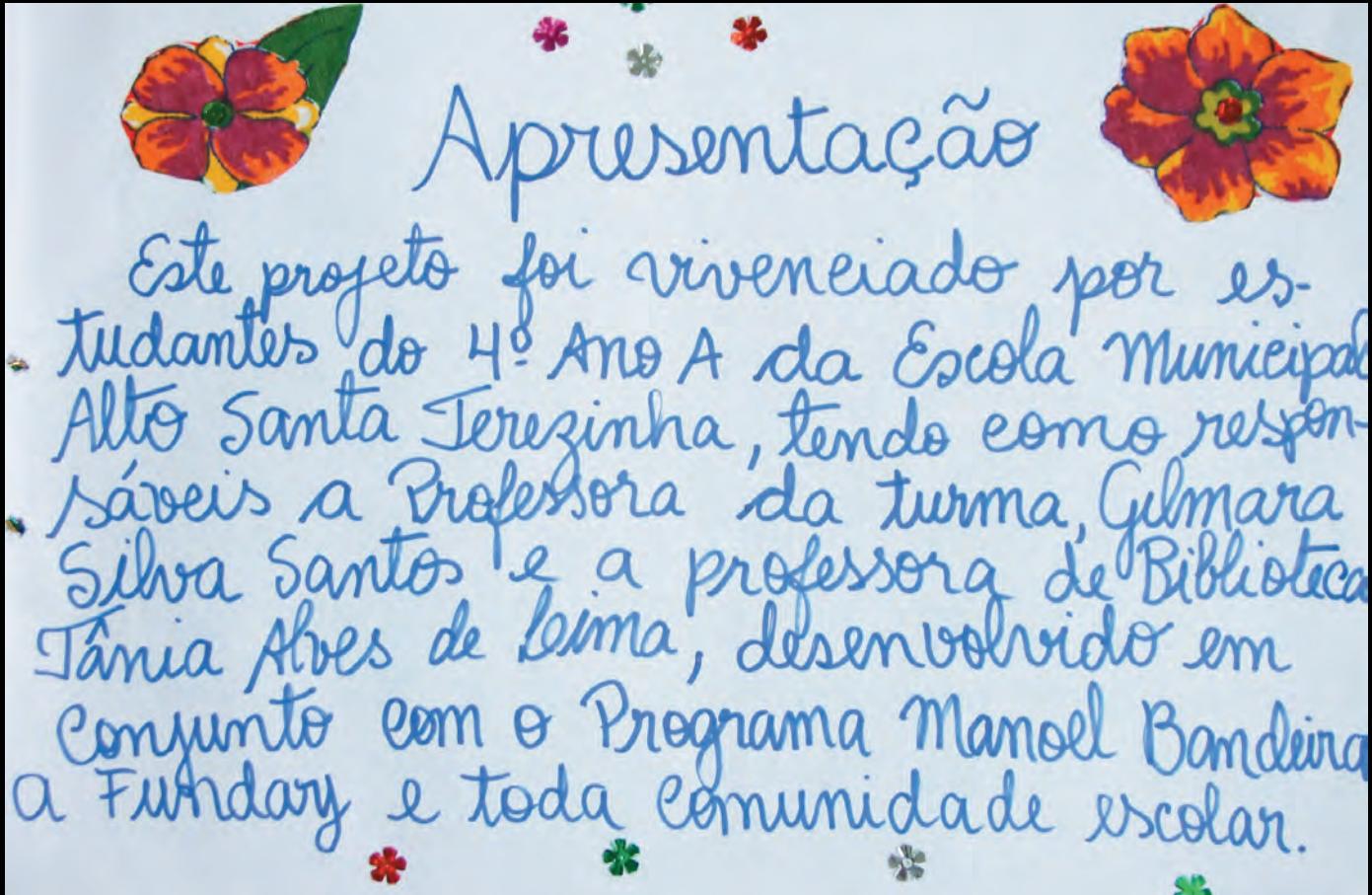
A Escola Municipal Alto Santa Terezinha foi criada em 1997, e manteve sua sede na Av. Aníbal Benévolo s/nº, até 2004, quando teve suas atividades realocadas na espera da construção do novo prédio. Este foi inaugurado e entregue em 22 de Dezembro de 2009. Desde sua criação a Escola tem por missão contribuir para melhoria das condições educacionais da comunidade, oferecendo ensino de qualidade, formando cidadãos críticos e capazes e tendo como objetivo principal proporcionar condições educacionais de qualidade através das diversas linguagens pedagógicas, e através das trocas de experiências entre os diversos segmentos da comunidade escolar dentro da perspectiva de uma escola atrativa e inclusiva.



ALTO SANTA TEREZINHA  
2017



Interagindo com a  
história do meu bairro



# Apresentação

Este projeto foi vivenciado por estudantes do 4º Ano A da Escola Municipal Alto Santa Terezinha, tendo como responsáveis a Professora da turma, Gilmara Silva Santos e a professora de Biblioteca Tânia Alves de Lima, desenvolvido em conjunto com o Programa Manoel Bandeira a Fundary e toda comunidade escolar.

## Mossa Escola

A escola Alto Santa Terezinha é composta por doze salas, com 29 professores, funcionando com 27 turmas distribuídas em três turnos, tendo por missão, contribuir para melhoria das condições educacionais da comunidade oferecendo ensino de qualidade, formando cidadãos críticos e capazes.

# Nossa Turma!

Escola Alto Santa Terezinha  
4º Ano A - manhã



Vitoria 13 anos

Yasmim  
GRAZIELLY  
Luciano  
Elisa.  
Isma.  
Stephany  
Giovania  
Elissandro

THAILA  
maria clilia  
matheus  
Járcana  
Antoniel  
Hugo

# Nosso Bairro



\* O Alto Santa Terezinha é um bairro do Recife, Pernambuco. Tem limites com Linha do Tiro, Água Fria, Bomba do Hemetério, Alto José do Pinho, Morro da Conceição e Alto José Bonifácio. Dentro do Alto Santa Terezinha há localidades que não são reconhecidas como bairros pela Prefeitura do Recife, como o Alto do Pasecoal, Alto do Deodato (mais conhecido pela rua da feira), Alto dos Coqueiros e Alto do Céu.

Cultura viva!



TRIBO DE ÍNDIO  
TUPINAMBÁ



SEU MALAKIYAS



MARACATU  
GATO PRETO



### O bairro do Marcelo

Perto da minha casa tem um lugar que tem uma porção de lojas!  
Tem uma quitanda onde a gente pode comprar todas as frutas e  
verduras... Maçãs, bananas, tomates, berinjelas...

Tem uma livraria, que tem livros grandes e pequenos, engraçados e  
sem graça, com figuras e sem figuras. Nesta livraria eu vi um livro com um  
cachorro na capa!



✿✿ Nossa bairro é muito rico  
✿✿ Culturalmente com diversas trócas  
e blocos, dentre estes os mais conhe-  
cidos são: Maracatu Gato Preto, a Tribo  
de indio Tupinambá e o Boneco de Seu  
Malaguias. Temos também o Clube Bela  
Vista, muito bem frequentado por moradores  
da localidade e por todos que procuram boa  
música e diversão.







## Maracatu Gato Preto

Fundado em 1989 e se localiza no Alto dos Coqueiros, de onde vêm a maioria de seus integrantes



## Tribo de Índios Tupinambá

Fundada como Caboelinho em 10 de fevereiro de 1980. Sua sede fica na Rua Largo Grande, n° 96 Alto dos Coqueiros

## Clube Carnavalese Misto Seu Malaguas

Foi fundado oficialmente em 1954,  
na cidade de Carapina, atualmente  
resiste no Alto Santa Teresinha,  
zona Norte do Recife

## • Clube Bela Vista •

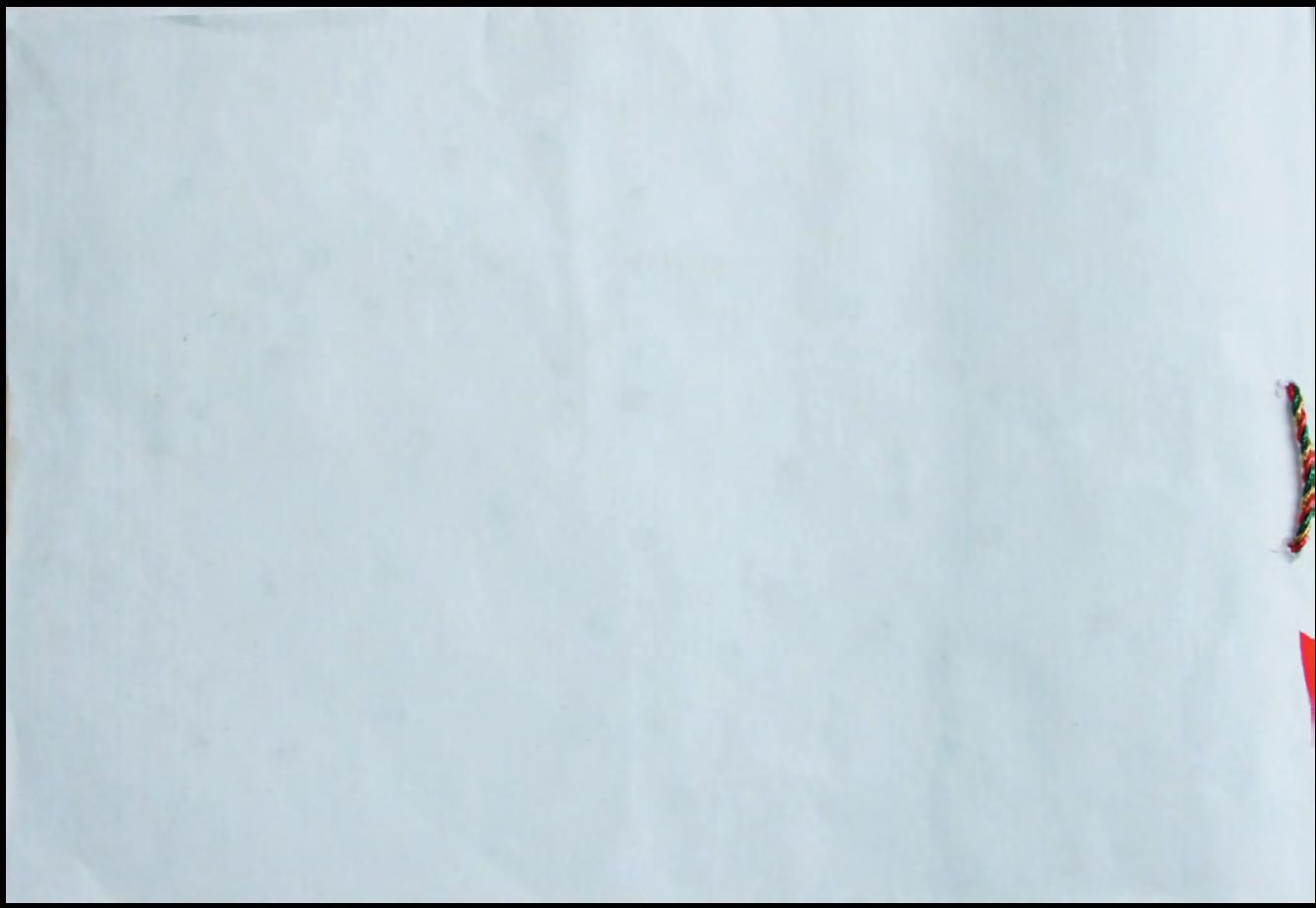
Situado no Alto do cén -  
alto Santa Terezinha é muito  
bem frequentado e destaca-se  
pela noite cubana e Revivendo  
o passado.











# Areias

MARIA HELENA BARROS CHAVES

MÔNICA LÚCIA ALEXANDRE GOMEIRO MARQUES

PATRÍCIA CARVALHO MATIAS

Professoras da Escola Municipal Isaac Pereira da Silva  
(Programa Manuel Bandeira de Formação de Leitores)

O bairro de Areias localiza-se na RPA-5 e faz limites com os bairros de Estância, Jiquiá, Imbiribeira, IPSEP, Caçote, Ibura, Barro e Jardim São Paulo. Sua população, de acordo com o Censo Demográfico de 2010, consiste em 29.894 habitantes, onde mais de 50% possui faixa etária entre 25 e 59 anos.

A história do bairro remonta aos fins do século XIX, onde os primeiros assentamentos ergueram-se em solo arenoso, daí então a origem de seu nome. Todavia, o período de maior crescimento e ocupação da região se deu em meados da década de 1940, em virtude da criação da Vila das Lavadeiras, conjunto de casas populares construídos na gestão do interventor Agamenon Magalhães, sob a égide da Liga Social Contra o Mocambo. Em 1944, por exemplo, de acordo com relatório da mesma Liga, publicado no jornal *A Noite*, em 29 de julho de 1944, a Vila das Lavadeiras contava com 155 casas. Diz-se, ainda, que a Vila tem esse nome por conta das mulheres que lavavam e passavam a roupa dos maridos militares.

Ainda nas primeiras décadas do século XX, Areias recebeu uma estação de bonde, a qual integrava o trajeto que percorria os bairros da Zona Norte, como Água Fria e Casa Forte, passando pelo Derby e Afogados, até chegar na Zona Sul, no Pina. Atualmente, o bairro conta com o transporte metroriário e diversas linhas de ônibus que fazem comunicação com o centro da cidade e demais bairros do Recife.

O carnaval e as festas juninas são um atrativo e motivo de orgulho para os residentes de Areias. A tradição carnavalesca se agigantou quando, em 1940, criou-se a Troça Carnavalesca Mista Lavadeiras de Areias, por um grupo de seis mulheres Amara dos Santos, Aide de Albuquerque, Severina de França, Eunice Machado, Jovelina de Anunciação e Lindalva Dantas. A Troça, que posteriormente recebe a alcunha de Clube Carnavalesco, foi considerada, em 1990, por meio de decreto-lei, utilidade pública, firmando assim a sua importância cultural não apenas para o bairro de Areias, mas para o estado de Pernambuco.

Areias também já abrigou o prédio da Sanbra – Sociedade Algodeira do Nordeste Brasileiro, fundada no Recife em 20 de junho de 1923. A princípio, a indústria centrava-se na negociação de fibras de algodão, mas, ao longo de sua trajetória, investiu nas mais variadas matérias-primas visando a extração de óleo comestível.

Cortado pela Avenida Recife, Areias, atualmente é um bairro residencial, mas com um forte comércio, escolas e creches públicas e particulares, e destaque especial para o Hospital Geral de Areias, dedicando-se a sua saúde dos moradores desde 1980.

- 
- A red book cover with a gold rectangular border. The title 'Areias' is written in a large, stylized, dark font at the bottom. Above the title, there is a list of ten neighborhood names arranged in a diagonal arc from top-left to bottom-right, each enclosed in a yellow parallelogram.
- JARDIM UCHÔA
  - VILA CARDEAL SILVA
  - VILA DAS LAVADEIRAS
  - VILA DOS INDUSTRIÁRIOS
  - CAPUÁ
  - VILA DOS CONTÍNUOS
  - CHICO MENDES
  - CAÇOTE

FUNDAJ/PMBFL  
ESCOLA MUNICIPAL ISAAC PEREIRA DA SILVA

**PROJETO:**

INTERAGINDO COM A HISTÓRIA DO  
SEU BAIRRO:

**AREIAS**

PMBFL - Programa Manoel Bandeira de  
Formação de Leitores

ESCOLA MUNICIPAL ISAAC PEREIRA DA SILVA

RUA OITICICA LINS, S/Nº - BAIRRO DE AREIAS-  
RECIFE – PERNAMBUCO

CEP: 50870-650

## SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	3
1. CONTEXTUALIZANDO O PROJETO	4
1.1 Turma envolvida	4
1.2 Professoras e colaboradores envolvidos	5
1.3 Desenvolvimento das atividades	6
1.4 Capa do livro	7
1.5 Resumo da história do bairro Areias	8
2. INTERAGINDO COM A HISTÓRIA DO SEU BAIRRO: AREIAS	10
2.2 Produções dos estudantes	10
2.3 Produto final - Cordel: Areias foi, é e sempre será...	20
AGRADECIMENTOS	29
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	29
ANEXO – QUESTIONÁRIO	30
ANEXO – FOTOS	32

## APRESENTAÇÃO

O TRABALHO DESENVOLVIDO MOSTROU A IMPORTÂNCIA DA PESQUISA DE RECONHECIMENTO DO BAIRRO AREIAS, DESPERTANDO NOS ENVOLVIDOS NOVOS OLHARES AO LUGAR QUE MORA, ESTUDA E TRABALHA. A GRANDE MAIORIA DESSES ESTUDANTES RESIDE EM AREIAS E FOI PERCEBIDO QUE APÓS O PROJETO ELES DEMONSTRARAM MAIS AFETIVIDADE E SENSIBILIDADE AO ESPAÇO.

## **1. CONTEXTUALIZANDO O PROJETO**

### **1.1 - TURMA ENVOLVIDA:**

**5º ANO “A” – TURNO MANHÃ**

CESAR HENRIQUE COIMBRA DOS SANTOS  
DIEGO FELIPE BEZERRA DA SILVA  
EMERSON DA SILVA JACINTO PEREIRA  
FRANCIELLY MARIA DE SOUZA CARVALHO  
GABRIEL GUEDES DO NASCIMENTO  
IRIS GABRIELLY ALBERT DE FREITAS  
JOÃO LUCAS DA SILVA BRITO  
JOSÉ ALBERTO NASCIMENTO DE ALMEIDA  
JOSÉ EDUARDO ALMEIDA DA SILVA  
JOSÉ LUCIANO DA SILVA FILHO  
KAIQUE DAVID BEZERRA DA SILVA  
KAUÃ NICOLAS ARAÚJO DA SILVA  
LETÍCIA NATHALY DOS SANTOS

LUIZ HENRIQUE ALMEIDA MACHADO  
MARCOS APOLO OLIVEIRA MARQUES DA SILVA  
MIKAELLY DINIZ DA SILVA  
PEDRO VICTOR ANACLETO SILVA DA MOTA  
PETRICK KENDEL DA SILVA MIRANDA  
RENATO FLORENTINO SILVA SOUZA  
SOFIA FREITAS DA ROCHA PROTECTOR  
TAUANE VITÓRIA DA SILVA  
VITÓRIA CAROLLINE MOURA DE ANDRADE  
VITÓRIA MIRLENE DA SILVA LIMA  
WANDERSON JOSÉ WILLIS MELO SILVA

1.2 - PROFESSORAS E COLABORADORES  
ENVOLVIDOS

- MARIA HELENA BARROS CHAVES –  
BIBLIOTECA/PMBFL
- LAYANE CARLA SANTOS – AADEE
- PATRICIA CARVALHO MATIAS - PROFESSORA

5

- MÔNICA LÚCIA ALEXANDRE GAMEIRO MARQUES – PROFESSORA 5º ANO “A”
- KILMA MARIA BUONAFINA SILVA – COORDENADORA PEDAGÓGICA
- MARIA LÚCIA SENNA – GESTORA
- GIANE FERREIRA DE AGUIAR – GESTORA
- JOEL MARQUES – POETA E CORDELISTA

#### 1.3 - DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES

- APRESENTAÇÃO DO PROJETO A DIREÇÃO, COORDENAÇÃO, PROFESSORAS E ESTUDANTES;
- OS ESTUDANTES FORAM LEVADOS A REFLETIREM SOBRE O SEU BAIRRO. O QUE CONHECE DO MESMO? O QUE TEM NO BAIRRO? O QUE FALTA PARA MELHORÁ-LO? COM O QUE CONTRIBUEM PARA TORNÁ-LO MELHOR?
- CONHECER A HISTÓRIA DO BAIRRO ATRAVÉS DE PESQUISAS NA INTERNET, QUESTIONÁRIOS REALIZADOS COM FAMILIARES E PESSOAS DO BAIRRO;

- PARTICIPAR DE RODAS DE CONVERSAS DESTACANDO OS ASPECTOS POSITIVOS E NEGATIVOS DO BAIRRO DE AREIAS;
- COLETAR DADOS ATRAVÉS DAS PESQUISAS E QUESTIONÁRIOS;
- FOTOGRAFIAS JUNTAR OS MATERIAIS, FAZER RESUMO E JUNTAMENTE COM O POETA/CORDELISTA DO BAIRRO, CRIAR UM CORDEL

#### 1.4 - CAPA DO LIVRO

- O LIVRO TERÁ NA CAPA, O NOME DO BAIRRO EM RELEVO, CONFECIONADO COM AREIA, NATURALMENTE, E, COM OS NOMES DAS "COMUNIDADES" QUE O COMPÕE (CAÇOTE, JARDIM UCHÔA, CHICO MENDES, CAPUÁ, VILA DAS LAVADEIRAS, VILA DOS CONTÍNUOS, VILA DOS INDUSTRIÁRIOS, VILA CARDEAL SILVA.

7

### 1.5 - RESUMO DA HISTÓRIA DO BAIRRO AREIAS

AREIAS É UM BAIRRO QUE SURGIU NO ANO DE 1879, CUJO NOME ESTÁ RELACIONADO COM O TIPO DE SOLO (ARENOSO) PREDOMINANTE NO LOCAL ONDE A POPULAÇÃO FOI ERGUIDA.

LOCALIZA-SE NA RPA-5 E FAZ LIMITES COM OS BAIRROS DE ESTÂNCIA, JIQUIÁ, IMBIRIBEIRA, IPSEP, CAÇOTE, IBURA, BARRO E JARDIM SÃO PAULO.

BAIRRO SE DESTACA PELA GRANDE QUANTIDADE DE PRAÇAS, ESCOLAS E CRECHES PÚBLICAS, PARTICULARS, PROFISSIONALIZANTES E COMÉRCIO COM BASTANTE SIGNIFICÂNCIA PARA O NOSSO ESTADO, ALÉM DE HOSPITAL, CLÍNICAS, FEIRAS, MANIFESTAÇÕES E DENOMINAÇÕES DE CARÁTER RELIGIOSO E CULTURAL.

O BAIRRO DE AREIAS É CORTADO AINDA, POR ESTRADA FÉRREA, ALÉM DE CONTAR COM METRÔ E MUITAS LINHAS DE ÔNIBUS LIGANDO AO CENTRO DO RECIFE E DEMAIS BAIRROS DE NOSSA CIDADE.

ENTRE AS SAUDADES PESQUISADAS NO BAIRRO, FORAM CITADAS: O CINEMA GUARARAPES, O MERCADO PÚBLICO, O DEPÓSITO DE AÇÚCAR, O CLUBE DOS INDUSTRIÁRIOS, A

SANBRA, O SENAI, O MINI SHOPPING E AS "FESTAS DE RUA", COM PARQUES DE DIVERSÕES.

AS FESTAS POPULARES TAMBÉM SÃO MUITO LEMBRADAS NO BAIRRO, PRINCIPALMENTE AS INÚMERAS QUADRILHAS JUNINAS E TROÇAS CARNAVALESCAS.

2.2 - PRODUÇÕES DOS ESTUDANTES:

CONHEÇA O BAIRRO DE  
AREIAS, NA VISÃO DOS  
ESTUDANTES DA ESCOLA  
MUNICIPAL ISAAC PEREIRA  
DA SILVA



## 2. INTERAGINDO COM A HISTÓRIA DO SEU BAIRRO: AREIAS

### 2.2 - PRODUÇÕES DOS ESTUDANTES:

INTERAGINDO COM A HISTÓRIA DE SEU BAIRRO: "AREIAS"

Interação com a História  
do Meu Bairro, "Areias"

Aqui é meu Bairro! É um lugar bonito para se viver.

Têm muita beira marada aqui meu, mesmo assim  
é um bairro muito limpo, tem muitos empregos e não gosta  
de ficar só em casa. Têm Bairros de Areias.

Aqui tem muitas ruas e muitas lojas para  
comprar.

Só que nem pra sempre e nem sempre temos dia que o  
mundo brilha, fui uma vez triste!

Cássia

Interação com a História do seu bairro

"Areias"

Não sou bairrista, só morava aqui nasci, essa é a  
meu maior orgulho, esse é meu bairro, é meu lar.  
É o meu lar, é meu lar, é meu lar, é meu lar, é meu lar,  
é meu lar, é meu lar, é meu lar, é meu lar, é meu lar,

O meu lar, não tem educação, fogos, não tem ruas  
bonitas, mas tem outras coisas, é um bairro  
bonito, é um bairro bonito, é um bairro bonito, é um bairro  
bonito, é um bairro bonito, é um bairro bonito, é um bairro  
bonito, é um bairro bonito, é um bairro bonito, é um bairro

Márcia

INTERAGINDO COM A HISTÓRIA DE SEU BAIRRO: "AREIAS"

Interagindo Com a História de seu  
Bairro: Areias

Areias é um bairro bom do Rio. Tem alguns problemas que temos que solucionar. Não é só aqui, mas também os problemas existem todos os bairros, mas aqui é o nosso bairro. O bairro que a gente tem é tem que cuidar para que ele seja cada vez melhor.

O bairro tem problema e alguns moradores não colaboram e não tem o hábito de ajudar o próximo. Isso faz com que o bairro seja pior. Mas, não fazem só isso, mas também tem os bairros das outras pessoas. As ruas tem este lugar por isso.

As pessoas jogam lixo nos canais, na rua, no quintal, cheia de lixo. Quando cheia de lixo, causa problema aqui no bairro. Isso também é desagradável. As pessoas ficam muitas horas, desempacotando lixo.

Quando a gente conversa com os moradores daqui, muitas vezes é tão tempo, a gente fala de tudo.

Percebemos que as pessoas não respeitam as placas de "É Proibido Lixar" ou lixar, que não é que a gente proíbe lixar. Na verdade, a gente não manda "colocar".

Aqui em Areias não faltando falta de postes e lixos de todos para que a gente aborreça. Com respeito é que é sua decisão de lixar, mas é com unhas.

PELO VOTOS NOS PODEMOS FAZER MELHOR

O meu bairro é muito bonito

Eu amo meu bairro, ele é legal, é legal no  
meu bairro tem muitas lojas legais  
que eu gosto. Porque eu não amo lojas que  
não tem o que eu quero. Eu amo  
lojas de roupas e calçados. Peço minhas  
férias e fico em casa.

Edson Gomes

Interagindo com a história de  
meu bairro: "Areias"

Meu bairro é muito bonito. As ruas são  
muito boas como as outras.

Algumas vezes tem muitos assaltos.  
Tentamos conter os assaltos. Tentar  
evitar os assaltos. Mas, tirando isso  
é muito bom. Pelo me morar.

Em Areias tem Posto de gasolina, tem  
Polícia. Também, tem, está afim de o  
muito, bairros. Isso não é bom  
para o bairro nem para a cidade do  
Recife.

No bairro de Areias tem muitas  
áreas e crianças brincando  
brincando nas ruas.

Emerson da Silva

Essas bacias têm muitos moradiços e indústrias,  
muitas soluções, muitas ruas e mangues.  
Muitas areias e manguezais, muitas casas,  
muitas praias, muitas favelas destruídas, muitas ruas  
destruídas, muitas salinas, muitas praias, favelas, fortificações  
e lanchonetes, muitas bairros e as milhares de praças.  
Enfim, se soma a meu brincar.

MARCOS RPOLO

INTERAGINDO COM A HISTÓRIA DE SEU BAIRRO." AREIAJ

Eu tenho muito orgulho de minhas raízes  
Porque a ele não existe, é claro!  
Mas tem muitos bodes, fique o que.  
Nossa Pátria sempre aqui e os seus Prazeres!  
Tenho a Sócia Isral Pereira que é muito legal  
Pois que tem bicos  
que são muito mal  
Iúlia agora em sua fala  
Era nesse dia  
Se tiver sylva  
Chegou a hora de seu digerir  
Mas, como meus são tem igual

INTERAGINDO COM A HISTÓRIA DE SEU BAIRRO: "AREIAS"

Interagindo com a história de seu bairro: Areias

190. Estimativas de Areias.

190. Carnaval de Areias são ótimos. Têm bairros bloco, montanhas festas, bairros folião fantasiados, pessoas bêbadas e cantando. Mas, têm também muitos brigas e I.E.

Pontualmente, depois de tantas festas, muitos lixos ficam em todo o bairro. E, sobra tudo para organizar, que são os professores da Unipar, ficar lixo em todos os lados, mas ruas, ruas escolas, mas lojas, mas casas, etc.

Ricardo Melhor aprimoramento do carnaval em nosso bairro, não foge lixo mas ruas! Recicle seu lixo e estime estimável

Sophia Protetor

INTERAGINDO COM A HISTÓRIA DE SEU BAIRRO: "AREIAS"

Eu gosto muito do bairro de Areias por causa das pessoas  
naturais, algumas praças estão com um bom funcionamento.

Nessas praças tem poucos assaltos.

Aqui no bairro de Areias, tem tanto metrô e bastante supermercados perto de nossas casas. Isso é bom porque facilita a vida de nós moradores desse bairro.

Esse bairro aqui tem policias e médicos que trabalham para todo o bairro.

Kiú Nicas

Na sequência da discussão de que fui autorizado a fazer na Escola, fui convidado para falar no seminário de ensino médio da Escola Estadual de Artes e Ofícios, no Rio de Janeiro, para falar sobre o tema "O que é Arte?". Fiz uma palestra muito interessante, com base na minha experiência de professor de artes plásticas, e fui aplaudido. Na sequência disso, fui convidado para falar no seminário de ensino médio da Escola Estadual de Artes e Ofícios, no Rio de Janeiro, para falar sobre o tema "O que é Arte?". Fiz uma palestra muito interessante, com base na minha experiência de professor de artes plásticas, e fui aplaudido.

1. Enviado com a história de sua família.  
2. Um envelope contendo a carta de saudação de seu avô, o Sr. J. M. H. da Silva, que é o autor do texto. Edito de 1940.  
3. Um envelope contendo a carta de saudação de seu avô, o Sr. J. M. H. da Silva, que é o autor do texto. Edito de 1940.  
4. Um envelope contendo a carta de saudação de seu avô, o Sr. J. M. H. da Silva, que é o autor do texto. Edito de 1940.

INTERAGINDO COM A HISTÓRIA DE SEU BAIRRO: "AREIAS"

A LINHA DO TREM

Vou escrever sobre uma coisa muito importante que tem em nosso bairro é a linha do trem para começar alguns vizinhos não têm caminho do trem. Às vezes também o máquinista fica andando de lanche morto.

Quando passa trem na hora que a gente está estudando, algumas professoras deixam a gente correr pra janela pra gente da turma máquina. Às vezes eles apitam e dá tchau pra gente também.

O bairro de Areias nem todo mundo respeita, mas mesmo assim eu gosto dele e tenho muito amor por ele. Ele é um presente de deus.

Mim porque eu moro nele.

JOÃO LUCAS

INTERAGINDO COM A HISTÓRIA DE SEU BAIRRO: "AREIAS"

Meu bairro não é chato, ele é legal. É muito bom morar nele porque tem muitos prados. Eles são variados e nelas têm pouco roubos e muito lixo. Mas, se você parar pra pensar, morar em Areias é bem pra que você mora praí.

Gosto de morar aqui porque os prados não estão quebrados e ficam limpos. Em Areias tem muitas escolas boas, boas de qualidade.

Na minha escola tem biblioteca com muitos livros, com antes de "biblioteca" muito divertidos. Lá tem livros de todos os tipos. Tem vídeos legais,

Luis Felipe

INTERAGINDO COM A HISTÓRIA DE SEU BAIRRO

HARÉIAS 66

Eu amo viver no bairro parque onde eu moro, fica perto das praças, as ruas são lindas, bem acertadas, antes das ruas terem da esquerda, as garis limpavam as praças.

Eu e minha mãe, colocamos o bico na ponte da marézinha, e andar da avenida bonita, é carro da lixeira, pessoas, motoristas, arreios, adesivos, jardins, limpação, limpar bicos na rua, logo depois que o carro passava,

eu comei chocolate de chocolate, mas como  
eu amo os meus amigos e vizinhos.

JOSÉ LUCIANO

O bairro de Ipsep tem muitas coisas legais, Tem muitas festas na praça, festas de Carnaval, de São João, São João, muitas quadrilhas famosas que são grandes competições festas para muitos milhares de pessoas, que vêm de todos os lugares.

Alana Caroline

2.3- PRODUTO FINAL –

CORDEL: AREIAS FOI, É E SEMPRE SERÁ...

CORDEL: “AREIAS FOI, É E SEMPRE  
SERÁ...”

EM 1879 SURGIU  
O SOLO ARENOSO SEU NOME ORIGINOU  
AO NOME “AREIAS” TODO MUNDO ADERIU  
E LOGO ENTÃO SE POPULARIZOU  
RAPIDAMENTE O BAIRRO EVOLUIU  
E UMA GRANDE POPULAÇÃO SE FORMOU

AREIAS É UM BAIRRO RECIFENSE  
LUGAR BOM DE SE MORAR  
NUM GRANDE AREIAL SURGIU  
EM RECIFE, CAPITAL DE PERNAMBUCO  
EM NOSSA REGIÃO AREIENSE UMA PAZ LOGO SE VIU  
ONDE MORA BRANCO, NEGRO E MAMELUCO

20



LOCALIZA-SE NA REGIÃO  
POLÍTICO-ADMINISTRATIVA  
RPA-5 ENTÃO  
QUE A BOA VIZINHANÇA CULTIVA  
LUGAR DE HARMONIA E UNIÃO  
COM UMA POPULAÇÃO MUITO ATIVA

FAZ LIMITES COM MUITOS BAIRROS  
IPSEP, CAÇOTE, IMBIRIBEIRA E ESTÂNCIA  
ONDE CRIANÇAS BRINCAM MUITO NAS PRAÇAS  
COISAS QUE NÃO SE ESQUECE NA INFÂNCIA  
TEM IBURA, JIQUIÁ E JARDIM UCHOA  
SEM ESQUECER O BAIRRO DO BARRO E  
JARDIM SÃO PAULO  
ONDE SE VIVE NUMA BOA

UM DOS LOCAIS MAIS CONHECIDOS  
É A VILA DAS LAVADEIRAS  
ONDE MUITOS LARES FORAM ERGUIDOS  
PELAS FAMÍLIAS PIONEIRAS  
PONTOS DE LAZER FORAM CONSTRUÍDOS  
E A PRAÇA DAS LAVADEIRAS FOI UMA DAS  
PRIMEIRAS



CONSTRUIU-SE NA GESTÃO DE AGAMENON  
GOVERNADOR  
UM CONJUNTO DE CASA POPULARES  
ORGULHO PARA OS MORADORES SIM  
SENHOR!  
ELES PUDERAM EDIFICAR SEUS LARES  
TORNANDO-SE CIDADÃOS DE MÉRITO  
MERECEDOR

NESSE MESMO LUGAR  
PELA FALTA D'ÁGUA CONSTANTE  
ESSE GOVERNADOR MANDOU INSTALAR  
NESSA PRAÇA UM CHAFARIZ INTERESSANTE  
PARA A SEDE DO POVO SACIAR  
E OUTRAS NECESSIDADES OPERANTES

ENTÃO AS LAVADEIRAS  
PUDERAM OBTER  
RENDAS ROTINEIRAS  
PARA SOBREVIVER  
FINALMENTE FAMÍLIAS INTEIRAS  
RENDA PODIAM TER

22



É DE AREIAS UMA DAS MAIS TRADICIONAIS  
AGREMIAÇÕES DO NOSSO CARNAVAL  
LAVADEIRAS DE AREIAS, UMA DAS TAIS  
QUE DESFILAVA DE FORMA SENSACIONAL  
FORAM MUITOS CARNAVAIS  
MANTENDO A TRADIÇÃO SEM IGUAL

EM TREZE DE DEZEMBRO ENTÃO  
DE MIL NOVECENTOS E QUARENTA  
FOI FUNDADA ESSA AGREMIAÇÃO  
QUE SUA PECULIARIDADE OSTENTA  
ALEGRIA DO FOLIÃO  
E ATÉ DE IDOSOS COM MAIS DE OITENTA

FALANDO EM TRADIÇÃO  
VOU VOLTAR NESSE PONTO DE NOVO  
AREIAS É UM DOS POUQUÍSSIMOS BAIRROS  
QUE AINDA TEM A PROCISSÃO DO "ACORDA POVÔ"



ONDE TEM MUITA GENTE ANDANDO E  
CANTANDO  
TOCANDO, SOLTANDO FOGOS E DANÇANDO  
E NA FRENTES COM CERTEZA  
A IMAGEM DE SÃO JOÃO  
QUE NO CANDOMBLÉ É XANGÔ  
QUE BOM QUE NO NOSSO BAIRRO  
ESTÁ VIVA ESSA TRADIÇÃO

O BAIRRO DE AREIAS ABRIGAVA  
UMA INDÚSTRIA MUITO IMPORTANTE  
QUE "SANBRA" SE CHAMAVA  
TINHA EMPREGABILIDADE CONSTANTE  
QUE MUITOS TRABALHADORES DO BAIRRO  
EMPREGAVA  
ERA EMPREGO A QUALQUER INSTANTE

AREIAS TAMBÉM É BAIRRO RESIDENCIAL  
LUGAR ONDE MUITO COMÉRCIO HÁ  
HIPERMERCADO, MAKRO, QUE LEGAL  
LOJAS AMERICANAS E BANCOS TEM POR CÁ  
CLÍNICAS MÉDICAS, BANCAS DE JORNAL  
FARMÁCIAS E LOTÉRICAS, ONDE A SORTE DÁ!

24



TÊM CURSOS, ESCOLAS IMPORTANTES  
TEM MUITAS IGREJAS PARA ORAR  
CATÓLICAS E DENOMINAÇÕES  
PROTESTANTES  
TEM TERREIROS DE UMBANDA PRA  
FREQUENTAR  
CANDOMBLÉS COM MUITOS PARTICIPANTES  
E UMA FILA DE CABLOCOS PRA "BAIXAR"

PRAÇAS EM NOSSO BAIRRO SÃO MUITAS  
É ATÉ DIFÍCIL DE ACREDITAR  
POR TODA A PARTE QUE VOCÊ ANDAR  
EM UMA DELAS VOCÊ VAI ESBARRAR  
ARQUITETA MARIA LÚCIA, SENA E SORIANO  
LAVADEIRAS, QUATRO DE OUTUBRO  
QUE HOJE SE CHAMA FERNANDO GALVÃO  
E A QUE FICA PERTINHO DE NOSSA ESCOLA  
A PRAÇA HERÓIS DA RESTAURAÇÃO

MUITAS PRAÇAS FORAM CONSTRUÍDAS  
MAIS QUE EM MUITOS MUNICÍPIOS DO ESTADO  
ACADEMIAS DA CIDADE BEM SUPRIDAS  
COM PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA PREPARADOS  
ONDE PESSOAS SÃO BEM INSTRUIDAS  
PARA TEREM MELHORES RESULTADOS

25

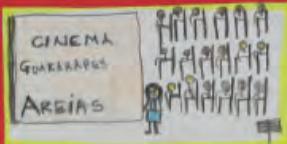


AREIAS POSSUI UMA ESTAÇÃO  
EDGARD WERNECK METROVIÁRIA  
TAMBÉM NO METROREC A ADMINISTRAÇÃO  
DA CATEGORIA FERROVIÁRIA  
TREM PASSANDO NO MEIO DA POPULAÇÃO  
É UMA DIVERSÃO INFANTIL DIÁRIA

AREIAS É ROTA DE AVIAÇÃO  
QUE PARA O AEROPORTO VAI  
PASSAM BAIXINHO EM PREPARAÇÃO  
DIRETO NA PISTA DE POUSO SAI  
O RONCO DO MOTOR JÁ É TRADIÇÃO  
MENOS É O MEDO E MAIS É A ADMIRAÇÃO!

EM AREIAS HAVIA UM CINEMA  
CINEMA GUARARAPES SE CHAMAVA  
ONDE FREQUENTAVA O Povo ELEGANTE  
QUE A FAMÍLIA INTEIRA LEVAVA  
ERA UMA DIVERSÃO INTERESSANTE  
QUE O NOME DO BAIRRO ELEVAVA

28



AREIAS JÁ TEVE DE TUDO  
ATÉ COMISSARIADO TAMBÉM  
CASA FUNERÁRIA E PADARIAS  
PARA O POVO PASSAR BEM  
MAS AINDA TEM ARTISTAS QUE NOS DEIXA  
ORGULHOSOS  
POETAS, DRAGS QUEENS, CORDELISTAS  
CANTORES E MÚSICOS FAMOSOS

NA COMUNIDADE DE CHICO MENDES TAMBÉM  
FIZERAM MUITA MORADIA  
ERA TÃO BOM QUE NINGUÉM  
SAIR DE AREIAS QUERIA  
TODOS QUERIAM MUITO BEM  
AO BAIRRO HOSPITALEIRO QUE CRESCIA

TEM LUGARES CONHECIDOS  
COMO O MERCADO PÚBLICO DE AREIAS  
HOJE, SEM TETO, ABANDONADO, DESTRUÍDO  
AS PARTES, ANTES BONITAS ESTÃO FEIAS  
E OS SEUS USUÁRIOS OPRIMIDOS  
POIS LÁ AS ARANHAS FIZERAM TEIAS...

47



NOSSA ESCOLA ESTÁ MUITO FELIZ  
PELO PROGRAMA MANOEL BANDEIRA E  
FUNDAJ  
GRANDES INCENTIVADORES  
PROPORCIONANDO À POPULAÇÃO EM GERAL  
UM POUCO DA HISTÓRIA DE AREIAS  
ONDE MORAMOS, ONDE SOMOS  
TRABALHADORES  
ONDE JUNTOS ESTUDAMOS  
E NOS TORNAMOS BONS LEITORES

A ESCOLA MUNICIPAL ISAAC PEREIRA DA SILVA  
UNIDADE EXEMPLAR DE EDUCAÇÃO  
É REFERÊNCIA NO BAIRRO DE AREIAS  
FORMANDO MUITO CIDADÃO  
SEMPRE PROMOVENDO ATIVIDADES COM  
PARCERIAS  
QUE COLABORARAM PARA O PROGRESSO DO  
NOSSO BAIRRO  
E PARA O ENGRANDECIMENTO DESTA NAÇÃO.

POETA JOEL MARQUES / E  
PROFESSORA DO PMBFL: MARIA HELENA  
BARROS CHAVES  
DEZEMBRO/2017

28



#### AGRADECIMENTOS

AGRADECEMOS AO PMBFL - PROGRAMA MANUEL  
BANDEIRA DE FORMAÇÃO DE LEITORES, FUNDAJ -  
FUNDAÇÃO JOAQUIM NABUCO, ESCOLA MUNICIPAL  
ISAAC PEREIRA DA SILVA, AS PROFESSORAS,  
ESTUDANTES, COLABORADORES E MORADORES DO  
BAIRRO.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ACERVO DA BIBLIOTECA FAGNER GABRIEL (EM  
ISAAC PEREIRA DA SILVA)
- SITES DE BUSCA NA INTERNET
- COMUNIDADE EM GERAL

### ANEXO – QUESTIONÁRIO

ESCOLA MUNICIPAL ISAAC PEREIRA DA SILVA / PMBFL/ FUNDAJ - 2017

PROJETO : INTERAGINDO COM MEU BAIRRO : AREIAS

NOME DO ENTREVISTADO E IDADE:

JÉO MIGS DE BAIRROS

QUAL A SUA PROFISSÃO ? MILITAR E COMERCIANTE

QUANTO TEMPO QUE VIVE NO BAIRRO DE AREIAS? 50 ANOS

O QUE SIGNIFICA O BAIRRO DE AREIAS PARA VOCÊ?

QUEM VIVE, QUEM SEGUIHEI, FEZ FAMÍLIA,  
ESTUDOU, TRABALHOU

DO QUE VOCÊ TEM MAIS SAUDADES DO BAIRRO DE AREIAS?

DO BAIRRO, DAS PESSOAS, DA SEMPRE, DO CINEMA  
QUE A GENTE CHAMAVA DE CORDOBA BAI AREIA  
E' QUERIDA PELAS

VOCÊ TEM ALGUMA FOTO QUE PODE NOS EMPRESTAR SOBRE O BAIRRO  
DE AREIAS?

SIM  NÃO  TENHO DÚVIDAS MAS, VOU PROCURAR

DESTAS COISAS QUE EU VOU FALAR, QUAIS VOCÊ LEMBRA, QUE TINHA, NO  
BAIRRO DE AREIAS. JUSTIFIQUE:

CINEMA CINERJABES

CLUBES HAVADEIRAS E SOLHA DOURADA

MERCADO PÚBLICO

- FEIRA LIVRE \_\_\_\_\_
- FARMÁCIAS ~~PAISAGENS~~ \_\_\_\_\_
- POÇOS \_\_\_\_\_
- PRAÇAS \_\_\_\_\_
- CARNAVAL \_\_\_\_\_
- ESCOLAS \_\_\_\_\_
- FESTAS DE RUA - BOTE, CARROSEL \_\_\_\_\_
- DELEGACIA/ COMISSARIADO \_\_\_\_\_
- LINHA FERREA / ~~ALVADA TEM~~ \_\_\_\_\_
- CHAFARIZ ~~IN~~ ~~NA~~ \_\_\_\_\_
- AEROPORTO \_\_\_\_\_
- POSTO MÉDICO \_\_\_\_\_
- COMÉRCIO LOCAL ~~KARRAPES~~ \_\_\_\_\_
- FÁBRICAS/ INDÚSTRIAS \_\_\_\_\_
- RIO ~~DO CHÃO~~ \_\_\_\_\_
- ARTISTAS LOCAIS \_\_\_\_\_
- IGREJAS \_\_\_\_\_
- TEMPLOS DIVERSOS ~~TIDUNHA XINGÔ~~ \_\_\_\_\_
- RÁDIO NO MERCADO \_\_\_\_\_
- DEMAIAS DIVERSÕES ~~PAULÍA DO BABÉ DO BOMBO~~ \_\_\_\_\_
- ASSINATURA DO(A) ENTREVISTADO(A) - Dias
- ASSINATURA DO ENTREVISTADOR(A) - Vilma

ANEXO – FOTOS



ESTAÇÃO EDGAR WERNECK



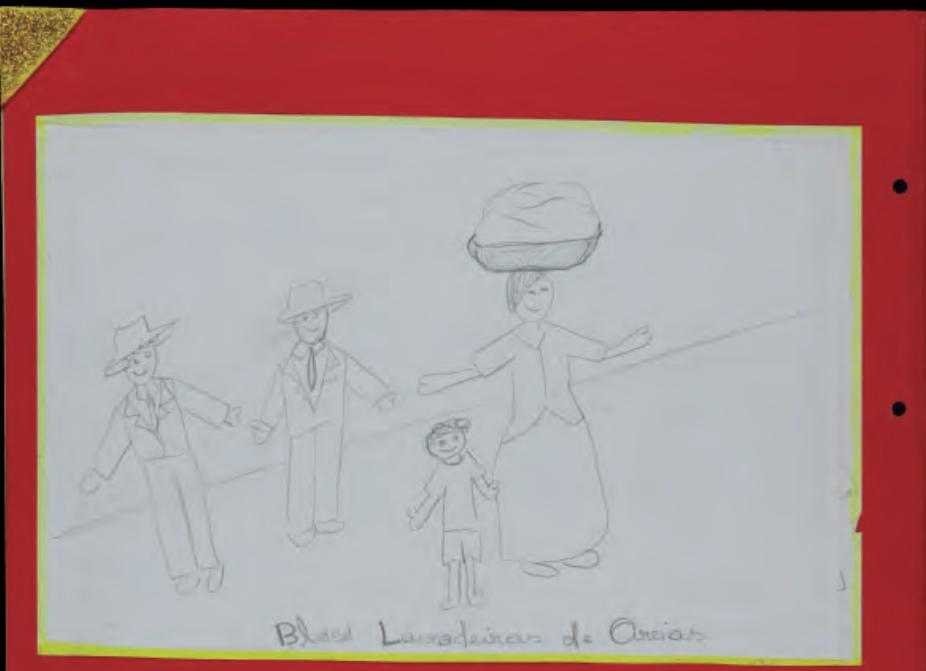
TRANSPORTE PÚBLICO VILA CARDEAL SILVA



BLOCO DAS LAVADEIRAS DE AREIAS



HOSPITAL GERAL DE AREIAS



PROCISSÃO DO "ACORDA PVO"



PROCISSÃO DO "ACORDA PVO"



ESCOLA MUNICIPAL ISAAC PEREIRA DA SILVA

**BIBLIOTECA**

**FAGNER  
GABRIEL**

**•VEM PARA AREIAS!**



# Campina do Barreto

ANITA PRESBITERO DA SILVA

VIVIANE VILLAROUCO DE ANDRADE HENRIQUE

PROFESSORAS DA ESCOLA MUNICIPAL DE ÁGUA FRIA

(PROGRAMA MANUEL BANDEIRA DE FORMAÇÃO DE LEITORES)

O município do Recife se constitui de 94 bairros, distribuídos em seis Regiões Político-Administrativas (RPAs). O bairro de Campina do Barreto se encontra na RPA-2, na região norte da cidade, que se constitui de 18 bairros, conforme a Divisão Territorial do Município do Recife-PE, pela lei nº 16.293/1997.

O bairro de Campina do Barreto possui população residente de 9.484 habitantes, sendo a maioria composta de mulheres (53,29%), principalmente de cor parda (55,67%). Faixa etária predominante entre 25 e 59 anos (47,44%) e a taxa de alfabetização da população de 10 anos ou mais é de (89,7%). Quanto à densidade demográfica, o bairro possui 182,67 habitantes/hectare, sendo a média de moradores por domicílio de 3,4 habitantes, possuindo valor do rendimento nominal médio mensal dos domicílios de R\$ 1.088,80. A proporção de mulheres responsáveis pelo domicílio é de 48,68%.

O surgimento desse bairro se deu a partir da ocupação do espaço de periferia entre Olinda e Recife, no século XVI, a partir da criação das capitania hereditárias. Duarte Coelho recebeu a capitania de Pernambuco em 1535, e em 1537, fundou a Vila de Olinda, na margem esquerda do rio Beberibe. Dentro de uma perspectiva de desembarque de mercadorias vindo do porto do Recife, criou-se núcleos no grande estuário dos rios Capibaribe e Beberibe. Iniciando assim o grande processo de apropriação de terras de povoamento do Brasil, sobretudo no estado de Pernambuco, com grande importância nesse curso histórico (CABRAL; ALMEIDA; PAULA, 2014, p. 20).

É nesse contexto que esse espaço de periferia, localizado na zona norte do Recife, na bacia hidrográfica do Beberibe pelo baixo curso de seu rio, constituído pelas comunidades Cabo Gato, no bairro de Peixinhos, Olinda (margem esquerda do rio), e pelo bairro de Campina do Barreto (antigo Fundão de Dentro), na margem direita do Beberibe, tem seu surgimento, com ocupação ao longo dos anos. A partir da primeira metade da década de 1970, a ocupação já não se dava mais pela atração do rio que, nessa época, já se encontrava bastante poluído, e sim, por outros setores da economia, que criaram a relação periferia-centro.

O bairro Campina do Barreto, de acordo com Cabral, Almeida e Paula (2014, p. 64), “antes de ser uma campina, era um sítio de coqueiros e mangueiras que passou a pertencer ao português conhecido como ‘Seu Barreto’ que era proprietário de toda a área e seu entorno.” O nome “Barreto” teria sido escolhido em sua homenagem. O Sr. Barreto vendia os frutos do seu sítio, porém passou a se dedicar à pecuária, desmatando a área, a fim de alimentar o gado com o capim que plantou, e assim se deu o nome do bairro. O nome “Campina”, segundo nos contou o Sr. Luís Negromonte (morador do bairro), vem do fato de terem existido na localidade várias campinas, com bastante área verde, para alimentar o gado. Daí a origem do nome do bairro Campina do Barreto.

Com a abolição da escravatura, em 1888, a localidade foi povoadada por palafitas, também conhecidas como mocambos, pelos ex-escravos, em busca de moradia e dos benefícios que o rio proporcionaria para o trabalho e o transporte. O que posteriormente aconteceu com a inauguração do Matadouro Público de Peixinhos, em Olinda, no ano de 1919, que ficava do outro lado do rio.

Dentro do bairro, localiza-se a comunidade de Chão de Estrelas, que ocupa cerca de 2/3 da área total. É uma localidade conquistada pelos moradores das margens do rio Beberibe.

Chão de Estrelas é uma comunidade dentro do bairro de Campina do Barreto, que surgiu em 1981, dentro de um movimento de luta e resistência pelo direito à moradia. Construída na beira do rio Beberibe, teve diversos nomes. Após votação entre os mora-

dores, porém, ficou definido Chão de Estrelas, logo, “chão simboliza a nossa luta árdua e as estrelas eram nossa única fonte de iluminação”, segundo a diretora do Centro de Organização Comunitária do Bairro, Josineide Andrade.

Através do programa Promorar/Beberibe, o Governo Federal financiou a construção de um conjunto habitacional para a população ribeirinha, que sofria com as enchentes. A partir de 1979, começaram os cadastramentos das famílias, a maioria advinda da favela Cabo Gato, em Peixinhos, Olinda, que já vinha do interior do estado. A comunidade de Cabo Gato tinha este nome em homenagem ao apelido do morador e cabo da Polícia Militar, Severino Pereira de Moraes, que lutou contra Lampião, e morava na Campina do Barreto.

Neste mesmo ano, o terreno do Sítio Santa Terezinha (Campina do Barreto) recebeu os ribeirinhos, que começaram coletivamente a construção das casas, junto com a luta das lideranças comunitárias, que até hoje resistem com os movimentos de apoio aos moradores, através de ONGs, centros culturais e sociais, intervindo com o Governo.

Como atividades econômicas e sociais do bairro, podemos encontrar escolas comunitárias, assim como de ensino fundamental da rede municipal e da rede estadual com ensino médio; ONGs, como o Oratório da Divina Providência, que proporciona ao bairro cursos recreativos e profissionalizantes, assim como apoio psicológico; Centro de Referência de Assistência Social (Cras); associações de moradores; consultórios médicos populares, posto de saúde, uma Policlínica Municipal; mercadinhos, padarias, oficinas, mercearias e fiteiro, bares, igrejas evangélicas, católicas, centros espíritas e umbandistas; pracinhas e campo de futebol, apesar de existirem poucos espaços de esporte e lazer; centro urbano e comunitário; blocos de carnaval, como Violão de Ouro; e os movimentos culturais, como o Daruê Malungo, que desenvolve assistência social e cultural à comunidade de Chão de Estrelas, através de oficinas de música, capoeira, dança e artesanato, desde 1984.

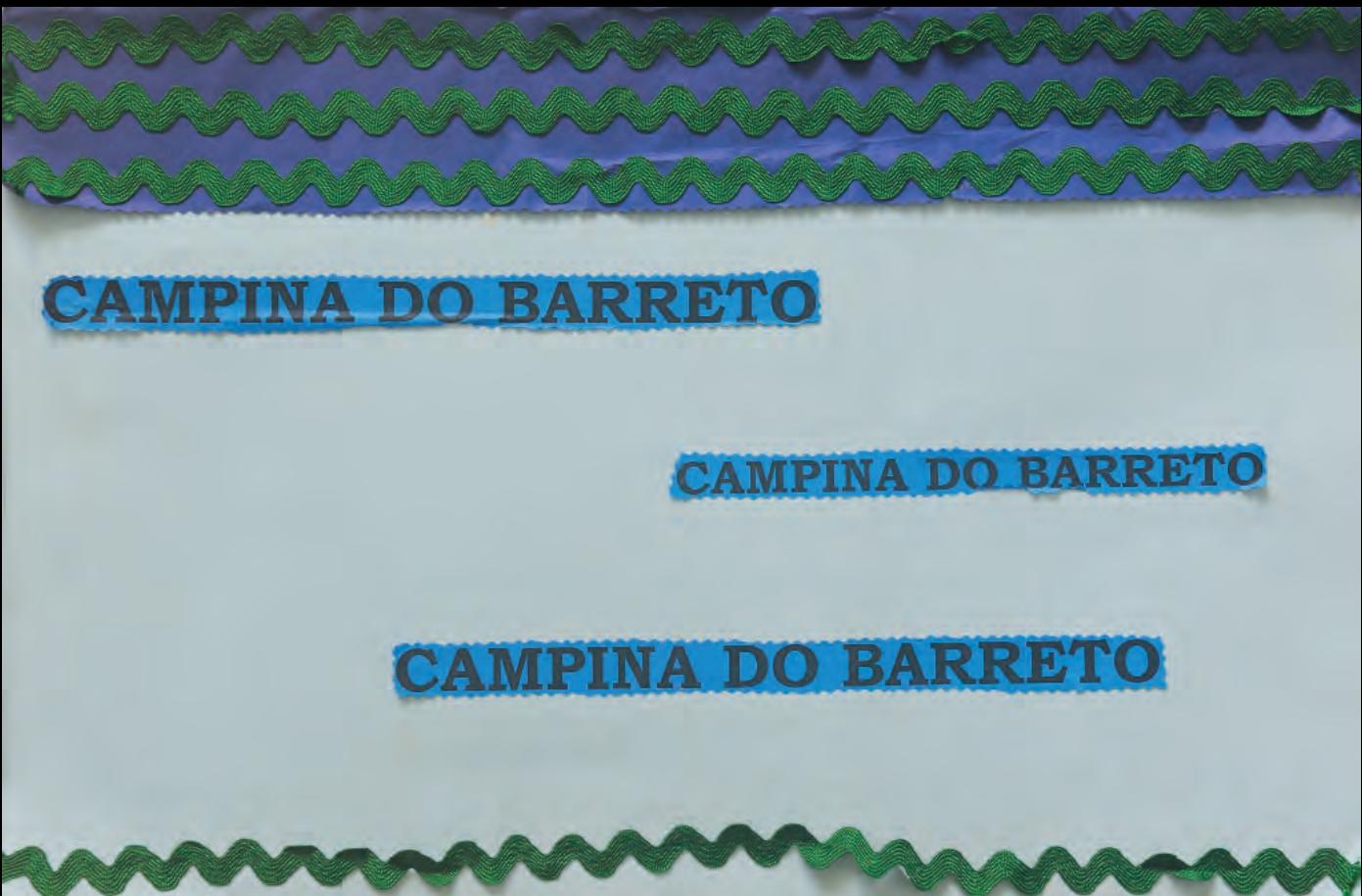
Muitos projetos vêm sendo implementados, favorecendo a população para garantir uma moradia melhor, como a construção de conjuntos habitacionais, que retiram parte

da comunidade ribeirinha das palafitas e oferecem moradia mais digna, a pavimentação do trecho que vem da Academia da Cidade de Chão de Estrelas até a Rua dos Craveiros (rua da escola). Nas margens do rio Beberibe, neste mesmo percurso, está prevista a construção de uma ciclovia, que beneficiará os moradores, dando condição de acesso em parte do trajeto. Este projeto está em fase de execução, tendo como previsão de término, até o fim de 2017.



**Figura 1 – Mapa do Bairro Campina do Barreto**

**Fonte:** (<http://www2.recife.pe.gov.br/wp-content/uploads/CAMPINA-DO-BARRETO.jpg>)



**CAMPINA DO BARRETO**

**CAMPINA DO BARRETO**

**CAMPINA DO BARRETO**

#### CAMPINA DO BARRETO

A produção deste livro sobre o bairro de "Campina do Barreto", fez parte do projeto "Interagindo com seu bairro", da Fundação Joaquim Nabuco em parceria com o Programa Manau Bandeira de Formação de Leitores, da Prefeitura de Recife. O bairro se localiza na zona norte do Recife, onde se encontra a Escola Municipal de Água Fria, em que foi produzido os materiais para o livro. Construído pelos alunos do Projeto Acelera, do turno da manhã, com 14 estudantes, da Prof.<sup>a</sup> Anna Karina P. Constant de Santana; e o 4º ano "B" do horário da tarde, da Prof.<sup>a</sup>. Aldineide de Oliveira Martins, com 14 estudantes também, sob a supervisão das professoras da Biblioteca Maria José Matoso, Anita Presbitero e Viviane Villarouco, em parceria com a comunidade escolar e do bairro. A turma do 4º ano B foi escolhida por estar desenvolvendo um projeto sobre o Rio Beberibe (que atravessa o bairro de Campina do Barreto) e já vinha envolvida com produções, entrevistas com moradores e estudo sobre o rio e o bairro e a turma de Acelera foi que acolheu a proposta e se colocou à disposição para participar.

A maioria dos alunos e a comunidade escolar vivem em Campina do Barreto e na comunidade Chão de Estrelas, que pertence ao bairro. Foi falado sobre a história do bairro, houveram pesquisas, sondagens e características que predominavam. Foram realizadas contações de histórias e leituras de livros e imagens, apresentações de vídeos, assim como, rodas de debates, entrevistas e atividades envolvendo o contexto da região. Foi proporcionado um passeio pelo bairro, o rio Beberibe, as construções ao redor do rio (palafitas), ponto, espaço públicos e comerciais para conhecer a realidade da comunidade. Assim como, um passeio de Catamarã, onde vivenciaram essa interação com o rio, seu curso e história. Depois desenharam e produziram textos como material para montagem do livro. Todas Ações acompanhadas e conduzidas pelas professoras da biblioteca e das classes.

Como culminância houve a produção de um texto científico, realizado pelas professoras da biblioteca, e publicado no site da FUNDAJ (Parceria Escolar), com a história do bairro e para finalizar a construção de um livro artesanal pelos alunos das duas turmas.

#### ACELERA (manhã)

**Professora:** Anna Karina P. Constant de Santana

**Professora de Biblioteca:** Viviane Villarouco

**Clexiton dos Santos Oliveira**

**Divadson Gabriel Pereira da Silva**

**Evandro José Dias da Conceição**

**Gabriel Gomes Barbosa**

**Hevillyn Maria Luziara Calixto de Oliveira**

**Lucas José Rufino da Silva**

**Marcos Pedro do Nascimento Silva**

**Mizael Albuquerque Santos da Silva**

**Paulo Gustavo Ferreira dos Santos**

**Renan Wesley da Silva dos Santos**

**Talita Keli Rodrigues de Oliveira**

**Tauanni Souza Cabral**

**Thaynan Bianca Menezes de Souza**

**Vinicius Henrique Pinto da Silva**

#### 4º ANO B (tarde)

**Professora:** Aldineide de Oliveira Martins

**Professora de Biblioteca:** Anita Presbitero da Silva

**Alexsandra Viana Germano**

**Davi Fabiano Gomes da Silva**

**Edilene Flaviana dos Santos Souza**

**Eduarda Cristina da Silva do Egito**

**Erick Vinicius Monteiro dos Santos**

**Guilherme Pablo Medeiros de Oliveira**

**Guilherme Welton Ferreira dos Santos**

**Isaac Vieira de Lima**

**Isaque Nascimento de Sousa**

**Iury Alan da Silva Nascimento**

**Karollyne Vitoria Pereira Rodrigues do Nascimento**

**Kaua Antony Guilherme Ferreira**

**Micalas Marlos Oliveira Barbosa**

**Wallamys Andrade da Silva**



Marcos Pedro do Nascimento Silva

#### CAMPINA DO BARRETO

SEU BARRETO VEIO DE PORTUGAL PARA O BRASIL PARA CUIDAR DE UM SÍTIO QUE FICAVA ONDE HOJE É BAIRRO DA CAMPINA DO BARRETO.

Divadson Gabriel Pereira da Silva



Wallamys Andrade da Silva

SÍTIO TINHA FRUTAS QUE ELE  
EXPORTAVA PARA OUTROS PAÍSES. UM DIA  
ELE DERRUBOU AS ÁRVORES E MUDOU DE  
NEGÓCIO.

Divadson Gabriel Pereira da Silva



Thaynan Bianca Menezes de Souza

ELE PLANTOU UMA CAMPINA E COMEÇOU A  
CRIAR GADO, POR ISSO O LOCAL FICOU  
CONHECIDO COMO CAMPINA DO BARRETO.

Divadson Gabriel Pereira da Silva



Erick Vinicius Monteiro dos Santos

#### O RIO BEBERIBE

ANTES O RIO BEBERIBE ERA LIMPO, TINHA MUITOS PEIXES E ANIMAIS. DEPOIS AS PESSOAS QUE NÃO TINHAM ONDE MORAR FIZERAM AS PALAFITAS E ENTÃO COMEÇARAM A JOGAR LIXO NO RIO. FOI TANTO LIXO QUE O RIO FICOU MUITO POLUÍDO E OS PEIXES E ANIMAIS ACABARAM MORRENDO.

Mizael Albuquerque Santos da Silva



Karollyne Vitoria Pereira Rodrigues do Nascimento

MUITAS PESSOAS QUE MORAVAM NAS MARGENS DO RIO GHANHARAM CASAS, MAS AINDA TÊM MUITOS BARRACOS. O RIO BEBERIBE CONTINUA MUITO SUJO, TÃO SUJO QUE NÃO DA NEM PRA VER A ÁGUA DE TANTO LIXO QUE TEM.

Mizael Albuquerque Santos da Silva



Iury Alan da Silva Nascimento

#### A PONTE DE PEDRA

ESSA PONTE FICA PERTO DA MINHA CASA E EU VEJO QUASE TODO DIA TRÁFICO DE DROGAS E TIROTEIO. UMA PARTE DA PONTE É FEITA DE FERRO E TÁ MUITO DESTRUÍDA, CHEIA DE FERRUGEM E BURACOS. ELA VAI SER DERRUBADA PARA CONSTRUIR UM VIADUTO NO LUGAR DELA.

A PONTE QUE LIGA RECIFE A OLINDA FICA ENTRE CAMPINA DO BARRETO E PEIXINHOS. ELA SERVE PARA TODAS AS PESSOAS PASSAREM E FICA EM CIMA DO RIO BEBERIBE. ESSE RIO TÁ MUITO POLUÍDO PORQUE AS PESSOAS JOGAM LIXO.

Clexiton dos Santos Oliveira



Evandro José Dias da Conceição

CAMPO NOVAES FILHO

O CAMPO É MUITO BOM, FICA PERTO DA POLICLÍNICA. JÁ TEVE UM TEATRO LÁ E TAMBÉM JOGOS. EU JÁ JOGUEI COM O MEU PRIMO NO CAMPINHO.

Guilherme Pablo Medeiros de Oliveira  
e Erick Vinicius Monteiro dos Santos



Gabriel Gomes Barbosa

**POLICLÍNICA AMAURY COUTINHO**

A POLICLÍNICA É O LUGAR DA CAMPINA DO BARRETO QUE CUIDA DOS DOENTES QUE ESTÃO PRECISANDO DE MÉDICO. OS MÉDICOS SÃO AS PESSOAS QUE CUIDAM DOS DOENTES. UM DIA EU TORCI O PE E ASSIM QUE EU CHEGUEI FUI ATENDIDA NA MESMA HORA. ACHO O ATENDIMENTO MUITO BOM E FAZ MUITO BEM PARA O BAIRRO. QUANDO AS PESSOAS PASSAM MAL TEM UM ENCAMINHAMENTO RÁPIDO E PODE SALVAR A VIDA.

Thaynan Bianca Menezes de Souza



Davi Fabiano Gomes da Silva

CHÃO DE ESTRELAS

CHÃO DE ESTRELAS É DENTRO DA CAMPINA DO BARRETO. LÁ EXISTE UM PROJETO CHAMADO DARUÉ MALUNGO, QUE TEM PINTURA, DANÇA E CAPOEIRA. EU FAZIA PINTURAS E DANÇAVA.

Edilene Flaviana dos Santos Souza e  
Eduarda Cristina da Silva do Egito



CHÃO DE ESTRELAS

Guilherme Welton Ferreira dos Santos



CAPOEIRA

Mizael Albuquerque Santos da Silva



Marcos Pedro do Nascimento Silva

DARUÊ MALUNGO



Clexiton dos Santos Oliveira

#### CICLOVIA

EM UMA ÁREA PERTO DO RIO BEBERIBE, A PREFEITURA DO RECIFE DESTRUIU AS CASAS PARA FAZER UMA CICLOVIA PARA AS BICICLETAS PASSAREM.

Davi Fabiano Gomes da Silva e Isaac Vieira de Lima



CICLOVIA

Edilene Flaviana dos Santos Souza



Mizael Albuquerque Santos da Silva

**CONJUNTO HABITACIONAL**

MUITAS PESSOAS SAIRAM DE SUAS CASAS E  
PALAFITAS, PORQUE A PREFEITURA FEZ UM  
HABITACIONAL, UMA MORADIA MELHOR E ASSIM

Guilherme Welton Ferreira dos Santos



CONJUNTO HABITACIONAL

Divadson Gabriel Pereira da Silva

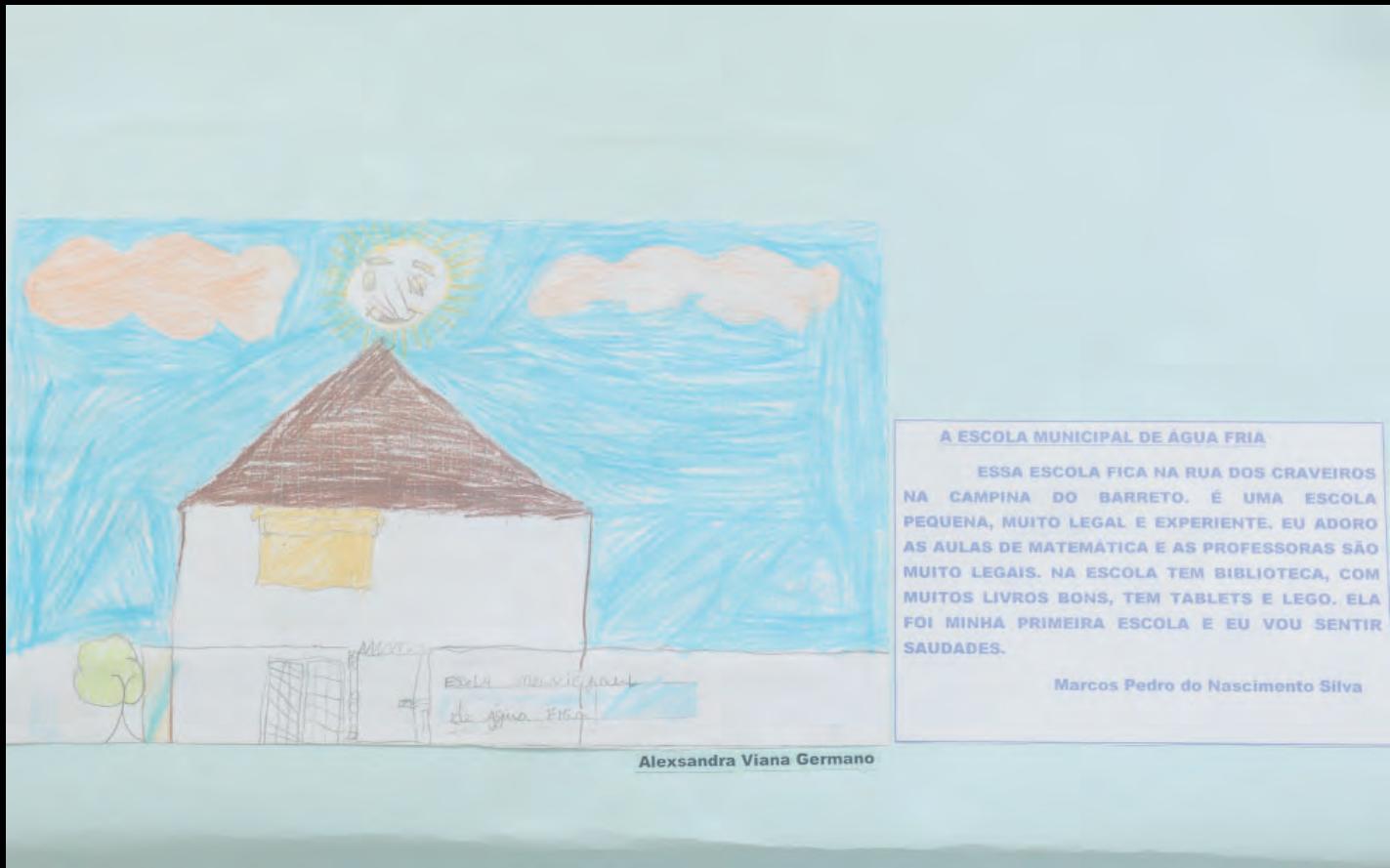


Thaynan Bianca Menezes de Souza

#### SEMENTES DO AMANHÃ

HÁ MAIS DE 30 ANOS TEM NA CAMPINA DO BARRETO UMA ONG CHAMADA SEMENTES DO AMANHÃ. QUEM FUNDOU ESSE PROJETO FOI DONA LÚCIA, UMA PROFESSORA MUITO GENTIL QUE MORA NO BAIRRO. ELA DÁ AULAS DE BALÉ, CAPOEIRA E REFORÇO ESCOLAR PARA A COMUNIDADE. AS AULAS SÃO NA CASA DELA E NA ESCOLA DE ÁGUA FRIA À NOITE E É DE GRAÇA.

Renan Wesley da Silva dos Santos



#### A ESCOLA MUNICIPAL DE ÁGUA FRIA

ESSA ESCOLA FICA NA RUA DOS CRAVEIROS NA CAMPINA DO BÁRRETO. É UMA ESCOLA PEQUENA, MUITO LEGAL E EXPERIENTE. EU ADORO AS AULAS DE MATEMÁTICA E AS PROFESSORAS SÃO MUITO LEGAIS. NA ESCOLA TEM BIBLIOTECA, COM MUITOS LIVROS BONS, TEM TABLETS E LEGO. ELA FOI MINHA PRIMEIRA ESCOLA E EU VOU SENTIR SAUDADES.

Marcos Pedro do Nascimento Silva

# Casa Amarela

TEREZA BARROS

Professora da Escola Municipal Draomiro Chaves Aguiar  
(Programa Manuel Bandeira de Formação de Leitores)

Ao sair do bairro Parnamirim em direção à Estrada do Arraial, encontramos o Sítio da Trindade, que pode ser marcado como início do bairro de Casa Amarela.

Em 1630, iniciaram a construção de um forte Arraial do Bom Jesus, em terras do Engenho da Torre. Este arraial teve origem no período da invasão holandesa à capitania de Pernambuco, no século XVIII. A princípio, era apenas um abrigo de taipa construído por Matias de Albuquerque, olindense, para ser usado como ponto de resistência contra os ataques dos holandeses. O abrigo na época era chamado Arraial do Bom Jesus ou Arraial Velho e seu objetivo principal era impedir a invasão aos engenhos de açúcar.

Apesar de ter chegado a abrigar cerca de mil homens, ocupantes da vila de Olinda, essa construção não suportou os bombardeios e foi invadida, em 1635. Após se dar por vencidos, os moradores reconstruíram suas casas e outras mais foram surgindo. No final do século XVIII, já existia a povoação do Arraial Velho.

O Arraial do Bom Jesus é hoje conhecido como Sítio da Trindade. Trata-se de um local para lazer, com pistas de corrida e Academia da Cidade, que abriga uma Unidade Técnica de Informática da Secretaria de Educação e Secretaria de Cultura, responsáveis pelas atividades culturais do Natal e São João, entre outras. Por ser um marco na história de lutas que viveu o Estado, é considerado um importante ponto histórico e social.

Foi tombado pelo Patrimônio Histórico Nacional, em 17 de julho de 1974, considerado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), como um conjunto paisagístico.

A origem do nome do bairro é bastante curiosa. Conta-se que um rico português, o comendador Joaquim dos Santos Oliveira, acometido do bacilo da tuberculose, fora

aconselhado pelos seus médicos a morar no Arraial, por se tratar de um lugar de excelente clima. O comendador construiu sua casa a uns 300m do Arraial do Bom Jesus e a conservava pintada de ocre. Por estar localizada próxima à estrada de ferro, tornou-se ponto de encontro e servia de referência local. Essa casa ficou conhecida como Casa Amarela e deu nome ao bairro ali formado.

É um dos bairros mais populosos do Recife, com 1,85 km<sup>2</sup> de área, situado na zona norte da cidade, Região Político-Administrativa (RPA 3). Tem como vizinhos os bairros de Parnamirim, Casa Forte e Monteiro. Antigamente, o bairro possuía dois cinemas: o Rívoli e o Albatroz, bem como uma feira livre bem mais expressiva do que a atual.

A estrutura metálica do Mercado Público de Casa Amarela continua original desde 1930 e possui um comércio bem variado, distribuído em seus 100 boxes. O comércio cresceu em seu entorno formado de lojas de artigos diversos: eletroeletrônicos, confecções, comidas, calçados e muitos outros.

Casa Amarela dispõe de várias agências bancárias, entre elas: Bradesco, Santander, Caixa Econômica Federal e Banco do Brasil. Também funciona atualmente, no bairro, uma Agência do INSS, uma Biblioteca Pública e várias escolas públicas e particulares. Entre as escolas públicas, destaca-se a Escola Municipal Draomiro Chaves Aguiar, com turmas do 1º ao 5º ano, Educação de Jovens e Adultos (EJA) e Pro-Jovem Urbano. A gestão busca a democratização da escola e uma educação pública de qualidade, que possa garantir o acesso à educação e aprendizagem eficiente a todos. Para atingir este objetivo, observam-se investimentos na área da educação, tanto na infraestrutura da Escola, como nas capacitações de todos os profissionais e realização de concursos, abertura de salas de multimídia e a inclusão de portadores de necessidades especiais, com adequação das escolas e apoio de profissionais especializados. Para tanto, a Prefeitura do Recife elabora uma proposta curricular da Rede Municipal de Ensino, visando a construção de uma Identidade Política e Pedagógica consolidada e fortalecida pelas práticas educativas.

Para concluir, pode-se dizer que Casa Amarela, além de bastante comercial, divide seu espaço com construções residenciais (antigas e modernas) e instituições de ensino, acarretando grande circulação de pessoas, e tornando o bairro bastante movimentado.

CASA AMARELA



## SUMÁRIO

1. RELAÇÃO DO ALUNOS E FOTOS
2. SITIO DA TRINDADE
3. A CADA AMRELA QUE DEU NOME AO BAIRRO
4. O MERCADO CENTRAL
5. ALTO SANTA ISABEL
6. ESCOLA DRAOMIRO CHAVES AGUIAR
7. QUADRA E PARQUES

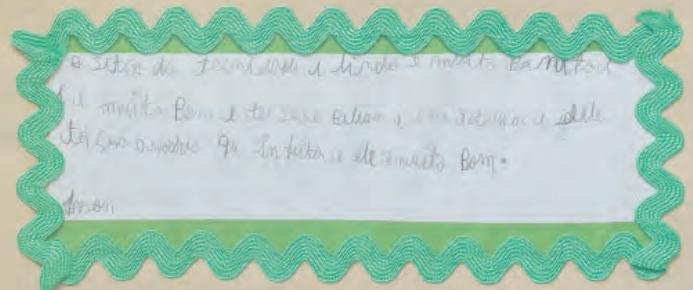
PREFEITURA DA CIDADE DO RECIFE  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO  
RPA: 3 ESCOLA: DRAOMIRO CHAVES AGUIAR

ENINO FUNDAMENTAL, 3º ANO 'A' TURNO DA TARDE.

Professora: Christiane de Cássia Souza Melo

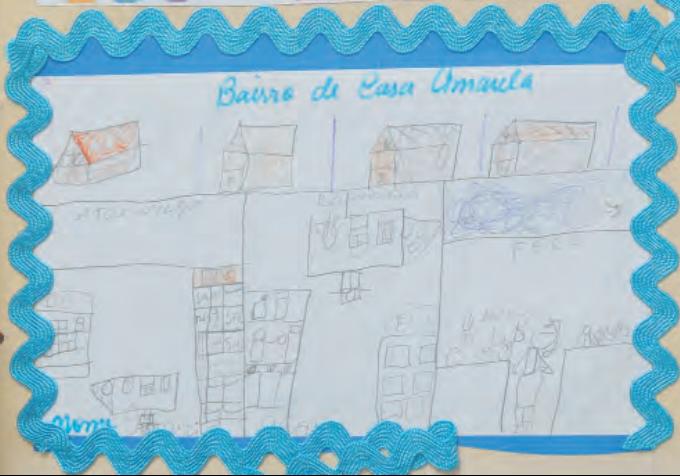
1. Ana Lucia Ferreira de Menezes
2. Arkillys Arthur da silva Gómes Panna
3. Arthur Ferreira de Menezes
4. Arthur Vinícius de Barros Menezes
5. Gabriel José Pereira de Sousa Melo
6. Guilherme Henrique Bezerra de Souza
7. Heitor Pedro Messias Santana
8. Ivison Pablo da Silva
9. João Roberto Moreira da Silva
10. Kauê Felipe da Silva Santana
11. Laura Hadassa Veloso Silvestre da Freitas
12. Maria Clara Vieira da Costa Vasconcelos
13. Moisés Arão Soares de Souza
14. Pablo Henrique da Costa Domingos
15. Paulo Henrique Freire Barbosa
16. Pedro Henrique Serafim da Silva
17. Rayan Gonçalves de Melo
18. Rayane Gabriela Conceição Costa
19. Raylú da Silva Viegas
20. Ryan Victor Rodrigues da Silva
21. Vanessa Lourenço Pereira da Silva
22. Yasmim Gabriela Lins



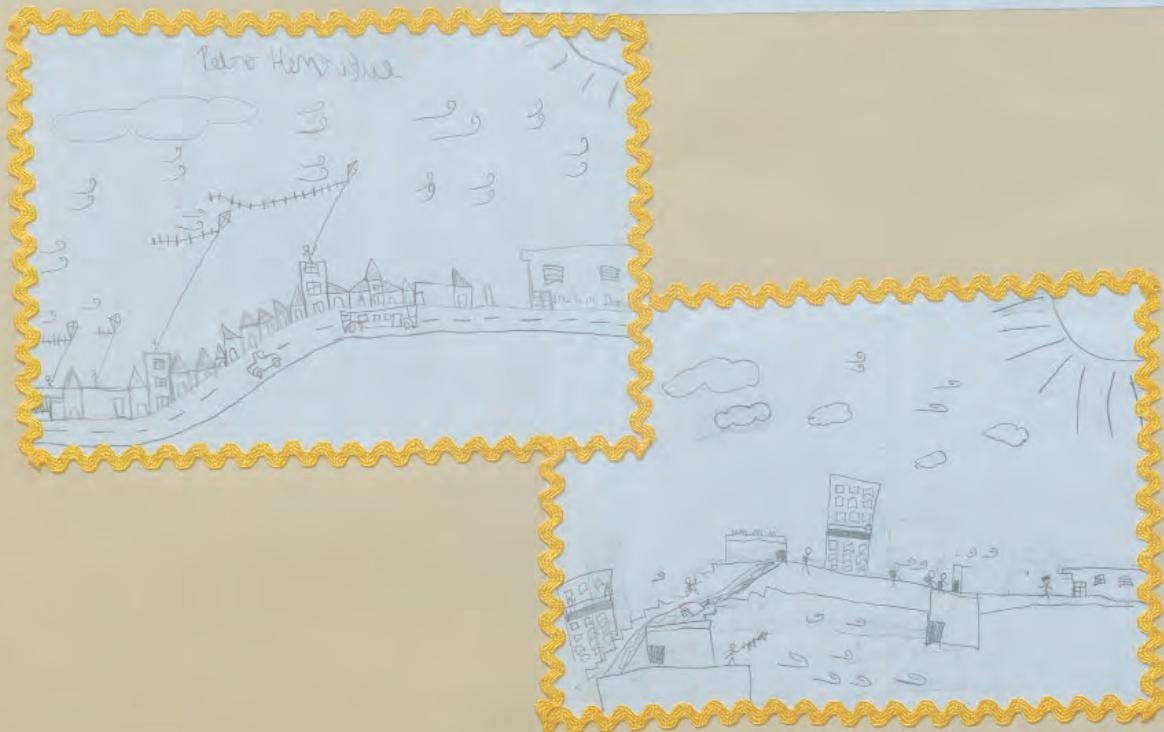


A "CASA AMARELA" QUE DEU  
NOME AO BAIRRO





# ALTO SANTA ISABEL









PROJETO INTEGRANDO COM A HISTÓRIA DO SEU BAIRRO

BAIRRO DE CASA AMARELA

ESCOLA DRAOMIRO CHAVES AGUIAR

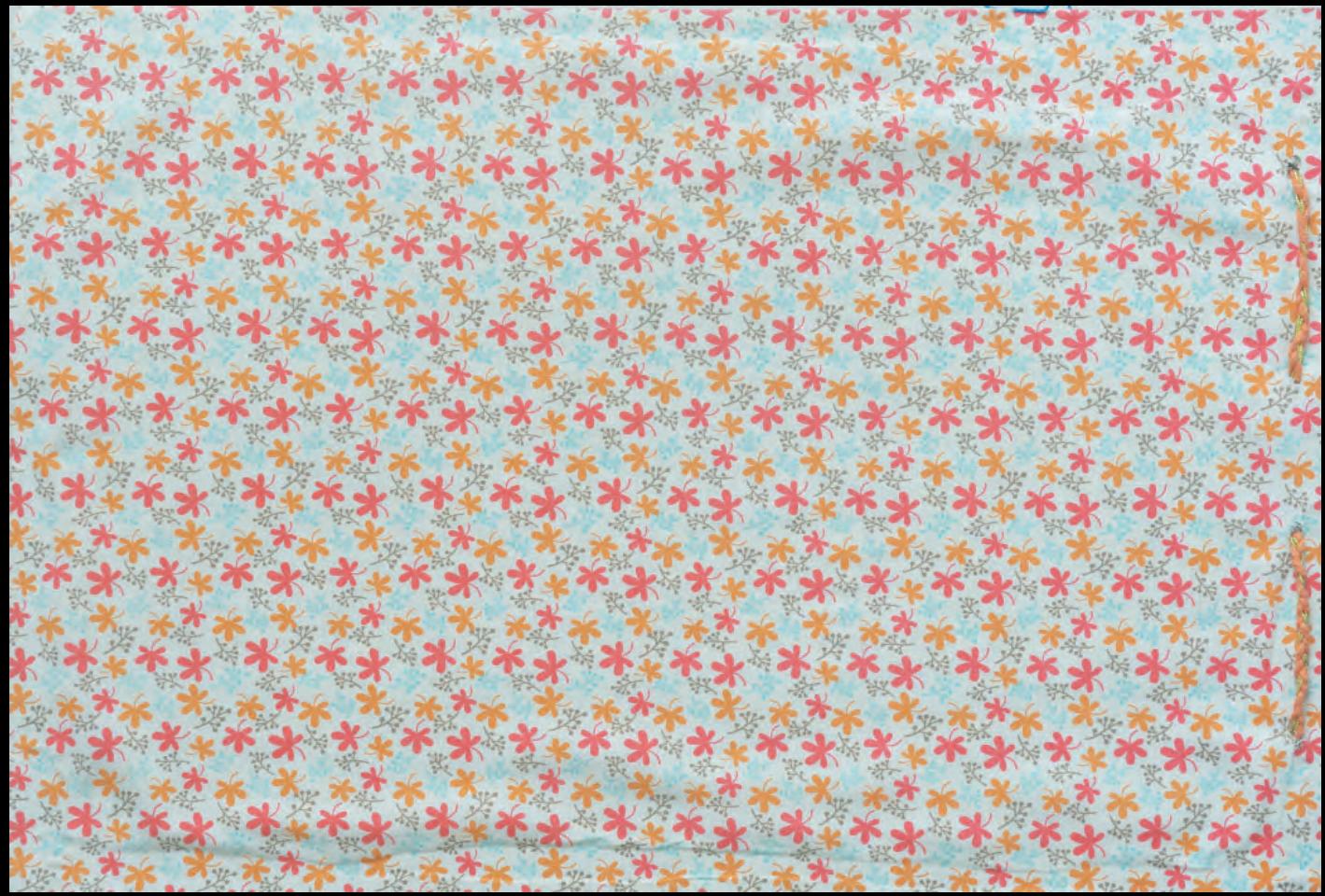


PROFESSORA DE BIBLIOTECA: Tereza Ferreira Barros dos Santos

PROFESSORA DO 3º ANO "A": Christiane de Cássia Souza Melo

Recife

2017



# Engenho do Meio

SOCORRO BARROS DE AQUINO

Professora da Escola Municipal Engenho do Meio  
(Programa Manuel Bandeira de Formação de Leitores)

O Engenho do Meio é um bairro do Recife que está situado na quarta Região Político-Administrativa do Recife (RPA-4), com área territorial de 87 hectares, que surgiu de uma povoação, que se formou em torno do antigo engenho. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2010), o bairro possui população residente de 10.211 habitantes. A população por sexo é composta de 4.609 homens (45,15%) e 5.602 mulheres, que equivale a 54,86%. Por faixa etária, a população está em sua maioria composta por pessoas entre 25 e 59 anos (51,34%). Durante o censo, a população declarou-se em sua maioria de cor parda (47,25%). A taxa de alfabetização da população, dada pelo percentual das pessoas de 10 anos ou mais de idade, capazes de ler ou escrever pelo menos um bilhete simples, é de 96,1%. Quanto à densidade demográfica de habitantes/hectare é de 117,54, com um total de 3.053 domicílios e a média de moradores por domicílio é de 3,3 habitantes. Com uma renda nominal média mensal, por domicílio, de R\$ 2.594,45, o percentual de mulheres responsáveis pelo domicílio é de 46,09%.

A principal Zona de Interesse Social do bairro é a Vila Redenção. As Zonas Especiais de Interesse Social (Zeis) são áreas demarcadas no território de uma cidade, para assentamentos habitacionais de população de baixa renda. Devem estar previstas no Plano Diretor e demarcadas na Lei de Zoneamento. A do Engenho do Meio se chama Vila Redenção.

O nome do bairro tem origem advinda de um engenho que outrora existiu no local e faz limite com os bairros de Torrões, Cordeiro, Iputinga, Cidade Universitária e Curado. Mello (2013), assim descreve o bairro, de uma forma geral: “Bairro residencial, o Engenho

do Meio é dominado por casas, o que lhe confere um clima especial de moradia, tranquilidade e família.”

No Engenho do Meio, encontramos três praças: a João Miguel de Souza Junior (praça do terminal do ônibus), a do Bom Pastor (que fica na divisa com o bairro da Iputinga), e o Parque Dr. Arnaldo Assunção (praça principal do Engenho do Meio). O principal logradouro do bairro é a Rua Antônio Curado.

O bairro Engenho do Meio teve anteriormente nomes históricos, como: São Carlos (S. Carlis); do Meio e de Carlos Francisco. Era um engenho situado na margem direita do rio Capibaribe, freguesia da Várzea, jurisdição de Olinda e capitania de Pernambuco. O bairro possuía moenda movida a bois e uma igreja sob a invocação de Nossa Senhora da Ajuda e pagava 02% de pensão ao donatário.

O primeiro proprietário de que se tem notícia foi Álvaro Velho Barreto que chegou a Pernambuco, como sócio de parentes ricos de Vianna em Portugal, como ele mesmo declarou aos dois jesuítas que foramvê-lo em busca de donativos para o colégio de Olinda.

Em 1609, o Engenho do Meio pertencia à viúva D. Luísa Nunes e seus filhos. Apesar de no ano de 1623 o engenho ter produzido 4.634 arrobas de açúcar, em 1625, D. Luísa e filhos declararam impossibilidade de cumprir com os pagamentos aos seus credores e por esse motivo decidiram vender o engenho a Carlos Francisco Drago, que veio a falecer antes da invasão holandesa, deixando o engenho aos seus herdeiros.

O engenho foi confiscado pela Companhia das Índias Ocidentais no ano de 1637 e vendido posteriormente a Jacob Stachouwer, que era um alto funcionário do Governo holandês no Recife. Após a partida de Stachouwer para a Holanda, o engenho ficou sob os cuidados de João Fernandes Vieira (um dos heróis da guerra contra os holandeses).

Vieira, que era amigo de Stachouwer, passou a ser também seu procurador e de seu sócio Nicolaes de Rideer, e começou a lucrar com a administração de todos os bens deixados por ambos e dos fundos de Stachouwer. Em pouco tempo, de acordo com Rodrigues (2014), ele se apoderou de alguns engenhos, assumindo os débitos contraídos pelos

dois sócios na compra das propriedades à Companhia das Índias Ocidentais (débito que nunca foi pago). Vieira se tornou assim um dos homens mais ricos da Capitania, passando a ser proprietário de 16 engenhos e mais de mil escravos.

Em 1642, em função da arrematação de contratos de cobrança de impostos e da compra de três engenhos, Vieira declarou-se devedor de 541.610 florins (o florim era uma das moedas mais tradicionais da Europa). Ele conseguiu negociar a dívida, oferecendo seus bens como garantia.

Segundo Rodrigues (2014), após a Restauração Pernambucana, Fernandes Vieira comprou o Engenho do Meio aos herdeiros de Carlos Francisco Drago.

Em 1686, o Engenho do Meio pertencia a D. Maria César, a viúva de João Fernandes Vieira.

O engenho passou a pertencer a João Carneiro da Cunha, por volta do fim do século XVII a começo do século XVIII e, após o seu falecimento, passou ao seu filho, José Carneiro da Cunha.

Apresentaremos a seguir alguns logradouros importantes do bairro Engenho do Meio:

**Avenida Múcio Uchoa Cavalcanti** – esta avenida é uma reverência ao grande jornalista e intelectual pernambucano, Múcio Uchoa Cavalcanti, nascido em 16 de setembro de 1927. Ele exerceu atividades nas Secretarias de Agricultura, Fazenda e Educação e foi também vice-presidente da Associação de Imprensa de Pernambuco e secretário do Ginásio Pernambucano. Faleceu em 19 de outubro de 1957.

**Rua Antônio Borges Uchoa** – a homenagem prestada a esse colono, filho de Marcos André e antigo proprietário do Engenho da Torre, está fora de local. Esta reverência deveria acontecer, ou no bairro da Torre, ou em Ponte D'Uchoa, uma vez que foi Antônio Borges Uchoa quem construiu a Ponte, que deu o nome à localidade.

**Rua Antônio Curado** – outra homenagem fora do lugar, este logradouro do bairro do Engenho do Meio devia se localizar no Curado, pois foi lá

que viveu e deu seu nome à localidade. Trata-se, no entanto, do principal logradouro do bairro com 2,5 quilômetros, que é o endereço da Troça Carnavalesca Mista Cabeça de Touro.

**Rua Presidente Washington Luiz** – Presidente da República, que teve como lema: “governar é abrir estradas.” Político do interior paulista, onde começou sua carreira, foi vereador, promotor público, prefeito de Batatais e deputado estadual.

**Rua Benjamin Constant** – faz referência a Benjamin Constant Botelho de Magalhães. Nascido na Província do Rio de Janeiro, em 1837. Foi professor, doutrinador do desportismo e um dos grandes batalhadores pela implantação da nossa República.

**Rua Artur de Sá** – homenagem ao médico pediatra, que dedicou mais de 50 anos de sua vida à causa da criança, na saúde pública.

**Rua Lindolfo Collor** – Lindolfo Leopoldo Boeckel Collor (1890-1942) foi jornalista, político brasileiro e ministro do Trabalho no Governo Vargas. Era avô do Presidente Fernando Collor de Mello.

**Rua Antônio Silvino** – cangaceiro que antecedeu Lampião. Foi preso pelos alferes da Força Pública Theophanes Ferraz Torres, em 24 de novembro de 1914.

**Avenida Visconde de São Leopoldo** – José Feliciano Fernandes Pinheiro, primeiro visconde de São Leopoldo, nasceu em Santos, em 9 de maio de 1774, e morreu em Porto Alegre, em 16 de julho de 1847. Foi escritor, magistrado e político brasileiro.

**Rua Bom Pastor** – talvez o mais importante logradouro do bairro, esta rua tem seu nome atrelado ao presídio feminino do Bom Pastor.

No bairro, encontramos o Espaço Cultural Dominginhos, fundado no dia 23 de novembro de 1961. Localizado na Rua Lindolfo Collor, está ancorado na Associação dos Servidores da Sudene. O local, de acordo com Mello (2013), além de ser palco para muitos cantores famosos e iniciantes (todos os sábados, das 13 às 19h), possui uma quadra poliesportiva, piscina, campo de futebol e uma academia de ginástica para a comunidade.

No Engenho do Meio, assim como em quase todos os bairros do Recife, podemos encontrar diversidade cultural, social e econômica. É preciso, portanto, explorar a riqueza de sua história e descobrir as lutas e anseios de seus moradores que, somados à paisagem local, ao espaço urbano e ao cotidiano, tecem a identidade desse bairro.

## **Curiosidades**

- 1.** No local onde existiu a casa-grande do engenho, há uma estátua de João Fernandes Vieira, que foi um de seus proprietários.
- 2.** A Troça Cabeça de Touro, que foi fundada em 1986, de acordo com Mello (2013), tem uma origem engraçada e curiosa: Em uma das peladas tradicionais da Praça Arnaldo Assunção, onde jogam quatro contra quatro sem o goleiro, um dos peladeiros recebeu um lançamento e cabeceou por cima da trave bem embaixo do gol e furou a bola. A turma não perdoou e o jogador logo foi apelidado de “Cabeça de Touro.”



Engenho do Meio  
Interagindo com o Bairro

Projeto da EJA  
Interagindo com o Bairro

Autoras - Professores , Estudantes ,  
Coordenadora e Gestoras da EJA 2017



O projeto foi apresentado aos estudantes da Efi para as turmas: Módulo I, Módulo III, Módulo IV e Módulo V, com a preparação da Professora de Biblioteca Socorro Ciquera e envolvimento da Gestora Bianca Magliano, da Vice-gestora e professora Edinânia Camurim, da professora do CEE Jeysy Oliveira, da Coordenadora Pedagógica Cláudia Meira e das Professoras Dulamila da Silva, Maria da Conceição Marinho, Maria Cipriecida Costa, Sandra Carneiro, Maria da Conceição Pereira e das/das estagiárias/as que apoiam os estudantes com deficiência. O projeto gira em torno da produção de conhecimento acerca da barra Engenha de Meia e sua história, preparando a construção de um registro memorial entre os alunos e a cidade. Iniciamos apresentando-a para toda a comunidade escolar, e logo foi abraçada por todos. Em seguida, definimos como ações: sinalizar os problemas de acessibilidade vivenciados na barra por estudantes com deficiência física; entrevistar alguém da Banda Carnavalesca Colega de Juana; contribuir um álbum com desenhos, fotografias e histórias das construções antigas da Engenha de Meia a partir de fotografias trazidas e relatos produzidos pelos estudantes; identificar a contribuição da universidade para a comunidade escolar; visitar o Centro Social Urbano e entrevistar a pessoa que cuida do prédio; visitar as praças e a feira livre, realizar entrevista para identificar quem são os fornecedores e de onde vêm os produtos; relacionar e conhecer os espaços culturais, como O Clube da SUDENE e o Clube da COMDEB; observar a funcionalidade das praças; mapear os tipos de comércio que existem na Engenha de Meia e identificar as instituições religiosas, registrar a presença da Colônia Penal Feminina Bem Pastor. De posse dos elementos pesquisados, os estudantes produziram desenhos e textos que culminaram na confecção deste livro, contendo informações históricas sobre a comunidade que reúne a unidade escolar — curiosidades como a origem do nome das bairras, a história da sua urbanização e sua população primitiva.

O Bairro Engenho da Meia é um bairro de Recife que está situado na quarta região política-administrativa da cidade (RPA 4), com área territorial de 87 hectares, que surgiu de uma formação que se formou em torno de antiga engenharia. Segundo dados da IBGE (2010), o bairro possui população residente de 10.211 habitantes. A população por sexo é composta de 4.609 homens (45,15%) e 5.602 mulheres, que equivale a 54,86%. Pela faixa etária, a população está em sua maioria composta por pessoas entre 25-59 anos (51,34%). Durante o Censo, a população declinou-se em sua maioria de cor parda (47,25%). A taxa de alfabetização da população, dado pelo percentual das pessoas de 10 anos ou mais de idade capazes de ler ou escrever pelo menos um bilhete simples, é de 96,1 %. Quanto à densidade demográfica de habitante/hectare, é de 117,54, com um total de 3.053 domicílios. A média de moradores por domicílio é de 3,3 habitantes/domicílio. Com uma renda familiar média mensal (por domicílio) de R\$ 2.594,45, o percentual de mulheres responsáveis pelo domicílio é de 46,09%.

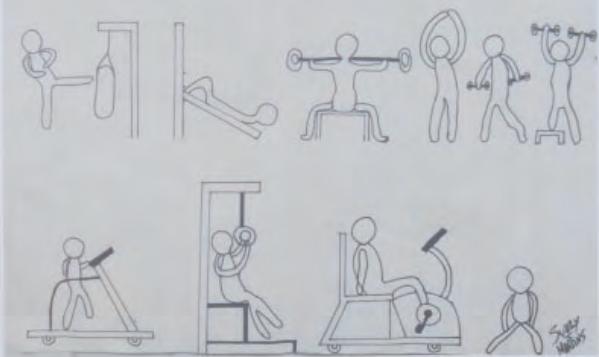
O bairro Engenho da Meia tem anteriores nomes históricos, como São Carlos (S. Carlos), de Meia e de Carlos Francisco. Era um engenho situado na margem direita do Rio Capibaribe, freguesia da Várzea, jurisdicção de Olinda e capitania de Pernambuco. O bairro possui grande matriz a baix e uma Igreja sob a invocação de Nossa Senhora da Ceuza e pagava 2% de pessoa da Doméstica.

Em 1609, a engenho da Meia pertencia à mae D. Luisa Nunes e suas filhas. Cipriano de me ame de 1623, a engenho ter produzido 4.634 arrabas de açúcar. em 1625, D. Luisa e filhas declararam impossibilidade de cumprirem com os pagamentos aos seus credores e, por esse motivo, decidiram vender a engenho a Carlos Francisco Draga, que faleceu antes da invasão holandesa, deixando a engenho para seus herdeiros. No local onde existiu a casa grande da engenho, há uma estátua de José Fernandes Vieira, que foi um de seus proprietários.

O nome do bairro tem origem adoranda de um engenho que autoria existiu no local e faz limite com os bairros de Jardim, Candeias, Itapetinga, Cidade Universitária e Curado. Podemos considerar um Bairro residencial, uma vez que é dominado por casas, e que lhe confere um clima especial de mordomo, tranquilidade e família.

No Engenho da Mela encontramos três praças: a Praça Joso Miguel de Souza Junior (Praça do Terminal de ônibus), a Praça da Barragem Peixoto (que fica na divisa com o bairro da Iputinga), e a Praça Dr. Arnaldo Cunha (Praça principal da Engenho da Mela), local que Suely Martins (Módulo III) afirma ser um dos lugares mais interessantes por ter a academia da cidade.

### ACADEMIA DA CIDADE DO RECIFE



No Bairro, encontramos o Espaço Cultural Dominguinhos, fundado no dia 23 de novembro de 1961. Localizado na Rua Lindolfo Collor, está aninhado na Associação dos Servidores da Sudene. O local, de acordo com Mella (2013), além de ser palco para muitas contações de histórias e iniciantes Clássicos os sábados, das 13h às 19h, possui uma quadra poliesportiva, piscina, campo de futebol e uma academia de ginástica para a comunidade. Na Rua Contánea Curada, encontramos Associação Recreativa da COMPTÉ, que nas férias de verão esquenta com muito swing, braga, pop e funk; nessa mesma rua está localizada a Traca Canavieira Murta Cabeca de Jaurá, fundada em 1986, que, de acordo com Mella (2013), tem uma origem engraçada e curiosa: um dos palhares tradicionais de Praça Arnópolis Cisnânica, onde jogam quatro contra quatro sumo a galera, um dos palhares recebeu um lancamento e cabeceou por cima da trave bem embalado de gel e furou a balia. O turma não percebeu e a jogada logo foi apelidada de "Cabeca de Jaurá".

Também conferir o funcionamento da Feira Livre de Engenho de Meio, que funciona na Rua Gov. Luís Garcez, aos sábados e domingos, das 6h às 17h, e realizar outras perguntas: que horas você chega à feira? Você vende em outra feira? O que tem algum cliente que lhe aborreça? Como? Você gosta dessa profissão? Cachaçaria? Gostaria de ter outra profissão? Qual? Como se tornou um feirante? Os respostas em sua maioria: "chegamos à feira a partir de uma da manhã para organizar as mesmas barracas; algumas de nós temos barraca em outras feiras, em Camba Grande, que fica na Rua Inácio Marreiro, nos dias de quarta-feira e quinta-feira; no Cariri, sexta-feira e sábado, e aqui, no Engenho de Meio, domingo; outros têm ponto na Ceasa. Alguns clientes reclamam demais das preces e pedem sempre para baixar, outros perguntam muito e não levam nada; gente muito do que faz e estou satisfeita; faço de meu trabalho um esporte, um lazer; não vendo barraca, vemos de outro município e não conseguimos mais estabelecer na nossa profissão, então resolvemos comprar um banca e sermos feirantes; temos um quintal grande onde plantamos os produtos que vendemos; alguns de nós somos feirantes desde crianças; outras falaram que a necessidade faz com que se tornasse um feirante".



Outra espaço visitado: Centro Social Urbano de Engenho da Mela, identificamos a entidade lamentável, portas fechadas, abandonada, cheia de mato. José da Rosa dos Santos - relata que é funcionário e responsável pelo Centro Social Urbano há 37 anos, afirma que o centro está descuidado porque, desde a gestão do Prefeito Jânio Vasconcelos, ninguém mais cuidou nem do prédio, nem preparavam mais nenhuma atividade, no centro tinha dentista, médico, cursos de corte e costura e tapiceria. O governo Jânio cedeu o prédio à ONG - Aldeias Infantis SOS Brasil. A ONG ocupou o prédio por mais ou menos seis meses, fiz um bom trabalho, mas algumas pessoas da comunidade denunciaram a ONG ao Ministério Público e, no aguentando tantas denúncias, a diretora desembreu o prédio ao Estado, que ficou abandonado, ainda tem algumas pessoas que preparam a parte desportiva, e tem buscado trazer outras atividades, como escalinhas, e outras atividades: capoeira, box, zumba. Mas o prédio está muito depredado". (José da Rosa dos Santos - Faleceu um mês após a entrevista)





Visitando o bairro, Regiane Rodrigues Oliveira (Módulo 33) encontrou comércios e, na divisa com a baixada de Jatobá, um casarão em que funcionava o Instituto de Transmissão e Telecomunicação, o Voz Popular da Rada, hoje ocupado por mais ou menos 200 famílias, nem água, esgoto.

Estudante com deficiência sinalizando os problemas de acessibilidade vivenciados no bairro.



José Gentil Alves (estudante do Módulo 100) grava vídeos mostrando a dificuldade em se locomover, com ruas cheias de buracos e sem espaço de chutes, mas tem como tratar as calçadas com estas cuidados, mas praças não têm rampas para subir ou descer e demonstra a dificuldade.



**FONTES CONSULTADAS:**

CAVALCANTI, Carlos Bezerra; CAVALCANTI Vanildo Bezerra. *O Recife e suas ruas: se essas ruas fossem minhas*. Recife: Editor Poço Cultural, 2015.

COSTA FILHO, Olímpio. O Recife, o Capibaribe e os antigos engenhos. *Revista de Urbanismo*, Chile, n. 9, mar., 2004.

IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo Demográfico 2010: aglomerados subnormais – informações territoriais. Recife: IBGE, 2010.

MELLO, Gianfrancesco. *Meu bairro...Moro aqui*: Engenho do Meio. 2013. Disponível em:  
<<http://apendaculturaldorecife.blogspot.com.br/2013/03/meu-bairro-moro-aqui-engenho-do-meio.html>>. Acesso em: 27 nov. 2017.

PRAÇA Bom Pastor [Foto neste Texto]. Disponível em: <http://apendaculturaldorecife.blogspot.com.br/2013/03/meu-bairro-moro-aqui-engenho-do-meio.html>. Acesso em: 27 nov. 2017.

RODRIGUES, Maria da Lourdes Neves Baptista. 2014. Disponível em:  
<<http://engenhodepemambuco.blogspot.com.br/2014/12/nomes-historicos-sao-carlos-a.html>>. Acesso em: 06 jun. 2017.

**Expediente:**

Confecção do livro Professora da Biblioteca

Escola Municipal Engenho do Melo

Biblioteca

Professora da Biblioteca (Noite) – Socorro Barros de Aquino

Professoras das Turmas:

Modulada: Sandra Carneiro/ Conceição Pereira

Módulo III: Edivania Amorim

Módulo IV e V: Maria Aparecida Costa,

Maria da Conceição Moreno,

Sulamita da Silva,

Professora AEE: Jeyse Anny Oliveira,

Equipe Gestora: Bianca Maglano

Edivania Amorim

Claudia Moura

Ilustrações: Suely Martins; Rozilene Rodrigues Oliveira; Vera Lúcia de Lima.





FABIANA DE MELO NASCIMENTO

Professora da Escola Municipal Cristina Tavares

ZENAIDE SOUZA DA SILVA

Coordenadora pedagógica da Escola Municipal Cristina Tavares

(Programa Manuel Bandeira de Formação de Leitores)

Localizado na zona sul da cidade, o bairro se caracteriza pela presença de muitas escadarias e morros.

O Ibura vai da Avenida Recife até o final da Avenida Dois Rios, e o Ibura de Cima, onde estão localizadas as Unidades Residenciais (URs), os bairros de Lagoa Encantada, Zumbi do Pacheco, Monte Verde, Dois, Três e Alto Dois Carneiros.

Devido a sua grande extensão territorial, o bairro se divide entre a cidade do Recife e Jaboatão dos Guararapes.

De acordo com Bairros... (2013a, p. 74), a nomenclatura de Ibura é uma corruptela indígena, que quer dizer “fonte de água” (y: água / bura: que brota, que arrebenta, borbulha).

O crescimento populacional da cidade do Recife acarretou a ocupação da região, por volta do final da década de 1930 e início de 1940. O Ibura se tornou um dos bairros mais populosos da cidade, com 50.617 habitantes.

Com 15.078 domicílios, a faixa etária predominante está entre 25 e 59 anos, representando 24.881 moradores (49,16%). As mulheres são a maioria (52,92%).

O valor do rendimento nominal médio mensal dos domicílios é de R\$ 1.180,16. E a proporção de mulheres responsáveis pelo domicílio é de 43,72%.

O índice de alfabetização da população acima de 10 anos de idade é de 91,6%.

Segundo relatos de moradores antigos, neste mesmo período, o bairro era abrigo de uma grande área verde, e parte dessa área servia para pouso de aeronaves oficiais. O tráfego aéreo e comercial trouxe maior visibilidade para o local. Ali nascia um dos principais aeroportos das regiões Norte e Nordeste: Aeroporto Internacional do Recife/Guararapes – Gilberto Freyre.

Atualmente, por causa do crescimento da população, a mata já não existe, foi substituída por inúmeras construções, muitas delas frutos de invasões.

Na parte alta do Ibura, fica localizada a Cohab e grande parte de suas construções foi feita para abrigar famílias desabrigadas, por causa da cheia de 1966, que atingiu toda a cidade.

Parte dessas construções foi entregue de forma emergencial e inacabada. Foi denominada “embriões”. Na época, os investimentos feitos por parte dos governantes não foram suficientes para suprir a necessidade da comunidade e os moradores relataram que faltavam itens de necessidades básicas: saneamento, luz elétrica, reboco nas casas, transporte, escolas, posto de saúde e comércio. Tudo isso fez os moradores unirem forças, com o objetivo de contribuir para o progresso e desenvolvimento do bairro.

Foi criada então, nessa época, a Associação dos Moradores da UR2, que se encontra atuando até os dias de hoje. Recentemente, a associação promoveu um dia de ações sociais em comemoração aos 50 anos do bairro, que aconteceu esse ano (2017).

“Durante a Segunda Guerra Mundial (1939 – 1945), soldados americanos deram dinamismo à região, construindo vilas e favorecendo a formação de um comércio de bens e prestação de serviços” (BAIRROS..., 2013a, p. 74).

Um dos mais importantes logradouros do bairro é a Avenida Dois Rios, que se destaca como um dos principais centros comerciais do local, cuja diversidade das atividades e negócios possibilita que os moradores não necessitem se deslocar até o centro da cidade para contratar serviços ou adquirir bens e produtos.

Além de excelentes opções comerciais, o bairro também possui inúmeros atrativos culturais, que se manifestam sobretudo nos períodos de carnaval e festas juninas, destacando o Boi de Mainha, Grupo Artístico e Cultural Boitatá, Urso Papangu, Urso Língua de Ouro, Troça Carnavalesca Mista Urso Manhoso, Clube Carnavalesco Misto Maracangalha, Clube Carnavalesco Misto Pavão Misterioso, Quadrilha Junina Matutinho Dançante, Quadrilha Junina Pelo Avesso na Roça e na Raça e o Maracatu Nação Leão da Campina.

Através de muitos esforços, a comunidade obteve desenvolvimento e alguns desses avanços foram significativos, porém ainda são necessários muitos investimentos no bairro, e o principal é na área de segurança, já que a violência atualmente assusta a população.

Inúmeros projetos sociais, através dos quais os grupos culturais do bairro desenvolvem suas atividades, têm uma grande responsabilidade social para ajudar a transformar a realidade da comunidade local, que segue com sua história sempre em busca de melhor qualidade de vida.



# UR-2 IBURA



INTERAGINDO COM A HISTÓRIA DO SEU BAIRRO



## UR-2 IBURA



ESCOLA MUNICIPAL CRISTINA TAVARES



INTERAGINDO COM A HISTÓRIA DO SEU BAIRRO

UR-2 IBURA





## DEDICATÓRIA

ESSE LIVRO É UMA DEDICATÓRIA FEITA AOS ESTUDANTES E MORADORES DO BAIRRO DO UR-2 (IBURA),  
DEDICAMOS TAMBÉM A DIREÇÃO, A COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA E PROFESSORES DA NOSSA ESCOLA.

EM ESPECIAL, DEDICAMOS AOS ORGANIZADORES DO PROGRAMA MANUEL BANDEIRA DE FORMAÇÃO DE  
LEITORES E A PROFESSORA MÁCIA MARIA ALVES DA SILVA POR TODA COMPREENSÃO E APOIO.



## APRESENTAÇÃO

ESSE LIVRO FOI CONSTRUÍDO PELOS ALUNOS DO 4º ANO DA ESCOLA MUNICIPAL CRISTINA TAVARES,  
SOBRE A ORIENTAÇÃO DA PROFESSORA DE BIBLIOTECA FABIANA DE MELO NÁSCIMENTO E DA COORDENAÇÃO  
PEDAGÓGICA ZENEIDE SOUZA DA SILVA.

TEVE COMO APOIO E INCENTIVO O PROGRAMA MANUEL BANDEIRA DE FORMAÇÃO DE LEITORES,  
JUNTAMENTE COM A FUNDAJ (FUNDAÇÃO JOAQUIM-NABUCO).

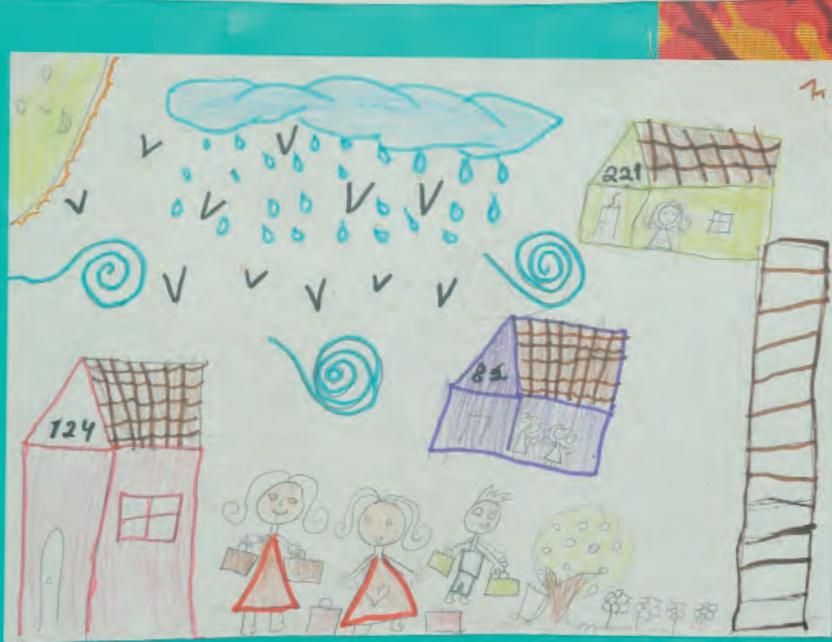
NOSSO TRABALHO FOI UM RESGATE DA HISTÓRIA DO BAIRRO DO UR-2, QUE FICA LOCALIZADO NO IBURA.  
TODO PROJETO FOI ELABORADO POR MEIO DE PESQUISA, MAS PRINCIPALMENTE POR MEIO DE RELATOS DE  
ANTIGOS MORADORES.



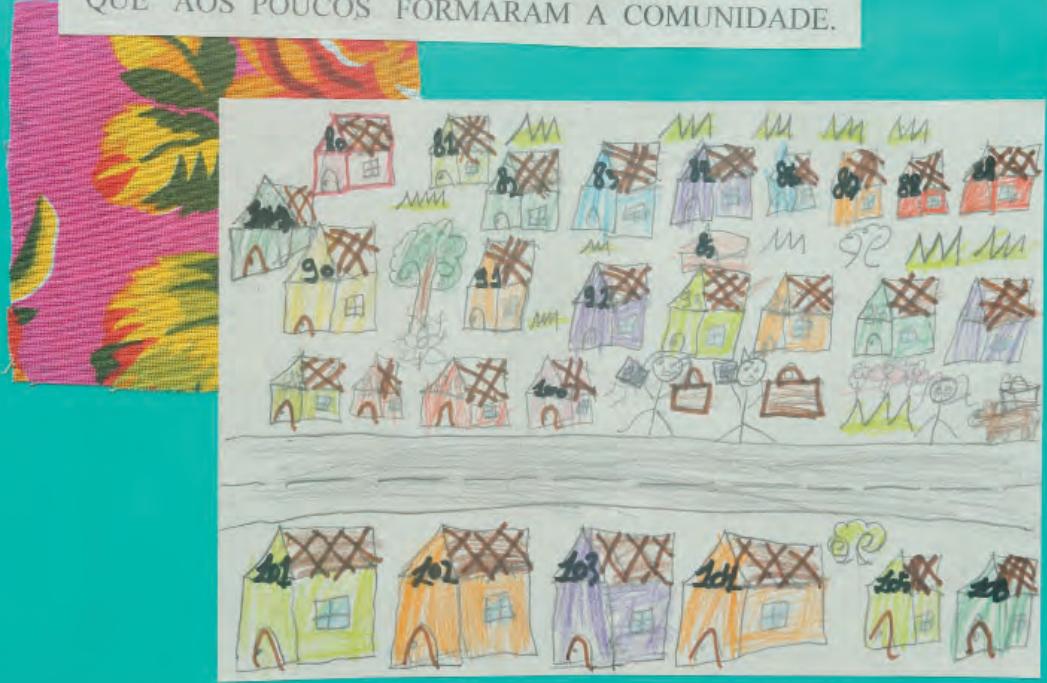
IREMOS FALAR SOBRE OUR-2  
E QUE SÓ DEPOIS FICOU CONHECIDO COMO COHAB.



PEDACINHO DO IBURA QUE ACOLHEU SUA GENTE  
ORIUNDA DÀ ENCHENTE.



AS CASAS ERAVAM EMBRIÕES,  
ENTREGUES AOS CIDADÃOS,  
QUE AOS POCOS FORMARAM A COMUNIDADE.



NAQUELA ÉPOCA ERA TUDO POUCO,  
ATÉ AS CASAS FALTAVAM REBOCO.



FALTAVA ESCOLA, ÔNIBUS E POSTO DE SAÚDE,  
TUDO ISSO FEZ O Povo TOMAR ATITUDE.



O POVO CRIOU A ASSOCIAÇÃO DOS MORADORES DO UR-2  
E DEPOIS A POPULAÇÃO FEZ A COMEMORAÇÃO.



HOJE TÁ TUDO DIFERENTE E TODA GENTE FICOU CONTENTE.  
TEM POSTO DE SAÚDE, ESCOLA, PRAÇAS, POSTO POLICIAL,  
TRANSPORTE E COMÉRCIO.



MUITA COISA AINDA PRECISA MELHORAR,  
PARA ASSIM O POVO SE ALEGRAR  
E PODER COMEMORAR.



A VIOLÊNCIA ASSUSTA O Povo,  
QUE DE NOVO COBRA PROVIDÊNCIA COM URGÊNCIA.



MESMO COM TANTA DIFÍCULDADE,  
O POVO DO UR-2 É FELIZ DE VERDADE.



ESTUDANTES DO 4º ANO

ALEX FARIAS DA SILVA

ANALLYCE KARINE DA SILVA MELO

CAUANE VITORIA MARIA DA SILVA

CRISTHIAN WALLACE DA SILVA SANTOS

DANIELLA VITÓRIA DOS SANTOS

GABRIELA JULIA DE AQUINO MARAMBIO

GUILHERME GOMES DA SILVA

ISLA EDUARDA NASCIMENTO DE LIMA

JAMILLE YASMIN AZEVEDO DA SILVA

LARISSA SILVA DO VALE

NAARA RAQUEL FERREIRA DA SILVA

NATALY SABRINA DOS SANTOS LIMA NASCIMENTO

NICOLLY KAROLAYNE MOREIRA DE JUVENCIO

RAFAEL LOPES DE LIMA

THAYNA VITORIA DA SILVA MOURA

THAYSLLA AGATHA DA SILVA MOURA

THIAGO PEREIRA DOS SANTOS

VICTOR MANUEL GOMES DE LIMA

VINICIUS ANTÔNIO DA SILVA

WILLYAM GUILHERME DA SILVA CHAGAS

YASMIN MONTEIRO DOS SANTOS



## MORADORES ANTIGOS



Ilza Benedita



João Souza e Josefa Souza



## SUporte PEDAGÓGICO



Fabiana de Melo Nascimento

(Biblioteca)



Zeneide Souza da Silva

(Coordenadora Pedagógica)



## RELATOS

TODO PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DO NOSSO TRABALHO ACONTEceu DE FORMA DINÂMICA E COLETIVA, PRIMEIRO NÓS TENTAMOS FAZER DESCOPERTAS SOBRE A HISTÓRIA DO BAIRRO (UR-2 IBURA) COM PESQUISAS NA INTERNET, PORÉM, OBTIVEMOS POUCO SUCESSO.

PEDIMOS A COLABORAÇÃO DE ANTIGOS MORADORES POR MEIO DE ENTREVISTAS E QUESTIONÁRIOS.

A ESCRITA E AS ILUSTRAÇÕES FORAM PRODUZIDAS DE FORMA COLETIVA E ESCOLHIDAS DEMOCRATICAMENTE POR MEIO DE VOTAÇÃO.

A COR VERDE PREDOMINANTE EM NOSSO LIVRO SE DEU PARA CARACTERIZAR A MATA ANTES EXISTENTE NO BAIRRO, AS CHITAS E AS FITAS SÃO UMA REPRESENTAÇÃO NORDESSTINA.



# Imbiribeira

ANA PATRÍCIA DE SOUZA E SILVA

Professora da Escola Municipal Inês Soares de Lima  
(Programa Manuel Bandeira de Formação de Leitores)

O bairro da Imbiribeira no Recife tem suas origens no antigo Sítio da Barreta, área de grande extensão, da Ponte Motocolombó até chegar aos limites entre Jaboatão e o Recife. Registros que remontam ao ano de 1630 já fazem menção ao bairro, ao se referir a um engenho com um depósito de açúcar. O transporte do produto até os navios era feito pelo Rio Barreta, composto pelas águas do Rio Jordão e pelas águas do mar, e era considerado bastante estratégico, uma vez que o fluxo dele desembocava no porto, próximo ao Forte das Cinco Pontas.

Localizada na zona sul da cidade do Recife, a Imbiribeira tem uma área territorial de 666 hectares, pertencentes à Região Político-Administrativa (RPA-6), distribuídos numa densidade demográfica de 72,85 habitantes/hectare.

A população média de 49 mil habitantes, com taxa média de crescimento anual em torno de 0,43%, de acordo com o Censo Demográfico de 2010, tem como características a faixa etária predominante entre 25 e 59 anos, representando cerca de 49,51% do total de moradores. As mulheres são a maioria e aparecem também em maior número como responsáveis pelo domicílio, equivalendo a 46,15%. A renda mensal dos moradores da Imbiribeira está em torno de R\$ 2.110,00 e o índice de alfabetização é de 91,6%.

É importante ressaltar que o bairro já possuiu vários outros nomes, como: Sítio da Barreta, Estância da Barreta, Estrada da Barreta, Passo da Barreta, Barreta, Sítio dos Jesuítas, Passagem dos Tocos, Estrada do Sul, Sítio da Imbiribeira, Estrada da Imbiribeira e, por fim, apenas Imbiribeira. Imbiribeira é um nome de origem indígena e se refere à árvore Imbira – muito forte, resistente e durável –, que era muito comum por essas ter-

ras. Com a sua entrecasca, é possível fazer cordas e suas ripas eram usadas na fabricação de telhados das primeiras moradias e dos cercados de terrenos. Atualmente, essa planta já não é encontrada na paisagem das ruas e avenidas do bairro.

Desde a descoberta da localidade, a área da Imbiribeira pertencia à Coroa Portuguesa. No período da ocupação holandesa, no século XVII, porém, as terras foram tomadas e uma grande exploração foi realizada para descobrir o potencial protetivo e bélico do lugar. De lá, atravessando toda a extensão das terras da estrada da Barreta, saíram as tropas que guerrearam contra os portugueses, nos Montes Guararapes, em duas grandes batalhas. O “loteamento” das terras também passou a ser algo muito comum. Muitas edificações foram erguidas e um forte foi construído no bairro, recebendo o nome de Schoonenburgh.

Com a expulsão do povo maurício, em meados do século XVII, a região volta ao domínio português, que encarregou padres jesuítas de tomarem conta do lugar. Em 1836, abre-se a estrada da Imbiribeira, possibilitando a criação de uma pequena vila de moradores. Uma capela foi construída, recebendo o nome de Nossa Senhora do Rosário, e outros prédios foram levantados, entre eles uma vivenda e uma senzala, para abrigar escravos. Curiosamente, nesse período, o nome Imbiribeira, referindo-se ao bairro, aparece numa carta datada de 18 de janeiro de 1669, mencionando os combates contra os holandeses e a participação do capitão Alexandre Cardoso nessa ação, na área denominada “Estância da Imbiribeira”.

O bairro foi palco de episódios violentos e trágicos, no percurso de sua história. Uma dessas histórias ocorreu em 1852: uma mãe matou a filha com a ajuda de um fiel ex-escravo, de nome Julião. Ela foi presa, condenada e cumpriu sentença, junto a Julião, no Presídio em Fernando de Noronha. Este fato gerou uma “lenda urbana” – dizem alguns moradores da Imbiribeira que, em certas noites, ainda é possível ouvir as súplicas da jovem, para não ser morta.

Outro acontecimento que merece destaque foi o fuzilamento de marinheiros simpáticos à Revolta Armada, movimento eclodido no Rio de Janeiro em 1893, contra o Presidente

Floriano Peixoto, que se recusava a promover novas eleições, após a renúncia do marechal Deodoro da Fonseca. Cinco marinheiros do navio cruzador Parnaíba se encontravam em terras recifenses e foram detidos por crime de conspiração. Um breve interrogatório – sem a presença de nenhum juiz ou testemunhas, nem depoimento dos acusados – e julgamento com um conselho secreto de oficiais da marinha foram os passos que culminaram na condenação dos rapazes. Levados de mãos atadas para a Imbiribeira, eles foram escoltados até o fatídico local e sucumbiram ao fuzilamento. Os guardas inclusive tinham ido munidos de pás para cavar as covas dos rebeldes mortos. Os restos mortais desses cinco homens estão, hoje, na Igreja Matriz de Afogados, no bairro vizinho.

No ano seguinte, em 1894, foi a vez do fuzilamento do sargento Silvino de Macêdo, supostamente um dos líderes da Revolta da Fortaleza de Santa Cruz, e por estar envolvido na revolta da esquadra.

Não foram apenas fatos violentos que constituíram a história da Imbiribeira. Há outros aspectos interessantes que merecem destaque, como suas riquezas naturais, por exemplo.

No bairro, há um cenário lindo de se ver: a única lagoa natural existente na cidade do Recife. Anteriormente chamada de Lagoa do Pilar, e conhecida por um tempo como Lagoa dos Botos. Neste lugar, do século XVII até meados do século XX, os botos iam ali para procriar. Isto explica o nome pelo qual a lagoa passou a ser conhecida. Havia na época um sortimento de peixes, camarões de água doce (pitus), guaiamuns e outros animais marinhos – um verdadeiro bioma garantido. Hoje é denominada Lagoa do Araçá, nome que já aparecia nas anotações cartográficas holandesas, no século XVII. O novo título veio em decorrência da grande quantidade do fruto araçá, cujos arbustos eram muito evidentes nos arredores da lagoa.

A água salobra não era poluída e frequentemente os garotos se banhavam por lá. Estas características primitivas da lagoa se mantiveram intactas até os meados da década de 1950, quando a Prefeitura da Cidade do Recife concedeu licença para a viabilização do loteamento Nossa Senhora do Pilar.

Com uma área de 14,2 hectares, a Lagoa do Araçá tem um espelho d'água em torno de 109 mil m<sup>2</sup>, alimentado por meio de um canal natural, com as águas do estuário do Rio Tejipió – que tem influência da água do mar –, hoje artificializado com um tubo tricelular. Há também suporte dos rios Jequiá e Jordão, uma vez que eles estão numa zona de convergência. A mistura dessa água doce com a salgada faz com que a água do mangue da Lagoa seja salobra e muito adequada à procriação da vida marinha, se não fosse hoje tão poluída.

Por volta de 1960, por ocasião da implantação do loteamento Nossa Senhora do Pilar, a profundidade das águas da lagoa foi ampliada (por meio de escavações), para oportunizar a dragagem. O aterro das áreas de seu entorno foi potencializado, a fim de propiciar o povoamento do lugar. Isto fez com que boa parte do ecossistema sofresse um impacto em sua composição, porque houve alteração do *habitat*, já que era uma área de alagados e mangues.

No final da década de 1970, houve um incentivo por parte dos governantes para se povoar o lugar. O loteamento das terras da Imbiribeira agravou consideravelmente os danos ambientais da Lagoa. Este fenômeno persistiu até meados da década de 1980, quando a população do bairro percebeu a perda do patrimônio natural, não apenas da lagoa, como também de parte da reserva ambiental nos limites da Imbiribeira com o Ipsep, por onde está hoje o conjunto Residencial Inocoop, na Avenida Recife.

A corretora de imóveis Lourdes Tenório, moradora da Imbiribeira, descobriu, por meio de seus colegas, que existia um projeto para aterrinar por completo a Lagoa. Ela, então, mobilizou os moradores para impedir a aprovação desse projeto, colhendo assinaturas e marcando audiências com o prefeito da época, Gustavo Krause. Houve a necessidade de o grupo se organizar para que pudesse “chamar a atenção da questão da preservação da Lagoa e do Parque Ecológico” para a imprensa, a população e os ambientalistas. Este grupo ficou conhecido como Amigos da Lagoa do Araçá.

Em 1984, o então prefeito Joaquim Francisco anunciou medidas protetivas em relação à área da Lagoa, afirmando que, caso a imobiliária responsável pelo projeto de lotea-

mento não cumprisse o que estava estabelecido em acordo, perderia a licença de outros 110 lotes. Ele também comunicou que haveria terraplenagem para as margens da Lagoa.

Nos anos seguintes, surgiram projetos urbanísticos apresentados pela Emlurb-Recife, para a Lagoa do Araçá, que não saíram do papel, assim como também um projeto para transformá-la em um viveiro de camarões, mas não houve a aprovação em assembleia, uma vez que seria preciso assorear o lugar para que servisse de bacia de decantação de esgotos, gerando um nível alto de poluição.

Em 1989, os Amigos da Lagoa do Araçá se uniram para lutar contra a liberação dos 110 lotes lindeiros, cujos donos não precisavam mais cumprir as ressalvas estabelecidas pelo urbanista Edgar D'Amorim, em 1955. Este movimento promoveu o nascer da consciência ecológica da comunidade e conduziu a Prefeitura a assumir a urbanização do projeto urbanístico, evitando o aterramento total da Lagoa.

Em 17 de dezembro de 1994, o prefeito Jarbas Vasconcelos inaugura o Parque Ecológico Lagoa do Araçá, beneficiando a população com área verde preservada, parque infantil, área de recreação, de esportes, de lazer, de polo turístico para a cidade, após anos de luta e resistência dos moradores, para garantir esse bem imensurável, que perdura até então.

Ainda sobre a questão do aterramento, é notório que os impactos ambientais, em toda a extensão de área da Imbiribeira, são refletidos, principalmente em dias de chuva. Como boa parte da localidade era de mangue, após o aterro não houve o planejamento para escoar as águas pluviais. Por esta razão, há alagamentos em vários pontos do bairro, dificultando o tráfego. Problema este já há muito conhecido e nunca resolvido.

Outro ícone do bairro da Imbiribeira é o Ginásio de Esportes Geraldo Magalhães, o “Geraldão”. Inaugurado no início dos anos 1970, foi palco de importantes competições esportivas nacionais e internacionais, além de shows épicos de artistas consagrados. Durante anos, foi espaço de escolinhas de esportes, atingindo crianças de diversos segmentos sociais e econômicos do bairro e local das competições dos Jogos Escolares de Pernambuco.

O centro do Ginásio, desde 2005, vinha sofrendo com a decadência e problemas estruturais. E, sem a devida manutenção, o espaço sucumbiu ao tempo, até ser fechado em 2012, para reformas que atenderiam atletas em preparação para a Copa do Mundo, em 2014, e para as Olimpíadas de 2016. Hoje, o Geraldão mantém em atividade apenas o projeto de escolinhas e de aulas de natação e dança, na área mais externa, já que seu interior está interditado, por falta de condições de uso. O projeto de restauração pretende atender às novas demandas no que se refere às normas de segurança, sustentabilidade, conforto e lazer, para a população, transformando-o numa arena multiuso e abarcando eventos de cunho turístico, esportivo e artístico de maior porte que outrora, num resgate de seu valor para a cidade.

O Geraldão está localizado na Avenida Mascarenhas de Moraes, principal via do bairro. A avenida recebeu esse nome em homenagem ao comandante da Força Expedicionária Brasileira (FEB), na 2<sup>a</sup> Guerra Mundial. Foi inaugurada no início da década de 1970, em substituição à antiga Estrada da Barreta, cujas condições eram péssimas, já que era sem asfalto, bem estreita, com apenas uma mão.

Com a nova avenida, devido à melhora do acesso a outras localidades, iniciaram-se construções, ao longo da via, e houve expansão do comércio local.

O bairro possui outra importante via chamada de arquiteto Luiz Nunes, em homenagem ao profissional que integrou a equipe de Oscar Niemeyer nos projetos de construção de Brasília. A abertura dessa via facilitou o tráfego intenso que hoje se instaura por ser mais um acesso aos bairros de Afogados e Ipsep e contribuiu também para o desenvolvimento do comércio.

Ao longo das duas vias principais da Imbiribeira, temos duas pontes que estão sob o Rio Tejipió: a Gilberto Freyre – a qual se conecta com a Arquiteto Luiz Nunes – e a Motocolombó – que se une à Mascarenhas de Moraes. Já o viaduto Tancredo Neves facilita o caminho para Boa Viagem, para o Ipsep e para o Ibura.

Há uma boa oferta de acesso ao bairro, por meio de um sistema de transporte urbano bem abastecido com diversas linhas de ônibus, metrô, e um Terminal Integrado

de Passageiros (Tancredo Neves), que faz conexão com diversos bairros da cidade. Toda essa malha viária teve de ser operacionalizada para atender o grande fluxo pelo qual transitam, tanto os moradores e trabalhadores do bairro, como aqueles que apenas fazem a passagem pelas vias da Imbiribeira, para chegar ao seu destino.

O Aeroporto Internacional do Recife/Guararapes – Gilberto Freyre –, um dos dez melhores do país, também fica situado na Imbiribeira e está em funcionamento desde o final da década de 1950. É apto para voos domésticos e internacionais e tem capacidade de receber grandes aeronaves. Possui um sistema de segurança com tecnologia de ponta e apresenta um grande sortimento de comércio em suas lojas. Passou por reformas de expansão e de modernização em diversos âmbitos, entre eles: o arquitetônico, o tecnológico e o sustentável. Na última versão, agregou uma passarela de pedestres, atravessando a Avenida Mascarenhas de Moraes até a Estação de Metrô Aeroporto.

Quanto à atual configuração, a Imbiribeira é considerada um bairro misto: comercial e residencial. No aspecto comercial, é possível destacar que tem uma boa estrutura de lojas de diversos segmentos, entre eles o de materiais de construção e produtos para casa, um bom sortimento de bancos, ao longo da Mascarenhas de Moraes, supermercados de grande porte e igrejas de denominações religiosas distintas. É importante ressaltar, ainda, o comércio informal no bairro, porque é uma atividade econômica marcante, se fazendo presente em cada recanto, nas vias principais e nas proximidades de paradas de ônibus e das estações do metrô.

O panorama de espaços de educação do bairro é bem amplo: há creches, escolas particulares, escolas municipais, escolas estaduais e faculdades. E existem restaurantes de qualidade e padarias bem modernas e abastecidas, adequados à necessidade dos moradores do local, principalmente nos arredores da Lagoa do Araçá. Uma Unidade de Pronto Atendimento (UPA) foi inaugurada na Mascarenhas de Moraes, propiciando os primeiros cuidados a um doente ou a um vitimado em acidentes e impedindo a aglomeração nos grandes hospitais.

Há uma distribuição social equilibrada na Imbiribeira, que integra moradores de diversos segmentos econômicos. Em relação ao aspecto residencial, podemos destacar que até bem pouco tempo, apesar de sua boa estrutura, faltava o saneamento básico no bairro. O contraste econômico da população da Imbiribeira se torna mais evidente quando se analisa o nível de moradias e condições de vida nas comunidades que lutaram muito pelo pedaço de chão, a fim de construir suas casas. Muitas famílias precisaram resistir à pressão da polícia e a mandatos de desocupação para fincar suas raízes no bairro.

Essa história se repetiu com as comunidades Ilha de Deus, Sítio Grande, Irmã Dorothy e Coronel Fabriciano. Esta última comunidade teve uma trajetória intensa de luta por parte de seus moradores que viveram momentos dramáticos, quando da construção do viaduto Tancredo Neves, por terem recebido a ordem de desocupação imediata da área. Uma das moradoras do local, chamada Inês Soares de Lima, liderou a movimentação do grupo para resistir e não sair dos terrenos nos quais tinham sido levantados os barracos. A ação foi vitoriosa e não houve a evasão do local. Hoje, há uma escola municipal na comunidade Coronel Fabriciano, cujo nome homenageia a ex-moradora Inês, pela conquista.

Atualmente, de acordo com o Censo de 2010, é visível o avanço da qualidade de vida dos moradores, independentemente do nível econômico, a partir da operacionalização do saneamento básico, com coleta de lixo e canalização do sistema de esgoto e acesso à água potável, já instalados em quase toda a Imbiribeira. No entanto, há muito o que se fazer pela segurança do bairro, pela manutenção de vias e espaços públicos e pela ampliação dos atendimentos médico e educacional.

# Interagindo com o bairro

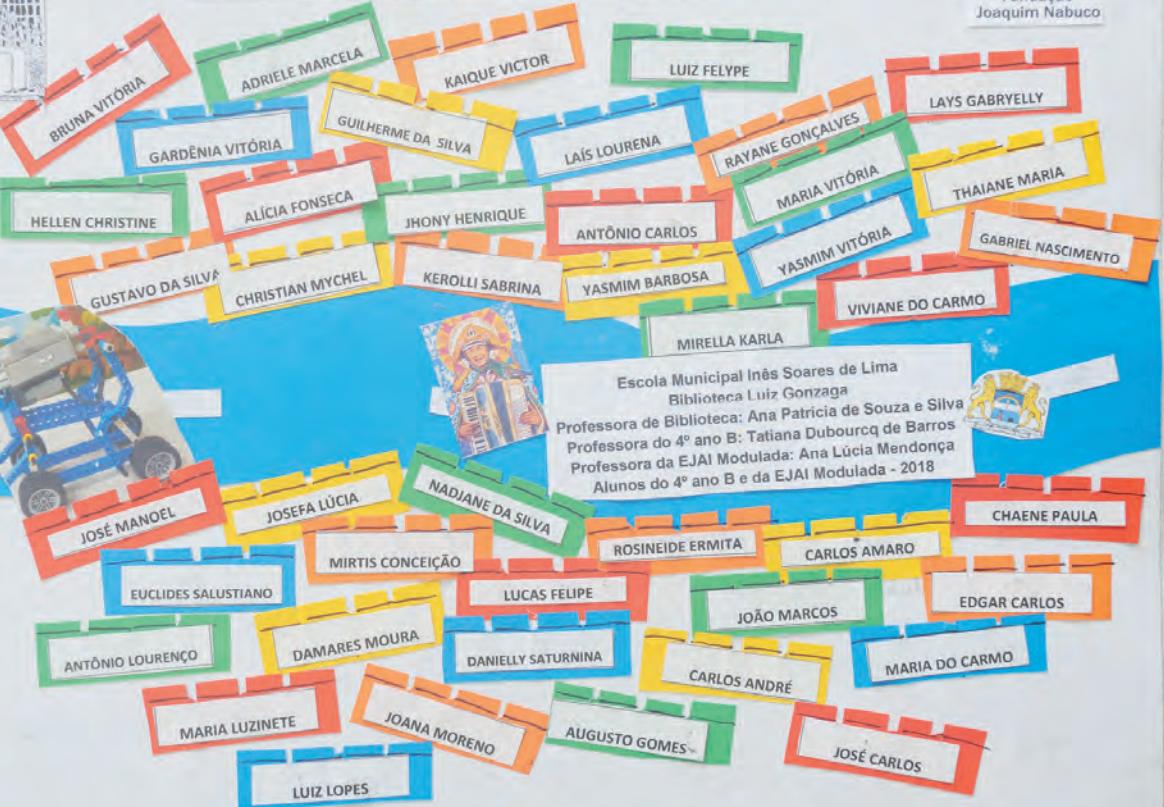


Fundação  
Joaquim Nabuco

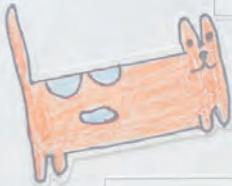




Gestora: Keyla Maria Beltrão de Souza  
Vice-Gestora: Ione Flávia Cavalcante Rodrigues  
Assistente de Direção: Maria de Fátima Lira  
Coordenadora Pedagógica: Leopoldina Maria Araújo de Miranda



## Dedicatória e Agradecimentos



Nossa história foi escrita com muita alegria e vontade de fazer o melhor. Não foi fácil, mas conseguimos!

Dedicamos nosso livro a todos aqueles que acreditaram em nós e também agradecemos a uma maravilhosa equipe que muito nos ajudou: nosso querido Deus, nossas amadas Diretoras, nossas amigas Professoras, os Técnicos parceiros da UTEC e todos os nossos Amigos da escola!





## Apresentação



O projeto **Interagindo com o bairro - Imbiribeira** - uma parceria do Programa Manuel Bandeira de Formação de Leitores e a Fundação Joaquim Nabuco, junto às Professoras de Biblioteca - traz a possibilidade de os alunos registrarem, por meio da construção de um livro narrativo, o que aprenderam no estudo histórico e geográfico realizado sobre o bairro da escola, de modo lúdico e pedagógico, dinamizando a aprendizagem e tornando-a concreta.

Como parte integrante desse projeto, agregamos a montagem de um protótipo de drone, com o material LEGO, bem como a estruturação de um robô. Tais equipamentos serviram como identidade concreta do personagem protagonista da história narrada do nosso livro, com direito até a uma votação para a escolha do protótipo e do nome desse personagem: o Imbir Robô.

Também ampliamos o conhecimento dos estudantes com a proposta de funcionamento de um drone, trazendo-o para a nossa escola, com o suporte da CETEC e das Técnicas da UTEC – Ibura, de modo a possibilitar aos alunos a visualização da atuação do equipamento *in loco*, uma vez que, além de agregar à aprendizagem, também tornou mais real o projeto de construção do personagem supracitado.

A Professora de Biblioteca do turno tarde, Ana Patrícia de Souza e Silva buscou a parceria dos alunos do 4º ano B e os da EJAI da Escola Municipal Inês Soares de Lima, estimulando-os a participar do projeto e a se encantar com o aprendizado adquirido. E eles corresponderam de pronto!

É importante ainda destacar que, no nosso caso, o projeto foi construído a muitas mãos, em todos os sentidos: nas pesquisas, nas ilustrações, nas ideias, no apoio, na viabilização do conceito, desde a adesão das Professoras Regentes Tatiana Dubourcq de Barros (do 4º ano B), Ana Lúcia da Silva Cabral de Mendonça, Clarice de Lima Alves, Maria Antonieta Cavalcanti Santos e Telma Maria da Silva (essas últimas professoras da EJAI) e da Professora de Biblioteca da noite (Rosimary Diniz), ao encorajamento da Equipe Gestora de nossa escola!

Um trabalho assim realizado só agrupa riquezas e muito aprendizado a todos que nele estão envolvidos. Portanto, tudo que elaboramos mostra a contribuição de um grande grupo que só tinha interesse em fazer o melhor. Esperamos que vocês apreciem o que produzimos e aprendam um pouquinho sobre o nosso bairro – a Imbiribeira!

Uma boa leitura a todos!

## Sumário



1. Imbiri Robô e seus Amigos
2. O início da Imbiribeira
3. De volta ao domínio português
4. Um lugar com vários nomes
5. A Lagoa do Araçá
6. O Geraldão
7. A Avenida Mascarenhas de Morais
8. A Avenida Arquiteto Luís Nunes
9. Passagens que ajudam...
10. Meios de transporte do bairro
11. O Aeroporto
12. Moradias do bairro
13. Lutas e resistências na Imbiribeira
14. Alagamentos
15. O Comércio no bairro
16. Escolas do bairro
17. Assombração na Imbiribeira?
18. Mapa afetivo do entorno da Escola
19. A elaboração do nosso livro...

## Imbiri Robô e seus Amigos



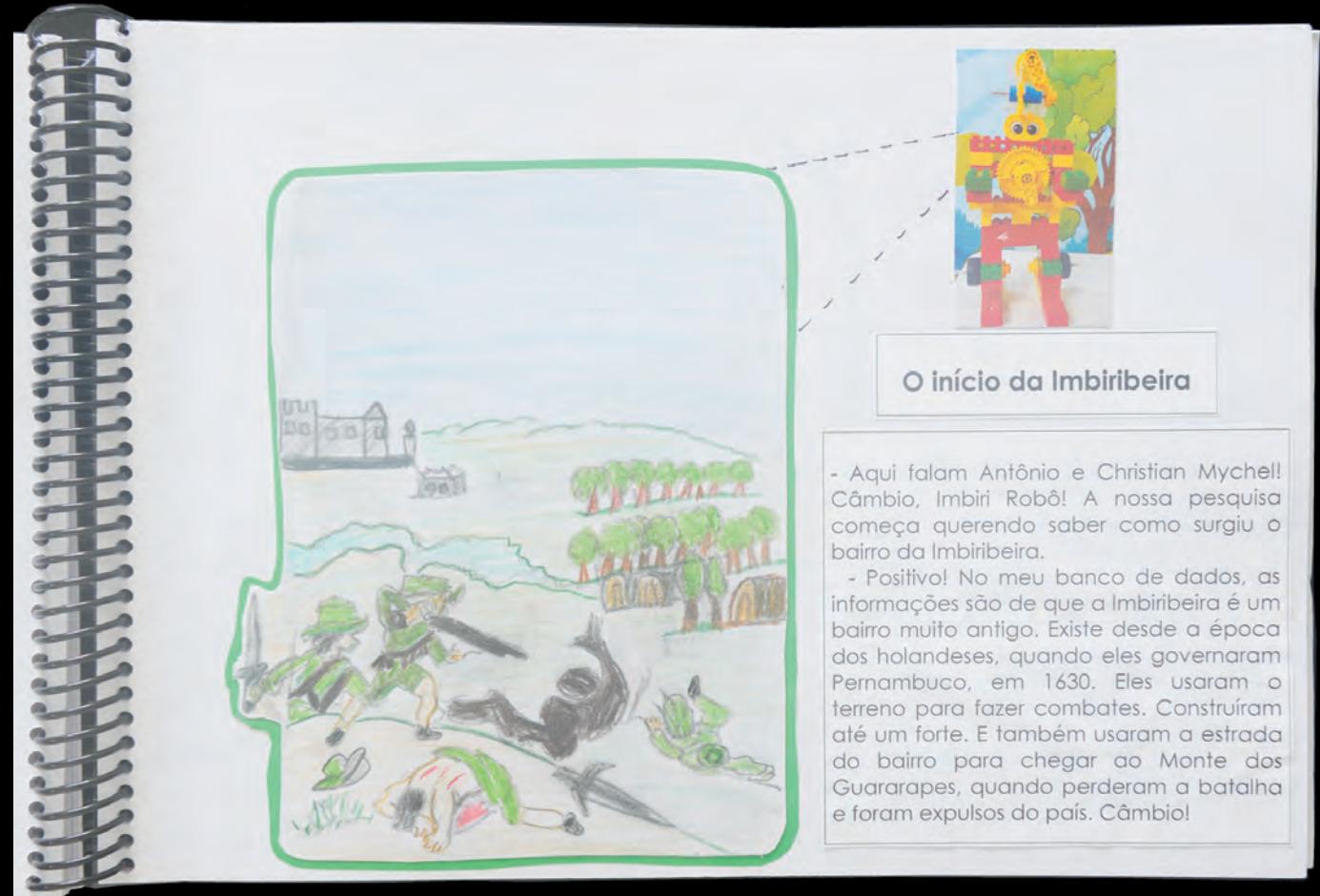
Oi, Pessoal! Eu sou o Imbiri Robô! Fui construído por um grupo de estudantes da Escola Municipal Inês Soares de Lima: os alunos do 4º ano B e os alunos da EJAI, para ajudá-los nos estudos sobre a Imbiribeira.

Tudo começou com o convite para participarmos do projeto **Interagindo com o Bairro**. Os alunos ficaram muito animados em escrever um livro sobre o bairro da escola e cheio de ideias criativas. Uma delas foi fazer um robô com o material LEGO, que seria um personagem da história contada.

Os alunos do 4º ano B fizeram o robô e os alunos da EJAI criaram o drone e, por isso, eu tenho muitas funções: faço pesquisas, gravo informações, tenho GPS, microfone e me comunico à distância. Quando me transformo em drone, posso voar, filmar e tirar fotos.

Nas próximas páginas, vocês vão conhecer um pouco sobre a história do bairro da Imbiribeira, contada pelos meus amigos estudantes e por mim.

Nossa aventura foi muito divertida e cheia de novidades. Esperamos que vocês gostem!



### O início da Imbiribeira

- Aqui falam Antônio e Christian Mychell Câmbio, Imbiri Robô! A nossa pesquisa começa querendo saber como surgiu o bairro da Imbiribeira.

- Positivo! No meu banco de dados, as informações são de que a Imbiribeira é um bairro muito antigo. Existe desde a época dos holandeses, quando eles governaram Pernambuco, em 1630. Eles usaram o terreno para fazer combates. Construíram até um forte. E também usaram a estrada do bairro para chegar ao Monte dos Guararapes, quando perderam a batalha e foram expulsos do país. Câmbio!



### De volta ao domínio português

- Imbiri Robô, e depois disso? Câmbio, Kerolli e Alicia!

- Acessando as informações... Com a expulsão dos holandeses, as terras da Imbiribeira voltaram para o comando dos portugueses. Quem ficou tomando conta do lugar foram os padres jesuítas. Eles abriram um caminho, que depois ficou conhecido como Estrada da Imbiribeira. Nesse período, uma pequena vila de moradores foi criada e uma igreja foi construída. Câmbio!



### Um lugar com vários nomes

- Quer dizer que o bairro já surgiu com esse nome? Câmbio, Guilherme e Gardênia!

- Negativo! O bairro teve muitos outros nomes: Sítio da Barreta, Estrada da Barreta, Barreta, Sítio dos Jesuítas, Estrada do Sul, Estrada da Imbiribeira e, por último, Imbiribeira, que é um nome indígena e se refere à árvore **EMBIRA**, muito comum nessas terras e usada na construção das primeiras moradias. Câmbio!



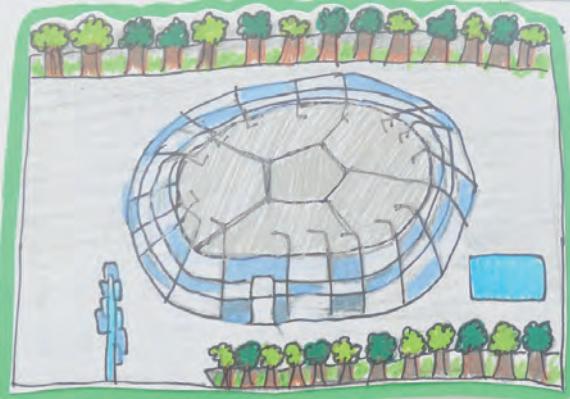
### A Lagoa do Araçá

- Imbiri Robô, grave imagens da paisagem da Imbiribeira! Câmbio, Viviane e Laís Lourena!

- Positivo! Iniciando o voo panorâmico pela Imbiribeira. Seguirei pelas águas do Rio Tejipió. Meu GPS está localizando uma lagoa alimentada pelas águas do rio. Ela se chama Lagoa do Araçá porque antigamente havia muitas árvores dessa fruta em volta dela. Outro nome que ela recebeu foi Lagoa dos Botos, que iam até as águas limpas para procriar. Muitas crianças tomavam banho por lá, caçavam guaiamuns e pescavam peixes. Hoje, resta apenas uma pequena parte da lagoa, que está preservada. Seguem as imagens, câmbio!

## O Geraldão

Ginásio de Esportes Geraldo Magalhães



- Atenção, Imbiri Robô! Também precisamos de imagens e de informações sobre o Geraldão! Câmbio, Gustavo e Gabriell!

- Entendido! Iniciando o voo até o local... Chegando... Gerando imagens e informações... O Ginásio de Esporte Geraldo Magalhães fica na Avenida Mascarenhas de Moraes e é chamado pela população de Geraldão. Hoje, encontra-se fechado, funcionando apenas as escolinhas e as aulas de natação e dança. Já foi palco de muitos espetáculos de grandes artistas e já recebeu competições nacionais e internacionais. Quando as reformas forem concluídas, o Geraldão terá uma estrutura ainda melhor e estará pronto para novos eventos. Câmbio!

## A Avenida Mascarenhas de Moraes

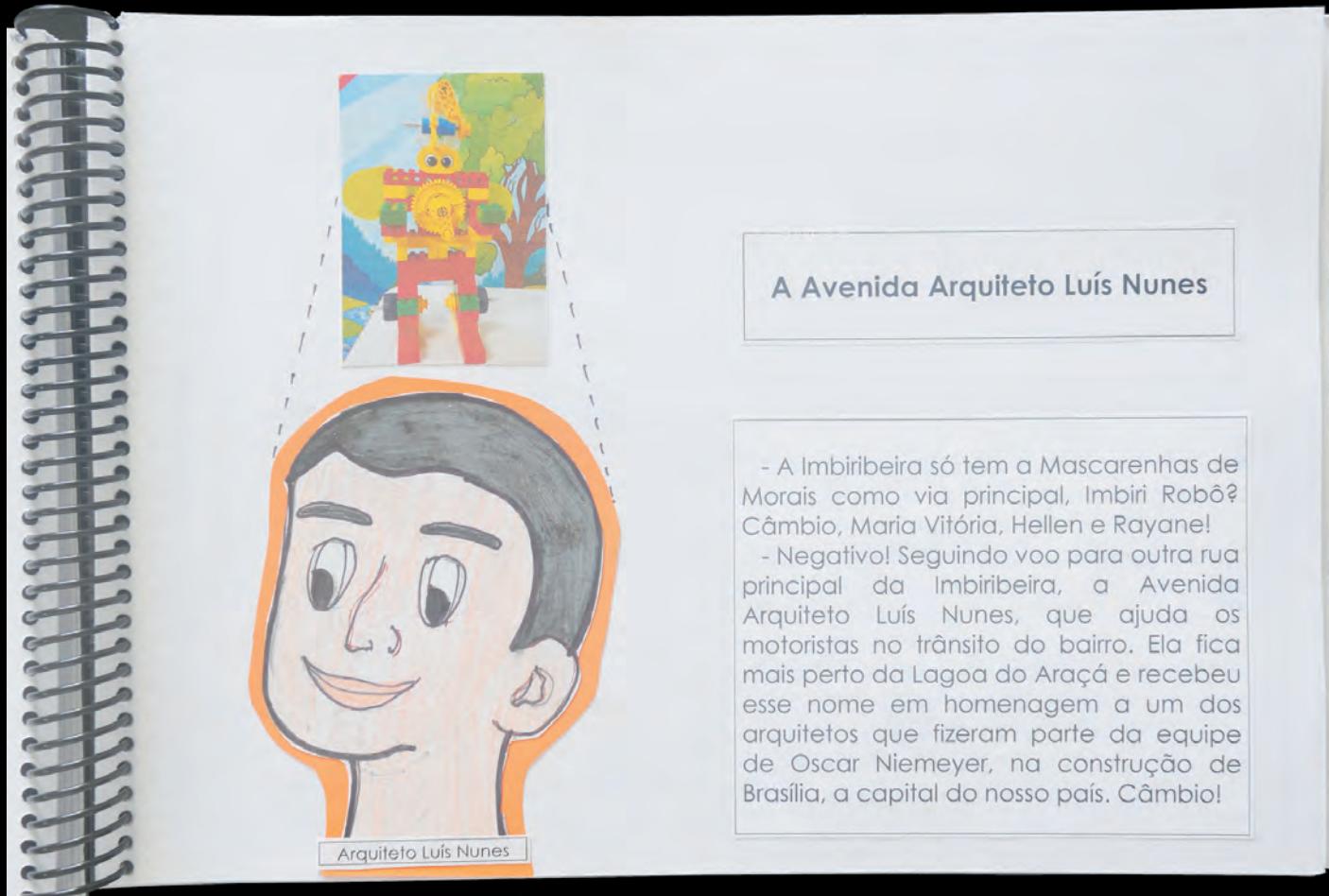


Marechal Mascarenhas de Moraes

- Imbiri Robô, queremos saber por que a avenida onde fica o Geraldão tem esse nome. Câmbio, Adrielle e Bruna!

- Procurando informações no banco de dados... Localizando... Pronto! Esse é o Marechal Mascarenhas de Moraes. Ele foi Comandante da Força Expedicionária Brasileira (FEB), na Segunda Guerra Mundial. Em homenagem a esse militar brasileiro, a avenida recebeu esse nome, quando foi construída na década de 1970, substituindo a antiga estrada sem calçamento e facilitando o acesso para Boa Viagem, Jordão e Jaboatão. Câmbio!

- Gostamos das medalhas dele, Imbiri Robô!!!



### A Avenida Arquiteto Luís Nunes

- A Imbiribeira só tem a Mascarenhas de Moraes como via principal, Imbiri Robô? Câmbio, Maria Vitória, Hellen e Rayane!

- Negativo! Seguindo voo para outra rua principal da Imbiribeira, a Avenida Arquiteto Luís Nunes, que ajuda os motoristas no trânsito do bairro. Ela fica mais perto da Lagoa do Araçá e recebeu esse nome em homenagem a um dos arquitetos que fizeram parte da equipe de Oscar Niemeyer, na construção de Brasília, a capital do nosso país. Câmbio!



PONTE GILBERTO FREYRE

PONTE MOTOCOLOMBO'

VIADUTO TANCREDO NEVES

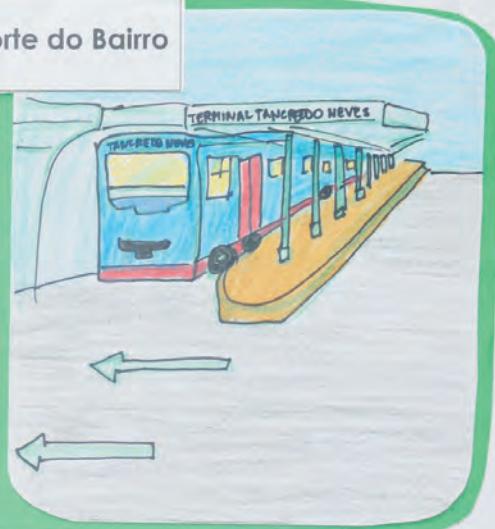
### Passagens que ajudam...

- Imbiri Robô, que outros caminhos da Imbiribeira facilitam o trânsito? Câmbio, Jhony, Lays Gabryelly e Thaiane!
- Conferindo dados... Concluindo... O bairro tem duas pontes: A Gilberto Freyre e a Motocolombó, que ligam a Imbiribeira a Afogados. Essas pontes ajudam a distribuir melhor o quantitativo de carros nas vias principais. Outro acesso que contribui no trânsito da Imbiribeira é o viaduto Tancredo Neves, que une a Imbiribeira aos bairros de Boa Viagem, Ipsep e Ibura. Seguem as imagens! Câmbio!

## Meios de Transporte do Bairro



Estação de Metrô



Terminal Integrado Tancredo Neves

- Imbiri Robô, acesse dados sobre os meios de transporte que o bairro oferece aos seus moradores e envie para nós. Câmbio, Luis Felype e Yasmim Vitória!
- Entendido! Verificando informações... Processando... Enviando... A Imbiribeira tem três estações de metrô: Aeroporto, Tancredo Neves e Imbiribeira. Há um terminal Integrado de Passageiros chamado Tancredo Neves, com muita oferta de linhas de ônibus e que conecta o bairro a vários pontos da cidade. É um local bem servido de meios de transporte, muito usado pela população. Câmbio!



Aeroporto Internacional dos Guararapes/ Gilberto Freyre

- Atenção, Estudantes! Imbiri Robô voltará para a escola. Imbiri Robô está numa área proibida para voos de drone... Meu GPS sinaliza essa proibição...

- Mas, Imbiri Robô, precisamos de imagens panorâmicas sobre o aeroporto que fica na Imbiribeira! Câmbio, Yasmin e Mirella!

- Voo panorâmico negado! Repetindo: área restrita e proibida! Os dados serão repassados através da busca nos meus arquivos, quando pousar na escola! Chegando em 3, 2, 1... Conectando arquivos... Reunindo as informações... Concluído! O Aeroporto Internacional dos Guararapes/ Gilberto Freyre é um dos dez melhores do país e está em funcionamento há quase 60 anos, com voos domésticos e internacionais. É um aeroporto muito bem equipado por tecnologias de ponta, que não permite o voo de drones para evitar acidentes aéreos. É um local que presenta muito conforto aos passageiros. Têm até uma passarela com esteira rolante, que os leva até à estação de metrô mais próxima. Câmbio!

### Moradias do bairro



- Imbiri Robô, pesquise sobre as moradias do bairro. Câmbio, Euclides, Danielly e Lucas!

- Positivo! A Imbiribeira é um bairro que tem moradias mistas: casas e prédios. Por um período, as áreas de mangue sofreram com o aterramento feito pra a construção de lotes para venda, mas com o apoio da Associação dos Amigos da Lagoa do Araçá, essa ação foi barrada e passou a obedecer às leis municipais de proteção ambiental. Há também muitos conjuntos residenciais e várias comunidades, como: Ilha de Deus, Cafuzópolis, Sítio Grande, Irmã Dorothy, Coronel Fabriciano, entre outras. Câmbio!



### Lutas e resistências na Imbiribeira

- Já que você nos falou sobre as comunidades do bairro, envie mais dados sobre como elas se formaram. Câmbio, Mirtes, Manoel e Josefa!

- Compreendido! Selecionando filtros... Finalizado! De acordo com a pesquisa de meus arquivos, as comunidades da Imbiribeira têm uma história antiga de luta e de resistência para conseguir um pedaço de terra e montar moradia. Por muito tempo, sofreram com a ameaça de despejo do local em que estavam instaladas. Não havia saneamento básico, água encanada, coleta de lixo, entrega de gás e água mineral, nem calçamento nas ruas, serviços que hoje já fazem parte da rotina de muitas dessas comunidades. As crianças não tinham como brincar nas ruas porque o esgoto seguia a céu aberto, situação um pouco diferente da que se vê hoje. Câmbio!

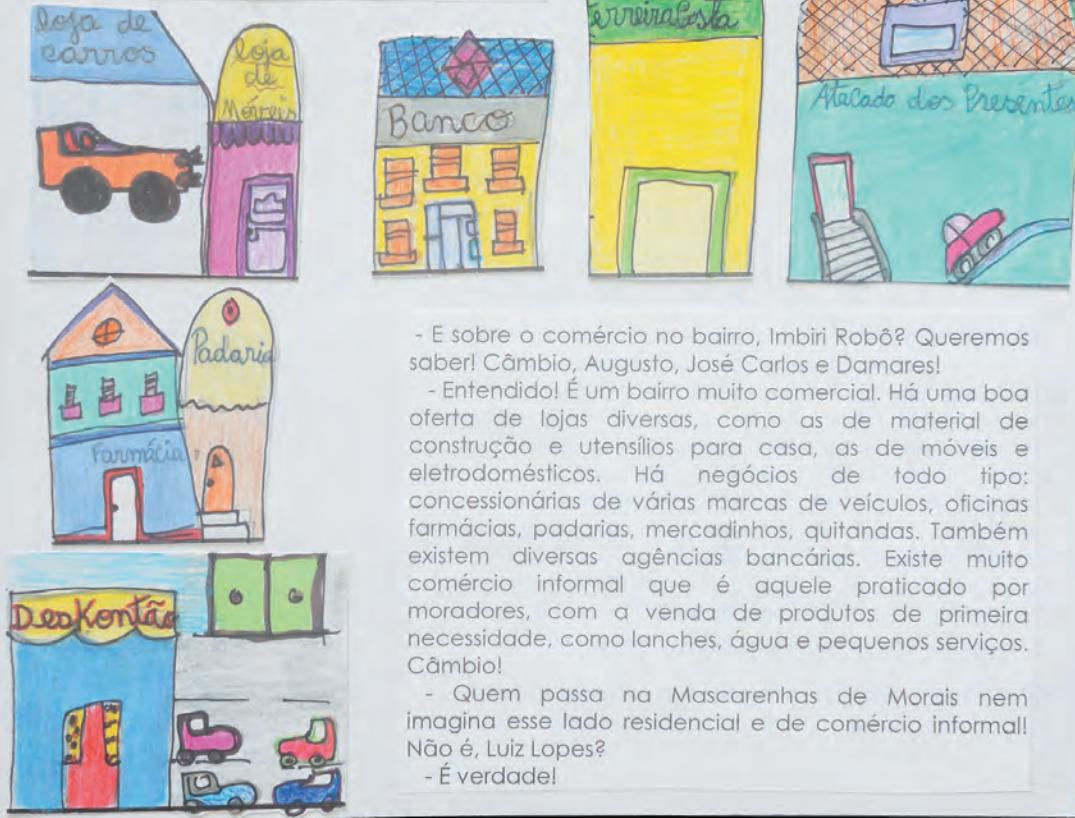
## Alagamentos



- Mas apesar desses avanços, em tempos de chuva, o bairro ainda sofre com alagamentos... Imbiri Robô, mande para nós algumas imagens e informações. Câmbio, João Marcos, Joana e Carlos André!

- Nas minhas pesquisas, verifiquei que a região da Imbiribeira era formada por pequenos braços de rios e alagados de maré. Com o aumento de áreas de aterro e sem a organização do escoamento das águas, de acordo com a tábua de maré, até hoje o bairro sofre com alagamentos nos períodos de inverno com as chuvas intensas, causando transtorno no trânsito e dificultando a vida de seus moradores. Câmbio!

## O Comércio no bairro



- E sobre o comércio no bairro, Imbiri Robô? Queremos saber! Câmbio, Augusto, José Carlos e Damares!

- Entendido! É um bairro muito comercial. Há uma boa oferta de lojas diversas, como as de material de construção e utensílios para casa, as de móveis e eletrodomésticos. Há negócios de todo tipo: concessionárias de várias marcas de veículos, oficinas farmácias, padarias, mercadinhos, quitandas. Também existem diversas agências bancárias. Existe muito comércio informal que é aquele praticado por moradores, com a venda de produtos de primeira necessidade, como lanches, água e pequenos serviços. Câmbio!

- Quem passa na Mascarenhas de Morais nem imagina esse lado residencial e de comércio informal! Não é, Luiz Lopes?

- É verdade!

## Escolas do bairro



- Aqui falam Rosineide, Nadjane e Maria Luzinete! Imbirô, queremos saber sobre as escolas do bairro e também sobre a nossa! Câmbio!

- Positivo! A Imbiribeira tem um número significativo de escolas municipais, estaduais e particulares, que até atingem estudantes de outros bairros. A escola de vocês, a Inês Soares de Lima, nasceu após muita luta de uma moradora da comunidade Coronel Fabriciano, que dá o nome ao espaço de educação. Ela morreu antes de ter o sonho realizado em ver construída e funcionando a escola para as crianças da comunidade. Mas serviu de exemplo para todos que convivem no entorno da Coronel Fabriciano, porque sempre acreditou que com educação, as crianças poderiam pensar em um futuro melhor. Hoje, a escola oferece turmas de Educação Infantil até o Ensino Fundamental 2, com os grupos de EJA! A maioria da população do bairro, por volta de 92%, é alfabetizada, de acordo com o Censo 2010. Câmbio!



### Assombração na Imbiribeira?

- Ouvimos falar que existe uma lenda de assombração no bairro. Confirme esse dado, Imbiri Robô! Câmbio, Lourenço, Carlos Amaro e Edgar!

- Entendido! A lenda da casa da Imbiribeira é a mais conhecida. A história foi contada a um repórter em 1929. Ela conta que a casa pertencia a um policial, muito sério, que não acreditava em coisas do outro mundo. Esse repórter fez uma entrevista ao policial, para descobrir qual era o assombramento do lugar, que tinha sido cenário de muitos fuzilamentos, em outros tempos. O policial contou ao jornalista que durante o dia tudo era normal, mas à noite, visões apareciam nos cômodos da casa e sons misteriosos começavam e vinham da parte baixa da moradia, como barulho de janelas batendo, louças quebrando. Quando eles iam verificar o prejuízo, tudo estava no seu devido lugar, não tinha nada de estranho. Isso se repetiu muitas vezes, até que ele decidiu se mudar com sua família, que se encontrava muito assustada. Sobre o motivo para os barulhos acontecerem, o policial deu como suspeita o fato de uma escrava negra ter enterrado dinheiro em uma das paredes da cozinha e, depois de morta, voltava para conferir se ele ainda estava lá. Quando o repórter perguntou se o policial havia tentado encontrar esse dinheiro, recebeu como resposta que "dinheiro de alma é coisa muito difícil de conseguir" e que não queria mais falar sobre o assunto, Câmbio!

- Câmbio e misericórdia! Tenho certeza de que Chaene e Maria do Carmo não acreditam nisso!

### Mapa afetivo do entorno da Escola



- Fizemos um mapa dos arredores da nossa escola. Imbiri Robô, queremos que você fotografe esse mapa e acrescente no seu banco de dados. Câmbio!

- Positivo! Preparando... Arquivando em 3... 2...! Material gravado, câmbio!

## A elaboração do nosso livro...



- Imbiri Robô, terminamos nossa pesquisa! Nossº livro terá muitas informações e imagens, graças a sua ajuda! Obrigada por tudo! Câmbio, desligando!  
- Entendido! Câmbio, desconectando...



# San Martin

NELBA CARVALHO DE OLIVEIRA

MARIA DAS GRAÇAS BATISTA DA SILVA

Professoras da Escola Municipal Hugo Gerdau

(Programa Manuel Bandeira de Formação de Leitores)

Antigamente, era uma área da cidade com mata atlântica, mangue e possuía alguns sítios, como o Sítio do Souza, o Sítio do Paiva e o Sítio da Boa Ideia. Ainda não era bairro formado com as quadras que existem hoje. Quando construíram a Avenida General San Martin, por volta de 1960 a 62, começaram a fazer algumas construções importantes, como a sede da Chesf, a subestação da Chesf e o IPA.

Localizado na zona oeste do Recife, faz divisa com outros bairros, como Mangueira, Jiquiá, Cordeiro, Torrões e Bongi. San Martin tornou-se um bairro aconchegante para morar, por dispor de muitas praças e áreas de lazer, podendo contar ainda com uma deliciosa culinária oferecida por muitos restaurantes, que se tornaram conhecidos e frequentados, tanto por moradores, quanto por visitantes do bairro. Conta também com as facilidades de acesso para a BR 101 e o centro do Recife. O nome do bairro teve origem no próprio nome do general argentino José de San Martin, um dos libertários dos países da América espanhola.

Em San Martin, encontra-se o regimento Dias Cardoso, criado em 1825, conhecido como regimento de polícia montada. Neste espaço, existe o serviço de Equoterapia, modelo de terapia que usa o cavalo com uma abordagem multidisciplinar, através da equitação, saúde e educação, buscando ajudar pessoas com alguma limitação ou deficiência, ajustando-as para a vida social.

O bairro está dividido em várias quadras e muitas de suas ruas homenageiam figuras ilustres da história. Como principal exemplo, temos a Rua Pedro Boulitreau, em

homenagem ao engenheiro francês que deu sua contribuição na urbanização da cidade do Recife. Também ocorreu o mesmo com as ruas: Pedro Melo, Visconde de Parnaíba, Arsênio Calaça, Apulcro de Assunção, Gomes Taborda, Visconde de Porto Seguro, entre outras, que receberam nomes de pessoas ilustres.

San Martin foi um bairro privilegiado, pois aqui existiu a Lagoa da Boa Ideia, situada na Rua Professora Maria do Carmo Araújo, na confluência com a Rua Antônio Pereira. Hoje, está totalmente devastada e invadida pelo lixo e esgoto sanitário. A lagoa, que poderia ser uma área de lazer e preservação ambiental do bairro, perdeu suas características com o desmatamento, destruindo sua flora e fauna, para posteriores aterros. Existe, porém, um projeto para revitalização da lagoa, que foi aterrada para construção residencial.

É um bairro que está em constante crescimento, de acordo com relato de alguns antigos moradores, com a construção de condomínios de edifícios e o comércio em constante crescimento. O bairro possui um pequeno centro comercial, com padarias, supermercados, lojas de confecção, farmácias, casa lotérica, bares, restaurantes, armazéns, óticas etc. Segundo ainda alguns moradores do bairro, a primeira padaria edificada em San Martin foi a Padaria Nossa Senhora da Conceição, de propriedade do Sr. Joaquim, que depois foi vendida para o Sr. Albino – um português. Vendida para o Sr. Miranda, teve o nome mudado para Panificadora Paris. Depois passou para José Aguiar.

A religiosidade também faz parte do cotidiano do bairro, cercado por igrejas católicas, batistas, presbiterianas, centros espíritas e terreiros de Umbanda e Xangô. Um destes lugares de devoção é a Igreja Católica de Nossa Senhora de Fátima. A capela foi construída através de campanhas com doações de tijolos, cimento, madeira e telha. A primeira missa na capela foi celebrada por Pe. Inácio, vigário do bairro de Jardim São Paulo.

San Martin possui em seu entorno duas comunidades: a do Vietnã e a do Caxito. Ambas com problemas socioeconômicos e de infraestrutura.

O bairro conta com um jornal moderno, informativo e atual: *O informativo*, que permite aos moradores contar com seu próprio canal de comunicação, além de ser também um canal de divulgação dos seus serviços e empresas.

O lazer e a diversão é uma marca registrada do bairro. Sérgio Trindade criou em 2006 a quadrilha junina Dona Matuta, que hoje é referência em Pernambuco e alegra o bairro nas noites juninas. O carnaval também não poderia ficar de fora, pois um grupo de moradores criou o bloco Garrafas Folia, que marca presença e anima as ruas do bairro.

Em 1963, surgiu o 1º grupo escolar de San Martín, que foi a Escola General San Martín, que começou a funcionar em uma casinha do bairro. A escola, que na época pertencia à Fundação Guararapes, só em 1985 passou a ser administrada pela Prefeitura da Cidade do Recife e posteriormente se tornou referência no bairro.

A presença de muitos órgãos públicos movimenta San Martín. Dentre eles, estão a sede da Companhia Hidroelétrica do São Francisco (Chesf), o Instituto Agronômico de Pernambuco (IPA), o 1º Batalhão de Trânsito Felipe Camarão e o 19º Regimento de Cavalaria Mecanizado.

Deixando suas impressões na história oral, alguns moradores do bairro, que conhecem sua história e se orgulham de fazer parte dela, se intitulam sanmartinenses de coração.

Finalmente, pode-se dizer que San Martín é um bairro eclético, que comporta várias realidades.



## ESCOLA MUNICIPAL HUGO GERDAU

INTERAGINDO COM A HISTÓRIA DO SEU  
BAIRRO: O BAIRRO DE SAN MARTIN



RECIFE – 2017.

**SAN MARTIN:  
UM BAIRRO DE UM POVO QUE  
CONHECE SUAS HISTÓRIAS**



**ESCRITORAS:**

Crisley Ariel de Almeida de Jesus

Elienay Nascimento Gadelha da Silva

Izabely Bento da Silva

Maria Marciana da Silva

**COORDENADORAS e ORGANIZADORAS:**

Maria das Graças Batista da Silva

Nelba Carvalho de Oliveira

Foto do grupo com responsáveis



## DEDICATÓRIA

Dedicamos este livro aos moradores que são os verdadeiros protagonistas desta história, em especial Auristela e Marly.

## AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Deus, aos nossos pais, professores e colegas. Às simpáticas moradoras, Auristela e Marly, porque juntos fizemos este projeto acontecer.

## SUMÁRIO

Avenida General San Martín.....	6
Demografia .....	7
População.....	8
As Ruas De San Martin Que Homenageiam Figuras Ilustres Na História.....	10
O Bairro E Suas Praças.....	11
Um Bairro Que Já Teve Lagoa!" A Lagoa Da Boa Ideia".....	13
Um Bairro Em Constante Crescimento.....	14
Um Bairro De Muitas Culturas.....	15
Informativo.....	17
Lazer E Diversão Em San Martin.....	18
Moradores Ilustres.....	19
Referências.....	24

## APRESENTAÇÃO

Este livro surgiu da curiosidade de um grupo de alunas do 8º ano A da nossa escola, que despertou o interesse em conhecer a origem e história do bairro no qual residem e estudam, o bairro de San Martin, com a orientação da professora de língua portuguesa e da professora de biblioteca.

Tudo teve início quando no ano passado na feira de conhecimentos da escola e da rede, as alunas perceberam que muitos grupos pesquisaram sobre a cidade do Recife, sobre o Recife antigo e alguns pontos históricos ou turísticos da cidade.

Dante de tudo que viram, se questionaram porque não pesquisar sobre nosso próprio bairro, sua origem e história, pois nada conheciam sobre o mesmo.

Em uma conversa com as professoras citadas, que sempre orientam projetos e pesquisas na escola, iniciaram um trabalho de pesquisa em livros, jornais e internet, fizeram observações sobre o bairro e entrevistaram duas moradoras antigas, que tinham muita, muita história para contar sobre o bairro que residem a mais de 20 anos.

E assim tudo começou...

## SAN MARTIN: UM BAIRRO DE UM POVO QUE CONHECE SUAS HISTÓRIAS.

San Martin é um bairro da cidade do Recife, que faz parte da RPA 5, ou seja, da 5ª Região Político Administrativa, localizado à zona oeste da cidade. Está ladeado pelos bairros da Mustardinha, Mangueira, Bongi, Prado, Cordeiro, Jardim São Paulo e Torrões.

Sua principal avenida, chamada de Av. General San Martin, que deu origem ao nome do bairro, foi em homenagem ao militar sul-americano José Francisco de San Martin, que junto com Simon Bolívar, lutou bravamente pela independência da Argentina, Chile e Peru.

Origem: Wikipédia, a enciclopédia livre.

### San Martin

— Bairro do [Brasil](#) —



[Unidade federativa](#)      [Pernambuco](#)

[Município](#)      [Recife](#)

### AVENIDA GENERAL SAN MARTIN

A avenida principal do bairro, Avenida General San Martin, tem inicio na Avenida Caxangá, cruzando o bairro do Cordeiro, e inicialmente limitava-se até a conhecida Rua da Lama, denominada de Rua Gomes Taborda. Daí foi aos poucos adentrando e passando pela Lagoa da Boa Ideia e o Bairro do Bongi, aos poucos foi dando origem ao bairro de San Martin.



## DEMOGRAFIA

### ÁREA TERRITORIAL

Comunidade do Bairro San Martin.

Demografia.

Área territorial: **204,9 ha.**

População residente (2000): 22.959 habitantes.

San Martin (Recife) – Wikipédia, a encyclopédia livre  
[https://pt.wikipedia.org/wiki/San\\_Martin\\_\(Recife\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/San_Martin_(Recife))

## POPULAÇÃO

Localização: RPA: 5, Microrregião: 5.1, Distância do Marco Zero (km)<sup>1</sup>: 6,33

Área Territorial (hectare)<sup>2</sup>: 203

População Residente: 25.414 habitantes

### População por sexo %

Masculina	11.584	45,58
Feminina	13.830	54,42

### População por faixa etária hab %

0 – 4 anos	1.556	6,12
5 – 14 anos	3.516	13,83
15 – 17 anos	1.203	4,73
18 – 24 anos	3.091	12,16
25 – 59 anos	12.881	50,68
60 anos e mais	3.167	12,48

### População por cor ou raça<sup>3</sup> %

Branca	40,04
Preta	8,46
Parda	50,47
Amarela	0,83
Indígena	0,2

Taxa de Alfabetização da População de 10 anos e mais (%)<sup>4</sup>: 94,6

Taxa Média Geométrica de Crescimento Anual da População (2000/2010): 1,02 %

Densidade Demográfica (habitante/hectare): 125,44

Domícilios (nº)<sup>5</sup>: 7.656

- Média de moradores por domicílio (habitante/domicílio): 3,3
- Proporção de Mulheres Responsáveis pelo Domicílio (%): 43,74
- Valor do Rendimento Nominal Médio Mensal dos Domicílios<sup>6</sup>: R\$ 2.080,85

Zonas Especiais de Interesse Social no bairro (Zeis): Novo Prado e Mangueira (parte)



Fonte: Censo Demográfico, 2010. Resultados do universo, características da população e domicílios. Disponível em <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em mai/2012.

Para outras informações, consultar o ATLAS do desenvolvimento humano na Região Metropolitana do Recife, 2011-nova tiragem. Disponível em <<http://www.recife.pe.gov.br>>

[1] Distância linear entre o Marco Zero da Cidade, localizado na Praça Rio Branco, bairro do Recife, e o centroide do bairro, medida em Km (ATLAS do desenvolvimento humano no Recife, 2005).

[2] Calculada a partir da agregação da área da base cartográfica dos Setores Censitários do Censo Demográfico, 2010.

[3] Exclusive sem declaração que corresponde a 0,001 % do Município.

[4] Dado pelo percentual das pessoas de 10 anos ou mais de idade capazes de ler ou escrever pelo menos um bilhete simples.

[5] Considerou-se o total de Domicílios Particulares Permanentes (Domicílios construídos para fins habitacionais e usados como moradia na data de referência do Censo Demográfico, 2010 pelo IBGE).

[6] Exclusive informações dos domicílios sem declaração de rendimento nominal mensal. (Os dados de rendimento são preliminares, segundo o IBGE).

Elaboração: Secretaria de Controle e Desenvolvimento Urbano e Obras. Diretoria de Informações/Assessoria Técnica.

## AS RUAS DE SAN MARTIN QUE HOMENAGEIAM FIGURAS ILUSTRES NA HISTÓRIA

### 1. Rua Pedro Boultreau

Rua em homenagem ao engenheiro francês que deu sua contribuição na urbanização da cidade do Recife.

2. Rua Comendador Queiroz de Oliveira
3. Rua Beethoven
4. Rua Pedro Melo
5. Rua Gomes Taborda
6. Rua Visconde de Porto Seguro
7. Rua Alfredo Backer
8. Rua Comendador José Vila
9. Rua Antônio Pereira
10. Rua Apulcro de Assunção
11. Rua Delmiro Gouveia
12. Rua Dom Expedito Lopes
13. Rua Arsénio Calaça
14. Rua Visconde de Parnaíba
15. Rua José Veloso
16. Rua Professor Sílvio da Cunha Santos
17. Rua Francisco da Rocha
18. Rua Sigismundo Cabral de Melo
19. Rua Professor José Severino Calazans
20. Rua Bonifácio de Andrada
21. Rua Professora Maria do Carmo Araújo.

## O BAIRRO E SUAS PRAÇAS

Praça do terminal de San Martin



Praça da Academia da Cidade



Praça da Igreja Nossa Senhora de Fátima



### UM BAIRRO QUE JÁ TEVE LAGOA! A “LAGOA DA BOA IDEIA”

A Lagoa da Boa Ideia, situada na Rua Professora Maria do Carmo Araújo, na confluência com a Rua Antônio Pereira, no Bairro de São Martin – Recife-PE.

Já existe um projeto para revitalização da lagoa que foi aterrada para área de construção residencial. Hoje está totalmente devastada e invadida pelo lixo e esgoto sanitário. Perdeu suas características com o desmatamento, destruindo sua flora e fauna, para posteriores aterros. Poderia ser uma área de lazer e preservação ambiental no bairro.



## UM BAIRRO EM CONSTANTE CRESCIMENTO

(população e o comércio)

### O Crescimento Imobiliário



O bairro possui um pequeno centro comercial com padarias, supermercados, lojas de confecção, farmácias, casa lotérica, bares, restaurantes, armazéns, óticas e etc.



Segundo contam moradores do bairro, a primeira padaria edificada em San Martin foi a Padaria Nossa Senhora da Conceição de propriedade do Sr. Joaquim, que depois foi vendida para o Sr. Albino – um português. Vendida

para o Sr. Miranda, teve o nome mudado para Panificadora Paris. Depois passou para José Aguiar.

#### **UM BAIRRO DE MUITAS CULTURAS**

Igreja Católica, Evangélicas e dos Mórmons.

A Igreja Católica de Nossa Senhora de Fátima

Inaugurada em 25/12/1963, a capela foi construída através de campanhas com doações de tijolos, cimento, madeira e telha. A primeira missa na capela foi celebrada por Pe. Inácio, vigário, do bairro de Jardim São Paulo.



#### **COMUNIDADES DO BAIRRO DE SAN MARTIN**

O bairro possui duas comunidades que o circundam: a comunidade do Vietnã e a comunidade do Caxito. Ambas com problemas socioeconômicos e de infraestrutura.

#### **A PRESENÇA DE ÓRGÃOS PÚBLICOS SEDIADOS NO BAIRRO**

- **IPA- INSTITUTO AGRONÔMICO DE PERNAMBUCO:**  
Av. General San Martin s/n - Recife – PE.
- **1º BPTRAN- BATALHÃO DE TRÂNSITO FELIPE CAMARÃO**  
End.: Rua 15 de Março, s/nº - San Martin, Recife.

- 19º REGIMENTO DE CAVALARIA MECANIZADO  
Av. General San Martin s/n - Recife – PE.
- CHESF - COMPANHIA HIDROELÉTRICA DO SÃO FRANCISCO - Rua Delmiro Gouvêia, 333 – San Martin, Recife - PE



ANO 1 / NÚMERO 1 / MARÇO 2012

GRATUITO

# INFOR ▶ NATIVO

SANATIVO  
DEPREDAÇÃO  
por Erick Silva

ECOATIVO  
TERRENO BALDÍOS  
por Erick Silva

VIDATIVA  
DESINTOXICAÇÃO  
por Erick Silva

SEJA UM CONTRIBUINTE E ANUNCIE  
[cenativa@yahoo.com.br](mailto:cenativa@yahoo.com.br)



## ► DEPREDAÇÃO PÓS-FOLIA

O pernambucano após o carnaval, quando os ônibus pararam de circular, as empresas de transporte particular e coletivo não conseguiram mais manter os ônibus de dentro da cidade do Recife. Balanço dos Grandes Recifes Carnavalescos, que realizou uma pesquisa que revelou durante os festegos de Momo 800 veículos saíram de circulação. Esse é um número maior do que em 2011. Foram 612 veículos depredados, que representaram 34% do total que foram 1.862.

A presidente do poder público, a prefeita Rosângela, afronta a frente que estava circulando, há uma redução de 18% no número de ônibus disponivel para atender os bairros da Ilha do Recife, que é de 1.510. Os 612 foram depredados no ano passado, e isso representa 34% da frota já em 2012. O que é alarmante é que esse foi mesmo dos 1.862 ônibus que estavam circulando, 532 foram depredados, ou seja, 28% da frota que só teve 36% da frota foi depredada.

É dependência e um falso que

projetou instar a operação do prefeito para que o ônibus volte a circular pelos bairros e terminais, mas que não é o que está ocorrendo, é que é só a frota que é depredada pelos trabalhadores e moradores. As vezes, em função da falta de ônibus, os passageiros acabam a circulação de ônibus que já não é mais utilizada, que é o que está ocorrendo.

SERVIÇO:  
Comunicação Grande Recife  
(81) 9-9653.6456

Em breve balanço planejado no Jóia



Contato com o jornal Informativo:  
Fone: (81) 9-9653.6456 / 9-8882.9838  
<http://informativo.com.br>

ou chat no próprio site

O bairro de San Martin conta também com um jornal moderno, informativo e atual: " O informativo" que permite aos moradores contar com seu próprio canal de comunicação, além de ter também um canal de divulgação dos seus serviços e empresas.

## LAZER E DIVERSÃO EM SAN MARTIN

Sérgio Trindade criou em 2006 a quadrilha junina "Dona Matuta" que hoje é referência em Pernambuco.



### CARNAVAL:

San Martin não poderia ficar de fora dessa festa. Um grupo de moradores criou o bloco "Garrafas Folia" que marca presença e anima as ruas do bairro.



### **MORADORES ILUSTRES:**

Como em todos os bairros, San Martin também conta com aqueles moradores que conhecem sua história e se orgulham de fazer parte dela, entre tantos apresentamos alguns que se sentem honrados por isso.

#### **DEPOIMENTO DE AURISTELA**

##### **MEU AMOR POR SAN MARTIN**

Chamo-me Auristela Ferrão Castelo Branco, tenho 66 anos, Designer formada pela UFPE, mãe de Waldemar e Thiago, avó de Carlos Henrique, Heitor, Guilherme, Gustavo e dos gêmeos Davi e Mariana.

Conheci o bairro de San Martin em 1973, quando eu e meu marido (na época, meu namorado) compramos uma casa, no Conjunto Residencial Jardim do Forte, situada próximo ao matadouro da Cogranja, onde hoje fica o Edifício Sede da CHESF. Dois anos depois, mais precisamente no dia 04 de fevereiro de 1975, dia que estava completando 24 anos, saí da Igreja de Santa Teresinha do Derby, vestida de noiva para morar em San Martin, deixando na Várzea, bairro onde nasci, minha família, meus amigos... um capítulo da minha história. Em 1984, muito contrariada, por decisão do meu marido, fomos morar em Boa Viagem; depois moramos em Candeias e Piedade até que em 1997, após nossa separação decidi voltar para San Martin, infelizmente, minha casa estava alugada e tive que esperar o final do contrato com o inquilino, o que ocorreu em Janeiro de 1999. Passei 15 anos longe daqui, mas foi como se esse período nunca tivesse existido. Nada em San Martin tinha mudado, o comércio era o mesmo: a Padaria São Benedito, a Ótica Tenório, O Barateiro do nosso saudoso Sr. Jurandir, a Estrela Dalva, a Padaria Paris, o bar do Português, a lojinha de "Seu" Josué, a barraca de Dé... até parece que o bairro esperou que eu voltasse, para crescer. Aqui escrevi mais um capítulo da minha vida: terminei meu curso de Desenho Industrial, na UFPE; tive meus filhos Waldemar e Thiago (hoje respectivamente com 41 e 39 anos); batizei-os na Igreja Nossa Senhora de Fátima, matriculei-os no Instituto Educacional da Criança, aqui no bairro, para aprenderem a ler; fiz muitos amigos e a convivência de 42 anos, transformou meus vizinhos em minha nova família. Confesso, que por insistência da minha família, pensei voltar para Várzea, mas não tive coragem. Amo San Martin. Sou a varzeana mais "sanmartinense" do mundo.

**AURISTELA**



WALDEMAR, filho mais velho  
De Auristela com os filhos  
Heitor e os gêmeos Davi e  
Mariana



Os filhos de Auristela brincando na praça João Pessoa Queiroz.



Thiago, com o filho Gustavo (filho e neto de Auristela)



Auristela com os netos Henrique e Guilherme



Fala da professora Marly Leandro de Moraes Lima, moradora do bairro desde 1978.

#### DEPOIMENTO DE MARLY

Aqui existiam vários sítios, ainda não era bairro formado com as quadras que existem hoje. Existia o sítio do Souza, sítio do Paiva e o sítio da Boa Ideia. Quando construíram a Avenida General San Martin, por volta 1960 a 62, começaram a fazer algumas construções importantes como a sede da CHESF, a subestação da CHESF e o IPA. Depois disso começou a pavimentar a Avenida General San Martin, isso por volta de 1960 a 62.

Nessa mesma época ocorria movimento de cultura popular do governo do então governador Miguel Arraes. Era um movimento que envolvia artes, educação e a população nesse trabalho. Tinha vários artistas e jornalistas importantes envolvidos aqui de Recife, que trabalhavam para o povo nesse movimento.

Em 1963, surgiu o 1º grupo escolar de San Martin, que foi a escola General San Martin, que passou a existir e funcionar em uma casinha do bairro e depois se tornar o que é hoje.

Mas o porque do nome ser General San Martin?

O pessoal do movimento de cultura popular da época apreciava algumas figuras históricas e heroicas, então falava do general San Martin, que era argentino e foi para Espanha, como era militar, participou de várias guerras na época de Napoleão Bonaparte, mas ele deixou o exército e voltou para a América Latina.

San Martin retornou para cá e se juntou com Simon Bolívar e foi tornando independente e libertando o Chile e o Peru. Então em homenagem a ele, foi nomeada a Avenida principal, depois o bairro e a 1ª escola, que na época pertencia à Fundação Guararapes, que só em 1985, passou a ser da Prefeitura da Cidade do Recife.

Mas, voltando aos sítios da época, eram uma parte de mangue e outra de mata atlântica e nestes possuíam vacarias. Até 1979 a 80, era comum o que restava dos sítios, mesmo com o bairro já formado e urbanizado, com residências e tudo, mas se vendia pelas ruas o leite das vacarias.

Os sítios foram vendidos e construíram os prédios e casas. Onde era o Motel Fada, era uma lagoa, a Lagoa da Boa Ideia. Hoje só resta um buraco de 100x100m de área e nunca foi revitalizada, apesar de existir um projeto para isso. A lagoa foi aterrada para a construção de residências.

A professora Marly Leandro de Moraes Lima



## REFERÊNCIAS

- <http://paroquiadefatimarec.com.br/nossa-paroquia-2/>
- <http://luizflorentino.comunidades.net/projeto-lagoa-da-boa-ideia>
- [https://pt.wikipedia.org/wiki/San\\_Martin\\_\(Recife\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/San_Martin_(Recife))
- <http://www2.recife.pe.gov.br/servico/san-martin>
- <http://informativo.com.br/san-martin-um-bairro-em-transformacao-quem-foi-o-general-que-dá-origem-ao-nome-do-bairro/>
- <https://porqui.news/1d-sao-paulo-san-martin/dona-matuta-a-quadrilha-junina-orgulho-de-san-martin/>
- <http://informativo.com.br/31-anos-do-garrafões-em-folia/>
- <http://www2.recife.pe.gov.br/servico/san-martin>







# Santo Amaro

ADALGISA LEÔNCIO EUSÉBIO DE SÁ

Professora da Escola Municipal Lutadores do Bem  
(Programa Manuel Bandeira de Formação de Leitores)

Localizado na região central do Recife, Santo Amaro possui 27.939 moradores, com população masculina de 12.680 (45,38%) habitantes, e feminina de 15.259 (54,62%) habitantes.

A maioria da população do bairro se encontra na faixa etária de 25 a 29 anos: 13.258 habitantes (47,45%). A cor predominante é parda (54,27%) e possui taxa de alfabetização da população com 10 anos ou mais de 90,5%.

Com 8.474 domicílios, o bairro possui uma média de 3,3 moradores por domicílio, com uma proporção de 55,32% de mulheres responsáveis pelo domicílio e valor do rendimento nominal médio mensal de R\$ 1.892,10.

Santo Amaro liga pelo bairro da Boa Vista o centro à zona norte do Recife e, através da Ponte de Limoeiro, ao Recife Antigo.

A história do bairro vem do final da colonização holandesa. Após a expulsão dos holandeses, resolveu o major Luís do Rego Barros, em 1681, construir, sobre as ruínas do Forte das Salinas, uma capela sob a invocação de Santo Amaro das Salinas. Este reduto holandês foi tomado pelos pernambucanos em 15 de janeiro (dia de Santo Amaro) de 1654. No local do antigo Forte, existiam umas salinas que ficavam à margem do rio.

Na segunda metade do século XIX, Santo Amaro passou a ser chamado de “Cidade Nova”, porém, poderia ser chamado de “Cidade dos Novos Cemitérios”. Em 1904, era então celebrada a primeira missa na nova Igreja de Nossa Senhora da Piedade, no antigo Sítio do Araçá (atual Rua Capitão João Lima), ficando a freguesia da localidade com a denominação de “Nossa Senhora da Piedade de Santo Amaro”.

Dentre os pontos principais do bairro, merecem destaque: o Mercado de Santo Amaro, a Praça General Abreu e Lima e seu Mural às Revoluções Pernambucanas, o Palácio Frei Caneca, a Igreja de Santo Amaro das Salinas, o Parque 13 de Maio, a antiga Fábrica Tacaruna, o Cemitério de Santo Amaro, o Cemitério dos Ingleses, a Escola de Aprendizes-Marinheiros de Pernambuco.

Outras edificações, no entanto, têm muita importância, tanto para os residentes do bairro, quanto para a população do Recife, em geral: Santa Casa de Misericórdia; Hospital do Câncer de Pernambuco; Instituto de Medicina Legal do Recife, PE (IML); As sedes da TV Jornal, TV Clube, TV Universitária, RedeTV! Recife e TV Globo Nordeste; o Shopping Center Tacaruna; o Palácio dos Despachos, do Governo de Pernambuco; as sedes recifenses do Senac e do Senai; o Hospital Universitário Oswaldo Cruz; a Faculdade de Ciências Médicas de Pernambuco; a Biblioteca Pública do Estado de Pernambuco; a Faculdade de Direito do Recife; Palácio do Rádio, estúdio da Rádio Clube de Pernambuco; a Universidade Católica de Pernambuco; a Assembleia Legislativa de Pernambuco; a Câmara de Vereadores e, finalmente, o Ginásio Pernambucano.

De acordo com Bairros... (2013b, p. 22), a Rua dos Palmares talvez seja uma das mais emblemáticas da cidade do Recife, por ser lugar de morada ou de reuniões de poetas e artistas da nossa cultura, como Ascenso Ferreira, Joaquim Cardoso e Alceu Valença. O lugar onde Alceu viu passar os primeiros blocos, maracatus, bumba meu boi e caboclinhos teve influência na sua produção artística, pois foi ali que ele descobriu a poesia, a música e o carnaval.

O bairro, impregnado de história, era reduto de pescadores até o século XIX e existem algumas lendas de fantasmas que rondam a região alimentadas pelo imaginário popular e reforçadas pela existência dos dois cemitérios.

O roteiro “mal-assombrado” do Recife pode ser realizado por visitantes, com agendamento prévio na Secretaria de Turismo da Cidade. Trata-se da visita aos espaços com lendas de assombração, inspiradas, de acordo com Bairros... (2013b, p. 23), na obra *Assombrações do Recife Velho*, do sociólogo Gilberto Freyre. Na ocasião, os visitantes também recebem explicações sobre o patrimônio e a história da cidade.

O Cemitério dos Ingleses foi o primeiro a ser construído, em 1814. Ali foi enterrado, em 1869, pelos ingleses, o general Abreu e Lima, estando entre os túmulos mais visitados do cemitério.

A Rua do Pombal se tornou muito conhecida, por abrigar o Cemitério de Santo Amaro, cuja construção foi iniciada no Governo Francisco do Rego Barros, o Conde da Boa Vista, e foi inaugurado em 1º de março de 1851. O nome do cemitério faz referência à sua Capela central “Bom Jesus da Redenção de Santo Amaro das Salinas”. Alguns nomes importantes estão sepultados no local, entre estes: Joaquim Nabuco, os governadores Agamenon Magalhães e Miguel Arraes de Alencar, o músico Chico Science, e um dos túmulos mais visitados pela fé e devoção, o da Menina Sem Nome.

Durante o carnaval, Santo Amaro deixa de lado seu aspecto “assombrado”, para se transformar em um cenário alegre e irreverente com o vai e vem dos foliões para os desfiles ou brincadeiras diversas nos espaços culturais do bairro.

Do bairro, saem alguns integrantes para o Clube Carnavalesco Misto Vassourinhas do Recife, fundado em 1889 no bairro de Beberibe, mas que já teve suas instalações em Santo Amaro, atualmente localizado em Afogados. A agremiação foi fundamental para os momentos de alegria que o Brasil vivenciava naquele período, o fim da escravidão e a Proclamação da República foram comemorados ao ritmo que fazia ferver aqueles que se misturavam aos passos frenéticos nas ruas e becos da cidade (BAIRROS..., 2013b, p. 23).

Atualmente, Santo Amaro pode contabilizar seis comunidades: João de Barros, Vila da Tecelagem, Vila dos Pescadores, Sítio do Céu, Santa Terezinha e Vila dos Casados. Os moradores da localidade, apesar das queixas em relação à violência, sentem orgulho de fazer parte de uma história de luta e resistência de suas comunidades.





# Santo Amaro Em Os Uradiunhos





## ESCOLA MUNICIPAL LUTADORES DO BEM

PROJETO INTERAGINDO COM A HISTÓRIA DO SEU BAIRRO - SANTO AMARO

MEDIADORAS: Profª de Biblioteca - Adalgisa Leôncio, Profª Doralice Oliveira e Doutora em Literatura - Joane Leôncio

AUTORES: TURMA DO 3ºANO A/2017

Allan Jeovany Brito C. da Costa  
Ana Clara Santos da Silva  
Ana Cláudia Lopes de Lima  
André Victor dos Santos Araújo  
Caio Gabriel da Silva  
Cauan Vitor Alves Rocha  
Deize Vitória Félix do Nascimento Costa  
Diego Henrique Galvão da Silva  
Emerson R. do Nascimento Pereira  
Handyson Allafy S. da Silva  
Iasmym Vitória Cassiano da Silva  
Isabelle Luíza Rodrigues Silva  
Jackson Alves da Silva

Jamily Gabrielly da Silva Andrade  
Kellyany Simões da Simões da Cunha  
Kevin da Silva de Andrade  
Miqueias Gabriel Pereira da Silva Santos  
Myriam Nunes Gomes da Silva  
Paulo Henrique Valentim da Silva  
Pedro Henrique R. C. de Souza  
Raynara Ketilly Gomes de Souza  
Reginaldo Lucas Santos Pessoa  
Stefany Vitória Santana de Melo  
Suemison Neves de Oliveira  
Valfredo de Oliveira da Andrade



## CEMITÉRIO DOS INGLESES

NO COMEÇO DO SÉCULO XVII FOI CONSTRUIDO NO BAIRRO DE SANTO AMARO, O PRIMEIRO CEMITÉRIO QUE SE CHAMA O CEMITÉRIO DOS INGLESES, O MAIS ANTIGO DO RECIFE



BIDACKSON  
VOCÊ CABE  
ABAIXO DE FICA O  
CEMITÉRIO DOS  
INGLESES?

SEI FICA  
AO LADO  
DA PRÁCA  
GENERAL  
ABREU E LIMA

VOCÊ SABE  
QUEM FOI  
ENTERRADO  
AQUI?

SEI, É  
GENERAL  
ABREU E  
LIMA!

VOCÊ  
SABE  
QUA NDO  
FOI  
CONSTRUÍDO?

SEI!  
FOI EM  
1814

MUITOS  
INGLESSES  
FORAM  
ENTERRADAS  
AQUI E PERN  
PERNAMBUCANO  
TAMBÉM

Pedro



Cemitério de Santo  
Antônio



Jackson

# Placa General Abreu e Lima



Diego

D  
I  
E  
G  
O

APRA CA GEL A BREV ELIMA  
TEM U M GRANDE MURAL  
DAS REVOLUÇÕES RENA MBU-  
CANAS

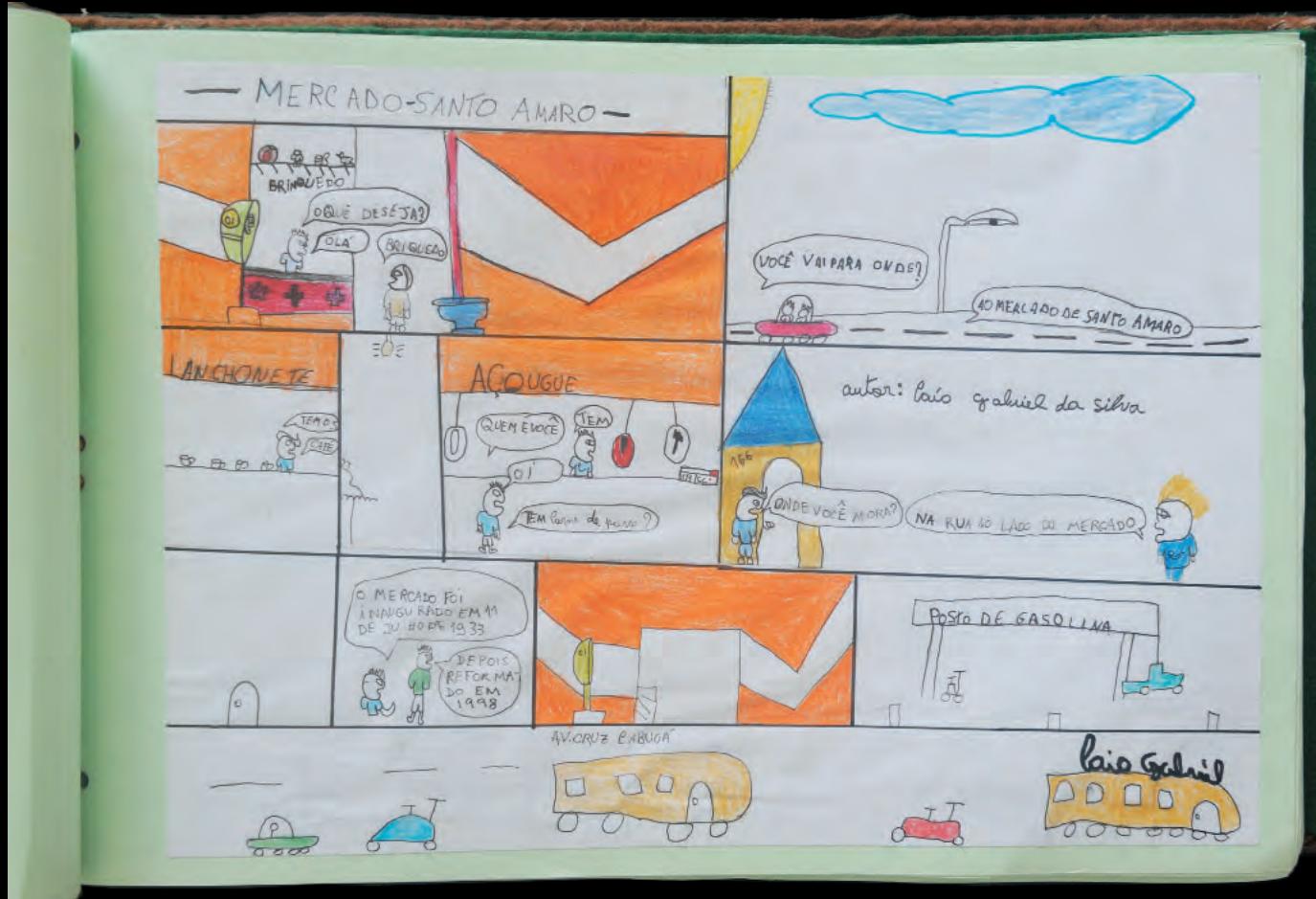


REVOLUÇÃO  
DE  
1817

CONFEDERAÇÃO  
DO  
EQUADOR  
1824

REVOLUÇÃO  
ORIENTEIRA  
1848





Santa casa de misericórdia /

Hospital Santa Casa / São Paulo



Essa  
Hospital foi construído em 1892.  
Bia te internada aqui.

Ela é  
muito  
estúpida  
vamos entrar!

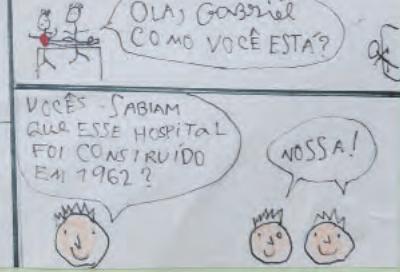
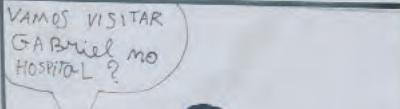
Santa Casa de Misericórdia, Hospital Santa Casa



Pitomais

# HOSPITAL DO CÂNCER de PERNAMBUCO

KEVIN

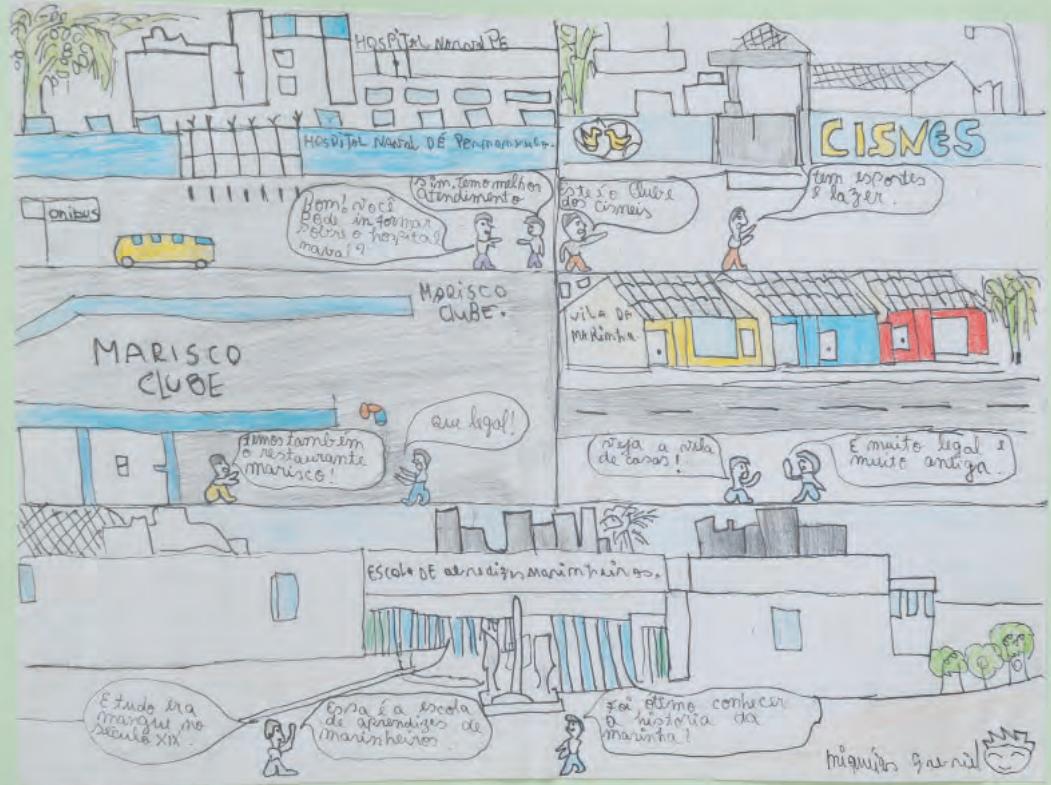


Área da marinha



Cauã







## COMUNIDADE SÍNIO DO CÉU



Stefony & Itamia

## VILA DOS CASADOS





Parque 13 de maio

QUE  
LINDAS  
ESSAS  
FLORES

ESTAS  
ARVORES

VAMOS  
AMIGA

VAMOS VER  
OS ANIMAIS

NÃO TEM  
MAIS  
ANIMAIS

ADORO BRINCAR  
NO PARQUE 13 de maio

Desenhista Kell Gamy

BIBLIOTECA 13 DE MAIO - NO PARQUE  
13 DE MAIO



Emerson





Jamilly e Kellgamy



SHOPPING TACARUNA

SHOPPING



OLÉ CHURRASCO

SHOPPING



OLÉ AMIGA



JK

QUERO UM RELÓGIO



TIA  
OBIGADA

SOR JETZ

SHOPPING



SHOPPING É MUITA BOA.

TEM SAPATO, ROPA,

A DISNEY, RELÓGIO E

MUITO MAIS. OOM É  
GRANDE E GUELE.

A MUDANÇA

24-5-1926

SOCIEDADE BENEFICENTE  
LUTADORES DO BEM

VOCÊ  
SABIA  
QUE SR  
JOSE REIS  
FUNDOU A  
NOSSA  
ESCOLA?



EU  
QUERIA  
QUE MUDASSE  
A ESCOLA



EU GOSTO  
DA ESCOLA  
ELA É FOFINHA  
E FELIZ

VOCÊ  
GOSTA DA  
NOVA ESCOLA?  
EU GOSTO

EU AMO  
A ESCOLA

EU  
TAMBÉM

FIA



## PASSEIO A PRAÇA GENERAL ABREU E LIMA



## PASSEIO A BIBLIOTECA PÚBLICA DE PERNAMBUCO





ENTREVISTA COM OS FILHOS DO  
FUNDADOR DA ESCOLA LUTADORES  
DO BEM



## PASSEIO AO PARQUE 13 DE MAIO



## OFICINA DE QUADRINHOS



## Cemitério de Santo Amaro



## Mercado de Santo Amaro



Igreja de  
Santo Amaro das Salinas



Cemitério dos Ingleses



FÁBRICA TACARUNA



SHOPPING TACARUNA

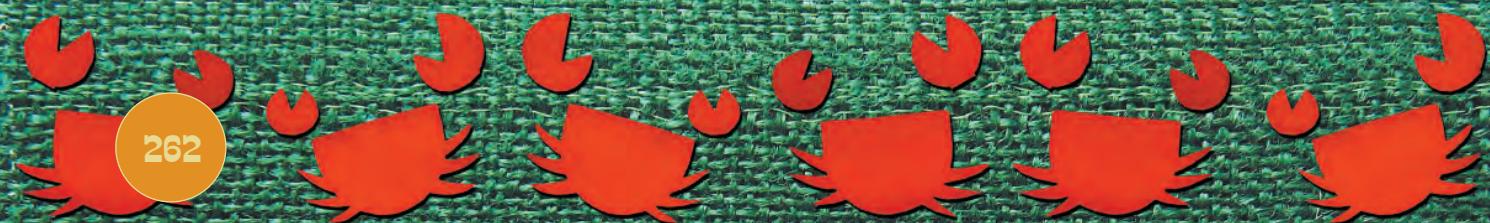


ESCOLA DE APRENDIZES MARINHEIROS



Santa Casa de Misericórdia  
Hospital Santo Amaro





# Sítio dos Pintos

GISELE PEREIRA DA SILVA

Professora da Escola Municipal Mundo Esperança  
(Programa Manuel Bandeira de Formação de Leitores)

Localizado na RPA-3, que é composta por 29 bairros, essa área da zona norte do Recife possui cerca de 7.200 moradores, com população masculina de 3.495, 48,03% dos habitantes, e feminina de 3.781, 51,97% dos habitantes. A maioria da população encontra-se na faixa etária de 25 a 29 anos, 49,01%. A cor predominante é parda (51,33%) e possui taxa de alfabetização com 10 anos ou mais de 91,5%.

Com 2.132 domicílios, o bairro possui uma média de 3,4 moradores por domicílio, com uma proporção de 44,59% de mulheres responsáveis pelo domicílio e valor do rendimento nominal médio mensal dos domicílios de R\$ 1.841,34.

Com uma área de 152,55 hectares, 46,46% destes são de área construída e os outros 42,55% ainda são de vegetação (arbórea – 27,80% e arbustiva – 14,75%). O restante se divide em áreas de cultivo, solo exposto, hidrografia e área alagável.

O Recife possui 25 unidades de conservação da natureza, e Sítio dos Pintos é uma delas, criado como Zona Especial de Proteção Ambiental (Zepa 2), pela Lei Municipal nº 16.176/1996 e convertido em Unidade de Conservação da Natureza (UCN), pelo Decreto nº 23.818, de 23 de julho de 2008. Em 2014, a Lei 18.014 fez nova alteração, quando criou o atual Sistema Municipal de Unidades Protegidas (Smup).

A área onde está localizado este pequeno e desconhecido bairro recifense corresponde à antiga localidade de “Macacos” que desfrutava, inclusive, de uma estação da Estrada de Ferro do Trem de Limoeiro. O bairro se limita com o município de Camaragibe, Caxangá, e Dois Irmãos. Na primeira metade do século passado,

Sítio dos Pintos era um matagal com alguns casebres e estreitos caminhos. Os sucessivos desmatamentos e invasões reduziram a vegetação e aumentaram a população local. Também é um bairro que talvez se enquadre melhor como área rural, tamanha a presença da vegetação, estradinhas estreitas e terrenos sem construções (CAVALCANTI, 2012, p. 346).

O bairro de Sítio dos Pintos cresceu sem nenhum planejamento e é formado por dez comunidades e três condomínios. Segundo os moradores, havia cinco locais onde eles costumavam tomar banho de riacho e três cacimbas (ainda em uso pelos moradores). Relataram que no bairro há outras preciosidades: onze olhos d'água e seis riachos, sendo que dois são afluentes do Riacho Sítio dos Pintos. Embora todos estejam parcialmente degradados, existe a possibilidade de recuperação. Ainda sobrevivem, também, riachos, como o “Sítio dos Pintos”, o “Três Paus”, o “Camaragibe” e o da “Fortuna”. Expuseram algumas de suas aspirações em relação ao bairro, como: campos de futebol, praças, áreas de lazer, esgoto e segurança; itens necessários para o bem-estar de qualquer comunidade.

Até os anos 1960, o bairro era um sítio, cujo dono não permitia edificações na área, apenas algumas casas de taipa, com telhado de palha, eram toleradas.

A paisagem chega a ser bucólica em alguns momentos. Pequenos bosques, árvores, barulhinhos de pássaros e outros pequenos animais; galinhas, vacas e cabras passando às margens da rua. Há quem afirme também que a água que brota fácil na região é mineral. Um ambiente reforçado pelo nome de algumas vias, como a Rua do Afeto. Este isolamento campal tem atraído, inclusive, famílias abastadas que erguem casarões para fugir do estresse recifense. No entanto, a sensação de vida no campo é entrecortada pelos aglomerados de casebres e pequenos comércios populares (principalmente à beira da estrada) (BAIRROS..., 2013c, p. 49).

O bairro de Sítio dos Pintos é um exemplo da desigualdade social no Recife. Ali, condomínios luxuosos convivem lado a lado com as moradias simples da população de baixa renda, concentrada nas partes altas, porque as baixas normalmente são invadidas

pelas águas em tempos de chuva. Uma coisa, no entanto, une as famílias abastadas e as que sobrevivem com até um salário-mínimo: a queixa é quanto à violência no bairro.

Sítio dos Pintos possui duas escolas públicas: a Escola Municipal Mundo Esperança, que atende crianças a partir dos 4 anos de idade, com turmas que vão desde a Educação Infantil ao 5º ano do Ensino Fundamental e a Escola Municipal Sociólogo Gilberto Freyre, que atende no bairro com turmas do Ensino Fundamental I (1º ao 5º ano), Fundamental II (6º ao 9º ano) e à noite possui turmas de Ensino para Jovens e Adultos (EJA). Não existe creche na comunidade, e esta é uma antiga batalha dos moradores. Há um Posto de Saúde da Família, com atendimento médico e odontológico, uma sede do Centro de Referência de Assistência Social (Cras), uma Igreja Católica, cuja padroeira é Nossa Senhora das Graças. Há várias igrejas evangélicas, uma clínica de reabilitação para usuários de drogas, uma unidade do Vale do Amanhecer, templo espiritualista cristão que atrai centenas de pessoas semanalmente, em busca de amparo espiritual e da água especial servida no local. Quanto ao transporte urbano, no bairro há dois terminais de ônibus, com três linhas: Sítio do Pintos/Imip; Sítio dos Pintos/Joana Bezerra e Rio Doce/Dois Irmãos, mas ainda há uma outra linha de ônibus que atende aos moradores do Córrego da Fortuna, que é a linha Casa Amarela/Cruz Cabugá.

Quanto ao saneamento básico, o bairro se encontra em uma situação bem precária, não existe esgoto.

O comércio local é composto por alguns pequenos pontos de venda nas próprias residências, farmácias, armazéns de construção, frigorífico, mercearias, fiteiros, padarias e oficinas.

Quanto aos bares e restaurantes, no bairro, atualmente, funciona um bem conhecido, por servir comidas típicas, como a galinha à cabidela e o guisado de guiné – O Bar do Pajaraca. Há também o Conterrâneo Bar, o Risadinha e o Sítio Bar, todos eles freqüentados pelos moradores do local e por pessoas vindas de outras regiões.

Para melhor entender o cotidiano do bairro e conhecer sua história oral, foram entrevistados alguns antigos moradores: João Marroquim de Souza (Seu Joca), José Alberto Pereira da Silva (Betinho) e Tereza Pereira da Silva (Dona Tereza).

Segundo o entrevistado “Seu Joca”, que escutava histórias contadas pelo seu avô, João José Marroquim, morador do lugar, desde 1922, contava para o neto que o lugar, na época, pertencia ao bairro de Dois Irmãos, mas em 1988 tornou-se um bairro oficial do Recife.

A sede da Associação de Moradores do Bairro foi fundada pelos antigos moradores, Maria Jacinto e José Jacinto. Atualmente, existe também no bairro um Grupo de Mulheres com sede própria, cuja coordenadora é dona Tereza.

Dona Tereza nos conta que, muito tempo atrás, a principal forma de lazer dos moradores era banhar-se nas águas cristalinas oriundas de fontes naturais, que eram lugares apropriados para a diversão em família, como o “Riacho Três Paus”, que recebeu este nome por causa da existência de três grandes coqueiros que havia no terreno. Com o passar dos anos, porém, estas fontes vêm sofrendo com a poluição e com frequentadores. Pessoas envolvidas com o tráfico de drogas se apropriaram do lugar, afastando os que iam até o local apenas à procura de um momento de diversão, “já que não existem no bairro outras formas de lazer, como: uma praça ou um parquinho para as crianças” (informação verbal).

Segundo o entrevistado Betinho – presidente da Comissão Pró Arraial de Sítio dos Pintos (Compasp) –, no que diz respeito à parte cultural, há uma quadrilha junina, a Mistura de Cor, que participa de festivais dentro do Estado de Pernambuco, e, durante o período junino, é montado pela Associação do bairro um arraial para receber apresentações culturais. Havia uma agremiação carnavalesca que fazia a alegria do bairro há muitos carnavales passados: o “Bloco Segura o Pinto”, que, estando extinto, é relembrado apenas em fotos.

O bairro contava, ainda, de acordo com Betinho, com a honrosa presença do artista José Joaquim de Santana Filho, conhecido como “Mestre Duda”. Este artista produzia

belas esculturas talhadas em madeira e se tornou muito famoso. Seu trabalho foi reconhecido e muitas pessoas vinham ao bairro para comprar as suas obras de arte. Até os dias de hoje, a viúva e a mãe dele moram na mesma casa onde ele viveu.

É importante ressaltar que, apesar de todas as dificuldades encontradas pelos moradores do bairro de Sítio dos Pintos, existe ali o espírito de luta manifestado na postura de alguns de seus representantes e as pessoas que ali vivem não perderam a alegria e a esperança de dias melhores, através dos estudos e com a concretização de projetos que atualmente estão parados, como a creche e a Academia da cidade, por exemplo.

De maneira geral, pode-se dizer que o bairro de Sítio dos Pintos, apesar de possuir um clima agradável, por conta do verde de sua paisagem bucólica, necessita de maior atenção por parte das autoridades competentes, para inserir os moradores num contexto social mais favorável, já que existe enorme potencial territorial e humano.

## **Curiosidades**

- 1.** Cercado por muitas árvores e trilhas, é forte a crença em seres imaginários. E o mais conhecido entre os moradores é um ser denominado por eles de “Comadre Fulozinha”, uma menina de longos cabelos negros que vive na mata, que adora fazer tranças nos rabos e nas crinas dos cavalos, que dá surra naqueles que cortam árvores e não respeitam a natureza. Diz-se que ela possui um forte assobio e tem o dom de aparecer do nada, adora receber oferendas das pessoas, tais como: frutas e alimentos cozidos. É uma protetora das matas e dos animais da floresta.
- 2.** Conta-se que toda a área do bairro formava um único sítio pertencente a uma família cujo sobrenome era “Pinto”. Dessa forma, todos os moradores locais e dos arredores se referiam ao local como o “Sítio dos Pintos”, daí surgiu o nome do bairro.
- 3.** O bairro de Sítio dos Pintos possui algumas comunidades que não se reconhecem como pertencentes a ele, como o Córrego da Fortuna e o Sítio São Braz, cujos moradores se identificam como pertencentes ao bairro de Dois Irmãos.



Programa  
Manuel Bandeira  
de Formação de Leitores

# BAIRRO DE SÍTIO DOS PINTOS



**Programa  
Manuel Bandeira  
de Formação de Leitores**



**E.M. MUNDO  
ESPERANÇA  
INTERAGINDO  
COM A  
HISTÓRIA  
DO BAIRRO**

Professora organizadora: *Gisele Pereira da Silva*

Professora colaboradora do 5º Ano B: *Janaina Pedrosa*

Ilustração da Capa: *Professora Íris Britto*

Alunos Ilustradores: *Maria Fernanda, Eloíza, Ana Maria, Kethilen, Maryanne.*

Produção textual dos alunos: *Ana Maria, Kethilen, Arthur Abrão, Eloíza, Raiane, Maria Fernanda, Ana Jasmimy.*

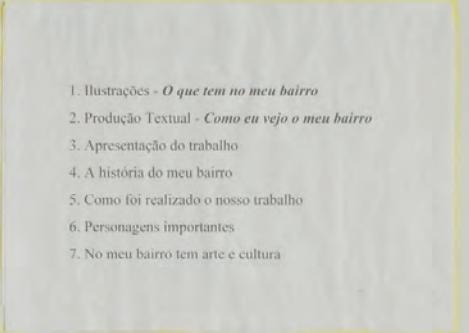
### Nossa turma de pesquisa



# DEDICATÓRIA

Dedico este livro a todos aqueles que acreditaram no potencial de cada aluno, de cada professor, no que diz respeito ao trabalho de pesquisa realizado dentro do seu bairro. Agradeço pela iniciativa do PMBEL, que junto à FUNDAJ conseguiu despertar em nossos alunos e nos moradores locais o prazer de reviver a história do seu bairro de uma forma minuciosa, trazendo à tona a valorização do lugar onde se vive e tendo-se um olhar mais crítico acerca dos fatos cotidianos a partir de uma comparação do ontem com o hoje.

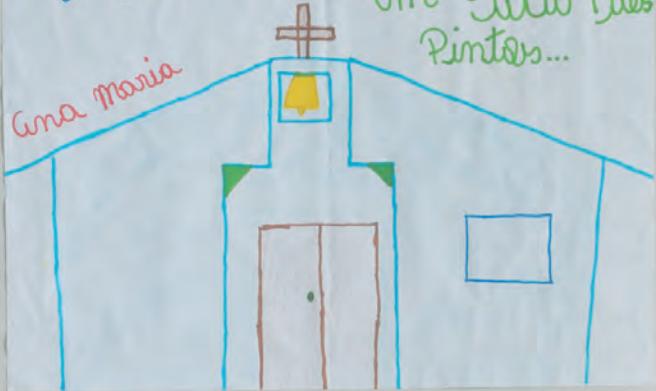
# SUMÁRIO

- 
1. Ilustrações - *O que tem no meu bairro*
  2. Produção Textual - *Como eu vejo o meu bairro*
  3. Apresentação do trabalho
  4. A história do meu bairro
  5. Como foi realizado o nosso trabalho
  6. Personagens importantes
  7. No meu bairro tem arte e cultura

Produção dos alunos



Igreja Católica  
Em Sítio Das Pintas...



Kethilene

Parque  
Santa maria



Ponto De Saúde

Margarete

Hospital de Saúde  
Sítio dos Pintos  
Doss Imóveis #SP



Ola meu nome é Címa Maria tenho 11 anos  
estudo na escola Mundo Esperança e hoje  
vou falar um pouco sobre meu bairro.  
Meu bairro é Sítio dos Pintos, eu gosto  
muito de morar aqui mas, meu bairro precisa  
de policiamento porque varias pessoas já  
foram assaltadas. O meu bairro é muito perigoso  
e os ragazzi estão todos entupidos, a rua  
é suja. Quando chove a rua fica alagada e  
cheia de lixos e ninguém consegue sair de  
casa.



meu bairro ❤

29/03/2017

5 ano B

Ola meu nome é Kellielly Jardim. Eu estudo na  
Escola Municipal mundo Esperança. Eu tenho 10 anos  
o meu bairro é maravilhoso mas tem hora  
que tá cheia da polícia por causa dos molequeus  
ninguem sai de casa mas tem muita coisa boa,  
as brincadeiras muito divertida. Eu adoro morar  
aqui.

Escola municipal Mundo Esperança  
29/9/2017 Aluno: Arthur Abraão Camelo da  
Silva 5ºano "B" idade 10 anos

### Meu bairro

Ola, eu sou Arthur Abraão, eu tenho 10 anos, sou 5ºano "B", eu vou falar um pouco do meu bairro, o meu bairro ele tem muitas árvores de frutas, tem pt' de goiaba, de acerola e tem muitas casas e muitos condomínios e praça vendas, escolas, terminais de ônibus, igrejas quadrangular, tem a Batista, Assembleia, tem o Campo de Eraldo, tem o alto da Boa Esperança.



### Meu bairro

Oi, meu nome é Elizâ, sou 5º ano "B" da tarde da escola municipal mundo Esperança no bairro do Rio das Pedras tem muito lixo, árvores e é um pouco friozito, tem esgoto a céu aberto tem muitas lindes e muitas feiras, tem assalto não tem muito risco, tem rios e uma praça nem muito limpa tem ônibus, tem paradas, tem escolas, tem mercados e condomínios, ladeiras parecem um morro mas não é, e tem turfeiros.

Data: 29 de setembro de 2017.

Olá, eu sou Raiane do 5º ano "B" da Escola Municipal Mundo Esperança, estou aqui para falar sobre nosso bairro. Eu vejo que o nosso bairro tem muita poluição e tem muito trânsito, a nossa comunidade deve mudar mas eu quero que a nossa comunidade mude pra melhor e também aqui tem muita polícia e a polícia sempre revistar a nossa comunidade pra ver se está mudando pra melhor, a nossa cidade também tem muita coisa boa, tem muitas igrejas, lojas, praias e etc, por isso tem muitas coisas boas, mas mesmo assim a nossa cidade deve mudar pra melhor se ficar melhor a gente ficará muito feliz e orgulhosos de nosso bairro.



Meu bairro



Ola, meu nome é Anna Fernández, tenho 13 anos, moro no bairro de Belo dos Pintos onde moro é um pouco calmo, a praça é maior, eu menos limpa mas gosto de morar aqui. Na escola em que eu estudo é muito bom, ela se chama Escola Municipal Mundo Esperança, sou 5º ano "B", aqui tem muitas árvores e um troteio, policiais rondando por todo o bairro dos Pintos por causa do tráfico de drogas, tem terminal de ônibus, igrejas, o comércio de lico vem quase todos os dias, os bairros não entupidos.



Ola, Meu nome é Maria Fernanda, tenho 10 anos e estudo na escola Municipal Mundo Esperança, eu vou falar um pouco sobre ela, eu adoro minha escola, eu sou do 5º ano "B", Adoro as professoras e diretoras e posso confirmar que é de muita qualidade, os lanches saudáveis e educação meta 10.

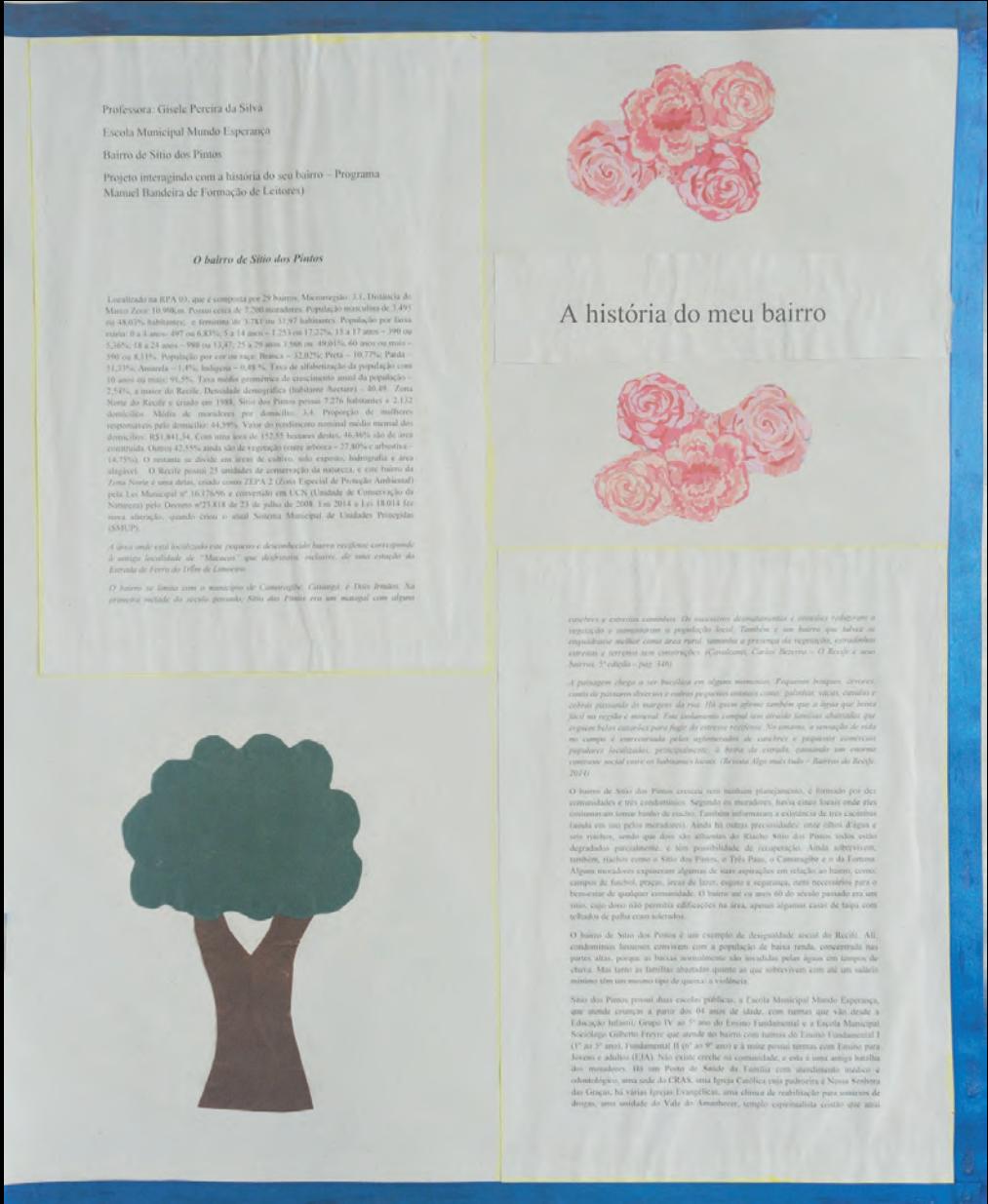
## 5º Ano B

ANA JASMINNY LIMA DE SOUZA  
ANA MARIA PEREIRA DA SILVA  
ARTHUR ABRAAO CAMELO DA SILVA  
ELOIZA FELIPE DE LIMA  
EMILLY RAYANE TENORIO DA SILVA  
EVERTON LUCAS DA SILVA NEVES  
GABRIELLE MAYRA NUNES DE SANTANA  
HELIA VITORIA DO NASCIMENTO SILVA  
JOICE RODRIGUES DOS SANTOS  
KETHILEN IASMYN DA SILVA OLIVEIRA  
MARIA FERNANDA LISBOA DA SILVA SOUZA  
MARYANNE MERYLLIS LISBOA RODRIGUES  
RAIANE BEATRIZ LOPES DE SOUSA  
RENATA MIKAELLY CESAR CAMELO  
RICARDO SOARES DO NASCIMENTO  
YSABELLA VIEIRA DE SOUZA

# APRESENTAÇÃO

Este trabalho foi desenvolvido numa parceria PMBFL/FUNDAI, onde a Coordenadora de Biblioteca participou do projeto com uma turma da escola, escolhida por ela, a fim de pesquisar e aprofundar tanto o seu conhecimento quanto o dos alunos acerca do bairro onde a escola está inserida. A partir daí, foi notória a participação e a curiosidade dos estudantes, até porque colheram informações cujos detalhes escapavam do conhecimento dos mesmos. Houve uma valorização maior em relação às crianças para com o bairro, e estes começaram a entender a importância da preservação ambiental, já que Sítio dos Pintos é uma UCN (Unidade de Conservação da Natureza).

Dessa forma, compreenderam que cada um é responsável pela conservação, limpeza e crescimento ordenado do bairro onde vivem.



Professora: Gisele Pereira da Silva

Escola Municipal Mundo Esperança

Bairro de Sítio dos Pintos

Projeto interagindo com a história do seu bairro – Programa  
Manuel Bandeira de Formação de Leitores)

*O burro de Sítio dos Pintos*

Localizada na IBPA 93, que é composta por 29 bairros. Macrregião: 31. Distância da Macaé 109,98km. Possui cerca de 7.200 moradores. População masculina de 3.493 ou 48,97% habitantes, e feminina de 3.718 ou 51,02% habitantes. População por faixa etária: 0 a 4 anos - 497 ou 6,33%; 5 a 14 anos - 1.253 ou 17,25%; 15 a 19 anos - 1.790 ou 5,36%; 20 a 24 anos - 993 ou 13,8%; 25 a 29 anos - 1.306 ou 49,01%; 30 anos ou mais - 590 ou 8,13%. População por cor de pele: 1.253 ou 17,25% negra; 4.747 ou 65,88% branca; 1.099 ou 15,87% parda. Taxa de alfabetização da população com 10 anos ou mais: 91,5%. Taxa de mortalidade da expectativa média da população: 17,43% e mortalidade infantil: 11,91%. Taxa de natalidade (habeas corpus): 30,49%. Zona Rural do Rio de Janeiro e círculo: 1883. Sítio dos Pintos: 276 habitanças e 2.132 domicílios. Média de moradias por domicílio: 3,4. Proportion de moradores respondentes por domicílio: 44,98%. Proporção de moradores respondentes por domicílio com 10 anos ou mais: 15,55% habitantes de 10 a 19 anos. Ocupação: 6.455 ou 81,11% da população trezentos e setenta e seis: 27,80% e arborizada (17,93%). O restante se divide em áreas de cultivo, espécie, horticultura e área alagável. O Recife possui 25 unidades de conservação da natureza, e entre elas é considerada a Zona Norte é uma área, criada como ZEP 2 A (Zona Especial de Proteção Ambiental) pela Lei Municipal nº 19.696 e convertida em UICN (Unidade de Conservação) nº 30 para proteger a Mata Atlântica. A ZEP 2 A é uma unidade de conservação criada pelo Decreto nº 27.013/08 e em 23 de junho de 2016, foi nº 2014-13, 10.010/16, criada para proteger a Mata Atlântica, quando criada o UICN (Unidade Municipal de Proteção Ambiental).

A área onde está localizada este pequeno e desconhecido bairro responde à antiga localidade de "Macacos" que desfrutava, inclusive, de uma estação do Ramal da Ferrovia do Vale do Litorânea.

O bairro se limita com o município de Camaragibe, Caxangá, e São Bento. Na extremidade sul do bairro nasce o Rio das Fontes que é um matadouro como afirma

A história do meu bairro



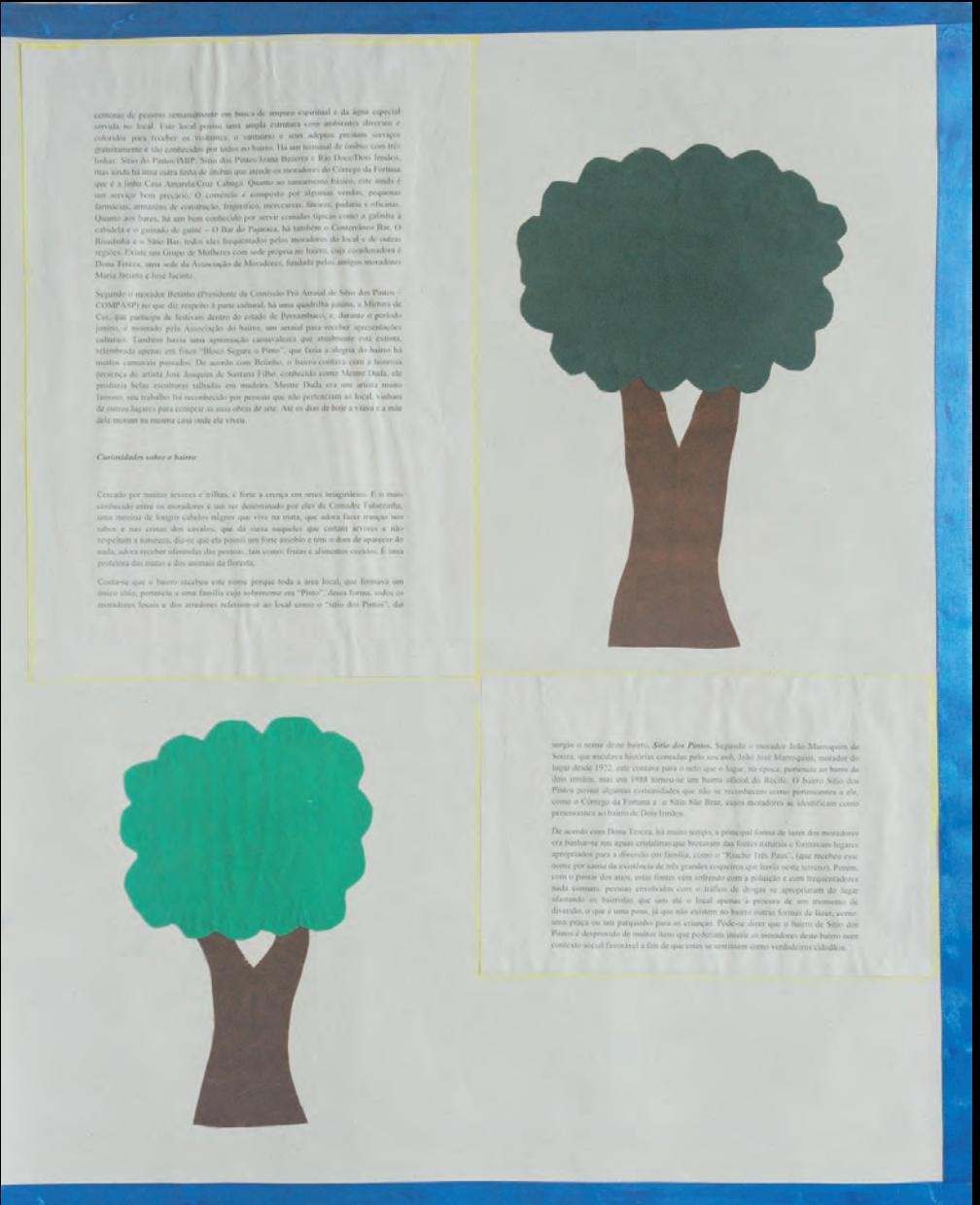
cabeças e estreitas caminhos. Os sucessivos desmatamentos e incêndios reduzem a vegetação e ameaçam a população local. Também é um bairro que talvez se enquadre melhor como área rural, tanto pela sua proximidade da vegetação, estradas e terrenos sem construções" (Cordeiro, Carlos Bezerra - *O Recife e seus bairros*, 5<sup>a</sup> edição - pag 346).

A paisagem chega a ser bucólica em alguns momentos. Pequenos bosques, árvores, canteiros de paisagismo diversos e outras pequenas estruturas como: palafitas, casas, canaviais e cabaças passando ao longo da margem da rua. Isto queremos também que a água que temos na região é mineral. Este isolamento também tem sido uma fonte latente para desabrigados que chegaram lá buscando para fugir da crise de emprego recorrente. No entanto, a sensação de vida no campo é encorajada pelas aglomerações de casas e pequenos comércios que permitem localizar os moradores, principalmente, à beira da estrada, causando um enorme contraste social entre os habitantes locais. (Brasil: Algo mais tudo - Baixada do Rio das

O nome de São José das Flores evoca sem dúvida plenamente, é formado por dez comunidades e três condados. Segundo os moradores, havia esses bairros onde residiam constantes um bando de roubos. Tinha-se informado a existência de três cachaços (vara em pau preto) merendeira. Além disto tinham prenderam entre outros diares e sítios da vizinhança, que só dava sono aos donos de fazendas e propriedades, quando se sentiam ameaçados de roubos e furtos. Ainda sobre vivendo, roubos como o São das Flores, o São Pedro, o Camorim e o Formosa. Algumas moradoras expressaram alguma de suas suspeitas em relação as histórias, como: campo de futebol, praça, área de lazer, estação e segurança, nem necessariamente para elas era importante terem sido roubadas. O bairro em seu modo de vida passado era uma espécie de colônia com suas próprias autoridades ou chefias, apesar de algumas casas de baixa

O bairro de Sítio dos Pintos é um exemplo de desigualdade social do Recife. Ali, condonimos luxuosos convivem com a população de baixa renda, concentrada nas partes altas, porque as baixas normalmente são invadidas pelas águas em tempos de chuva. Mas tanto as famílias abastadas quanto as que sobrevivem com até um salário mínimo têm um mesmo tipo de crise: a violência.

Sítio dos Pinheiros possui duas escolas públicas, a Escola Municipal Mundo Esperança, que atende crianças de 06 aos 04 anos de idade, com nomes que vêm desde a Educação Infantil, Grupo V, até o Ensino Fundamental e a Escola Municipal, que atende crianças de 05 a 17 anos, com nomes que vêm desde o Ensino Fundamental I (5º a 8º anos), Ensino Fundamental II (9º a 12º anos) e o Ensino Médio (13º a 17º anos). A Escola Estadual de Artes e Esportes (EEAE) atende adolescentes e adultos (18 a 24 anos) e a Escola Estadual das Montanhas (18) tem sede na Praia da Saude com atendimento médico e odontológico, sendo esta da CRAS, sua Igreja Católica está sediada na Serrinha das Gerais, há cerca de 1000m de altitude.



contatos de pessoas renomadas ou bujos de imprensa e à sua época contou-se no local. Na localidade possui uma ampla cultura com ambientes diversos e coloridos para receber os visitantes, o sambista e sôus adeptos praticam sessões gratuitamente e são convidados para noites ao bairro. Ha um festival de címbalos com três linhas. Sóis da Pintura (Palha) São das Pittas Joâo Batista e Rio Doce/Dom Inácio, mas ainda há outra forma de linhas que atende os moradores do Correia da Costa que é a linha Casa Amarela/Cirú Cabeça. Quando as sazonadas hâzicas, este atendé é um serviço bem precioso. O comércio é composto por algumas lojas, pequenas farmácias, armazéns de construção, padarias, açougues, lojas de roupas, entre outros. O bairro é conhecido por ser constituído por casas típicas como a galáxia à cabedela e o quintal de gume. - O Bar da Pitanga, há também o Centroeste Bar, O Ressaca e o Saco Bar, todos eles frequentados pelos moradores do local e de outras regiões. Existem uma Galeria de Mutherford com sede própria no bairro, com coordenadora Dora Teixeira, uma sede da Associação de Moradores, fundada pelos amigos moradores Maria Jacinta e José Jacinto.

Segundo o reitor Mário Pinto (Presidente do Conselho Pós-Gradual de Artes da Platina - COMPAP/UNESP) que dirige o projeto "arte para a cultura", há uma quadriga juntas: "Mitos de Cor", que participa de festivais dentro e de fora de São Paulo, e durante o período dominical, é montado pela Associação do bairro, sem arrendar para receber apresentações. Apesar de ter sido criado para ser um projeto de extensão universitária, o teatro é aberto ao público em geral. De acordo com Pinto, "o bairro confluía com a história presencial da arte José Lopes e de Santina Filho", conhecida como Morte Dura, essa produção seria estrelada também em Mairinque. Morte Dura era um artista muito popular no bairro. Ele recorria a um tipo de teatro popular que não pertencia ao teatro clássico, mas que era muito apreciado por quem vivia ali. Ele fazia muitas rimas na metade das suas obras ali vivendo.

### *Curiosidades sobre o hairra*

Cercado por muitas árvores e trilhas, é forte a crença em seres imaginários. E o mais conhecido entre os moradores é um ser denominado por elas de Comidinha Fazendinha, uma menina de longos cabedóis negros que vive na mata, que adora fazer travessias nos rios e nas crateras das cascatas, que daí vêm nomes que nãose respeitam a natureza, diz-ela que elas possuem um forte assombro e tem costumbre de aparecer de noite, adora receber oferendas das pessoas, tais como: frutas e alimentos cozidos. É uma protetora das matas e dos animais da floresta.

Conta-se que o bairro recebeu este nome porque toda a área local, que formava um único sítio, pertencia a uma família cujo sobrenome era "Pinto", dessa forma, todos os moradores locais e de arredores referiam-se ao local como o "sítio dos Pintos", daí

A large, stylized tree with a wide, rounded canopy and two thick, brown trunks. The canopy is composed of numerous green, rounded shapes, while the trunks are simple, dark brown vertical rectangles.

angui o nome deste bairro, *Sítio dos Pintos*. Segundo o morador João Marquesim de Souza, que escutava histórias contadas pelo seu avô, João José Marquesim, morador do bairro desde 1922, este contava para o neto que o bairro, na época, pertencia ao bairro dos Irmãos, mas em 1938 tornou-se um bairro oficial do Recife. O bairro Sítio dos Pintos possui algumas comarcações que não são reconhecidas como pertencentes a ele, como o Correio da Fortuna e a Sítia São Bento, cujos moradores se identificam como pertencentes ao bairro. Deve haver

De acordo com Dona Teresa, há muito tempo, a principal forma de lazer das moradoras era a visita ao campo que beravam das fontes naturais e forneciam legumes e frutas para os afastados que viviam na vila. Ainda assim, os laços sociais eram preservados por causa da existência de inúmeras grandes reuniões que levavam pessoas de todos os lugares, e o passar do tempo, com a chegada de pessoas novas, com tradições de doações e cumprimentos, como presentes, pessoas envolvidas com os tráfegos de doações e com frequentes encontros entre os vizinhos.

Nossas atividades de trabalho e pesquisa



Nossa Escola é o nosso orgulho



Produzindo textos e desenhos na Sala de Leitura da nossa escola



Visita à exposição da ANE sobre "A história do bairro de Sítio dos Pintos"



## Algo mais sobre o nosso bairro



Mapa falado construído pelos moradores do bairro na Sede da ANE.



Construção do Mapa Falado com Moradores de Sítio dos Pintos e integrantes da ANE.



Sede da Associação dos Moradores do bairro de Sítio dos Pintos



Casa Antiga do Bairro existente em 1957.

Até os anos 60 do século passado só eram permitidas casas de taipa com telhados de palha.

Vista aérea de Sítio dos Pintos



Campinho de Sítio dos Pintos - utilizado pelos moradores para partidas de futebol.



## Personagens importantes



Alzira Gomes e Raquel Gomes - Viúva e filha do Mestre Duda, famoso artesão da comunidade.



Tereza Pereira da Silva - Dona Tereza  
Coordenadora do Grupo de Mulheres de Sítio dos Pintos.



José Alberto Pereira da Silva - Betinho  
Presidente da Comissão Pró Arraial de Sítio dos Pintos (COMPASP).



Edson - Dinho  
Um dos primeiros comerciantes do Bairro, dono da Mercearia.



Marluce Gomes  
Primeira Agente de Saúde do Bairro e uma das Fundadoras do Clube de Mães.



Maria José da Silva - Dona Dedé  
Uma das primeiras professoras de Sítio dos Pintos, dava aula na Escola Sete de Setembro (atual Conselho de Moradores).



Maria Jacinto e José Jacinto (em memória)  
Fundadores da AMOSP.



João Marroquim Sousa - Joca Marroquim  
Morador antigo de Sítio dos Pintos há 77 anos.  
A família Marroquim mora no bairro desde 1922.

## Nossa Arte e nossa Cultura



José Joaquim de Santana Filho - Mestre Duda  
Artista local, produzia belas esculturas talhadas em madeira.



PRODUÇÃO ARTÍSTICA TALHADA EM MADEIRA (MESTRE DUDA)



Imagen do Bloco Carnavalesco Segura o Pinto.



Quadrilha Junina Mistura de Cor - Representa a cultura do nosso bairro.

**Programa  
Manuel Bandeira  
de Formação de Leitores**





# Bibliografia

A CAMPANHA heroica contra o mocambo. *A Noite*, Recife, ano 34, n. 11660, p. 8, 29 jul. 1944. Disponível em: [http://memoria.bn.br/DocReader/Hotpage/HotpageBN.aspx?bib=348970\\_04&pagfis=28388&url=http://memoria.bn.br/docreader#](http://memoria.bn.br/DocReader/Hotpage/HotpageBN.aspx?bib=348970_04&pagfis=28388&url=http://memoria.bn.br/docreader#). Acesso em: 6 jul. 2017.

AZEVEDO, Fernando. Construir e consolidar comunidades leitoras em contextos não escolares. In: AZEVEDO, Fernando (org.). *Formar leitores: das teorias às práticas*. Lisboa: Lidel, 2000.

BAIRROS do Recife. Causos, histórias e manifestações culturais. Ibura. *Revista Algo Mais*, a. 3, n. 3, 2013a. Disponível em: [goo.gl/pgd2LA](http://goo.gl/pgd2LA). Acesso em: 13 nov. 2017.

BAIRROS do Recife. Causos, histórias e manifestações culturais. Santo Amaro. *Revista Algo Mais*, a. 3, n. 3, 2013b. Disponível em: [goo.gl/pgd2LA](http://goo.gl/pgd2LA). Acesso em: 13 nov. 2017.

BAIRROS do Recife. Causos, histórias e manifestações culturais. Sítio dos Pintos, *Revista Algo Mais*, a. 3, n. 3, 2013c. Disponível em: [goo.gl/pgd2LA](http://goo.gl/pgd2LA). Acesso em: 13 nov. 2017.

CABRAL, Augusto Antônio Campelo; ALMEIDA, Janusy Mara de Alencar; PAULA, Ovídio Ferreira de. *O direito de morar, o direito de viver do Cabo do Gato a Chão de Estrelas: a história de luta de um povo pelo direito à moradia*. Recife: CEPE, 2014.

CARVALHO, Carolina; SOUSA, Otília Costa e. Literacia e ensino da compreensão na leitura. *Interacções*, Santarém, n. 19, p. 109-126, 2011. Disponível em: <http://www.eses.pt/interaccoes>. Acesso em: 30 nov. 2017.

CAVALCANTI, Carlos Bezerra; CAVALCANTI, Vanildo Bezerra. *O Recife e suas ruas: se essas ruas fossem minhas*. Recife: Poço Cultural, 2015.

CAVALCANTI, Carlos Bezerra. *O Recife e seus bairros*. 5 ed. rev. e ampl. Camaragibe: CCS Gráfica e editora, 2012

COSTA FILHO, Olímpio. O Recife, o Capibaribe e os antigos engenhos. *Revista de Urbanismo*, Chile, n. 9, mar., 2004.

EDUARDO, Rafael. *31 anos do Garrafas em Folia*. 2015. Disponível em: <http://informativo.com.br/31-anos-do-garrafas-em-folia/>. Acesso em: 30 nov. 2017.

FABRICIO, Mariana. Casa Amarela: o bairro da especulação imobiliária e do Mercado. *Diário de Pernambuco*, Recife, 18 nov., 2013. Disponível em: [goo.gl/ZXSWfk](http://goo.gl/ZXSWfk). Acesso em: 12 dez. 2017.

GABRIEL, Antônio. Bairros que contam histórias. *Raízes do Mangue*, Recife, 2015. Disponível em: <http://raizesdomangue.wixsite.com/site/single-post/2015/08/07/Coluna-Bairros-que-contam-hist%C3%B3rias-Por-Ant%C3%B3nio-Gabriel>. Acesso em: 23/10/2017.

GEDEÃO, Antônio. Pedra Filosofal. In: *Movimento perpétuo*. [S. l.: s. n.], 1956.

GRUPO Adolescer. *Santo Amaro*. Disponível em: <http://www.adolescer.org.br/onde-atuamos/santo-amaro/>. Acesso em: 15 dez. 2017.

INSTITUTO BASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo 2010. Disponível em: <https://censo2010.ibge.gov.br/>. Acesso em: 20 set. 2017.

INSTITUTO BASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo Demográfico, 2010. Resultados do universo: características da população e domicílios. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 13 out. 2017.

INSTITUTO BASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo Demográfico 2010: aglomerados subnormais – informações territoriais. Recife: IBGE, 2010.

LINS, Letícia. Sítio dos Pintos conta a própria história. *Oxe Recife*, Recife, 20 nov. 2017. Disponível em: <http://oxerecife.com.br/2017/11/20/sitio-dos-pintos-conta-propria-historia/>. Acesso em: 20 nov. 2017.

MELLO, Gianfrancesco. Meu bairro... Moro aqui: Engenho do Meio. *Agenda Cultural do Recife*, Recife, 2013. Disponível em: <http://agendaculturaldorecife.blogspot.com.br/2013/03/meu-bairro-moro-aqui-engenho-do-meio.html>. Acesso em: 27 nov. 2017.

MORAIS, José. *A arte de ler*. São Paulo: Unesp, 1996.

NEVES, José Soares; LIMA, Maria João; BORGES, Vera. *Práticas de Promoção da Leitura nos Países da OCDE*. Lisboa: Gabinete de Estatística e Planeamento da Educação, 2008. Disponível em: [https://pnl2027.gov.pt/np4Admin/%7B\\$clientServletPath%7D/?newsId=160&fileName=praticaspromocaoocde.pdf](https://pnl2027.gov.pt/np4Admin/%7B$clientServletPath%7D/?newsId=160&fileName=praticaspromocaoocde.pdf). Acesso em: 30 nov. 2017.

PARÓQUIA Nossa Senhora de Fátima. Disponível em: <http://paroquiadefatimarec.com.br/nossa-paroquia-2/>. Acesso em: 30 nov. 2017.

PROJETO Lagoa Boa Ideia. *Luiz Florentino*, [s. l.], 2013. Disponível em: <http://luizflorentino.comunidades.net/projeto-lagoa-da-boa-ideia>. Acesso em: 30 nov. 2017.

RECIFE. Prefeitura Municipal. Disponível em: [www.recife.pe.gov.br](http://www.recife.pe.gov.br). Acesso em: 20 set. 2017.

RECIFE. Prefeitura Municipal. Serviços para o cidadão. *Ibura*. Disponível em: <http://www2.recife.pe.gov.br/servico/ibura>. Acesso em 16 nov. 2017.

RECIFE. Prefeitura Municipal. Serviços para o cidadão. *San Martin*. Disponível em: <http://www2.recife.pe.gov.br/servico/san-martin>. Acesso em 30 nov. 2017.

RECIFE. Prefeitura Municipal. Serviços para o cidadão. *Santo Amaro*. Disponível em: <http://www2.recife.pe.gov.br/servico/santo-amaro>. Acesso em 16 nov. 2017.

RECIFE. Prefeitura Municipal. Serviços para o cidadão. *Sítio dos Pintos*. Disponível em: <http://www2.recife.pe.gov.br/servico/sitio-dos-pintos>. Acesso em 16 nov. 2017.

RODRIGUES, Maria de Lourdes Neves Baptista. Engenho do Meio – Recife. *Engenhos de Pernambuco*, [s. l.], 13 dez. 2014. Disponível em: <http://engenhosdepernambuco.blogspot.com.br/2014/12/nomes-historicos-sao-carlos-s.html>. Acesso em: 6 jun. 2017.

SAN Martin (Recife). In: *Wikipédia: a encyclopédia livre*. Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/San\\_Martin\\_\(Recife\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/San_Martin_(Recife)). Acesso em: 30 nov. 2017.

SAN MARTIN: um bairro em transformação. Quem foi o general que dá origem ao nome do bairro? *Informativo*, [s. l.], 2015. Disponível em: <http://informativo.com.br/san-martin-um-bairro-em-transformacao-quem-foi-o-general-que-da-origem-ao-nome-do-bairro/>. Acesso em: 30 nov. 2017.

SECRETARIA ESTADUAL DE SAÚDE DE PERNAMBUCO. *Hospital Geral de Areias*. Recife: SES, 2017. Disponível em: <http://portal.saude.pe.gov.br/unidades-de-saude-e-servicos/secretaria-executiva-de-atencao-saude/hospital-geral-de-areias>. Acesso em: 27 set. 2017.

TAVARES, Marileide. *O Recife e a origem dos seus bairros*. Recife: Ed. Edifcantes, 2000.

TENÓRIO, Rinaldo. *Lagoa do Araçá – Imbiribeira*. [201?]. Disponível em: <http://rinaldotenorio.blogspot.com.br/p/historia-da-urbanizacao.html>. Acesso em: 22 set. 2017.

VAINSENCHER, Semira Adler. *Imbiribeira (Bairro, Recife)*. 2003. Disponível em: [http://basilio.fundaj.gov.br/pesquisaescolar/index.php?option=com\\_content&view=article&id=651&Itemid=1](http://basilio.fundaj.gov.br/pesquisaescolar/index.php?option=com_content&view=article&id=651&Itemid=1). Acesso em: 22 set. 2017.

VILA NOVA, Pablo. Dona Matuta: a quadrilha junina orgulho de San Martin. *Por Aqui*, [s. l.], 2017. Disponível em: <https://poraqui.news/jd-sao-paulo-san-martin/dona-matuta-a-quadrilha-junina-orgulho-de-san-martin/>. Acesso em: 30 nov. 2017.

Esta edição foi composta nas fontes Calibri, Constantia e Edmunds,  
diagramada no formato 20 x 20 cm<sup>2</sup>,  
projetada para veiculação digital em versão E-book (PDF),  
pela Editora Massangana, em 2022.





“Ao leitor, eu desejo uma leitura prazerosa, aletrando-o que sairá deste livro com uma alma nova e o olhar cheio de encantamento. Alma e olhar de criança em busca do novo. Não é sempre que nos deparamos com um projeto tão singular na proposta, no conteúdo e na forma, tendo em vista que as palavras e as imagens, reunidas neste lindo trabalho, nos são oferecidas por autores especiais, semeadores de futuro: crianças e jovens da rede Pública de Ensino. Aos seus Mestres a nossa reverência. Para os autores o nosso aplauso”.

Joana Cavalcanti

